

19ª SEPA SELTA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

CADERNO DE RESUMOS
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS POSSÍVEIS E
LITERATURA CONTEMPORÂNEA
ENTRE SUSPENSE, TERROR E IMAGINÁRIO

PPGL
6

ORGANIZAÇÃO:
ELIANA ALMEIDA, ELIZETE ASSUNÇÃO,
MARIA TEREZA AZEVEDO & ROBERTA SODRÉ

19º SEPA

Seminário de Pesquisas em Andamento/PPGL/UFPA



CADERNO DE RESUMOS:
Políticas Linguísticas Possíveis e
Literatura Contemporânea -
Entre suspense, terror e imaginário

Organizadoras:
Eliana Almeida
Elizete Assunção
Maria Tereza Azevedo
Roberta Sodré

Belém do Pará - novembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho - Reitor

Prof. Dr. Gilmar Pereira, da Silva - Vice-Reitor

Profa. Dra. Loiane Prado Verbicaro- PROEG

Profa. Dra. Maria Iracilda da Cunha Sampaio - PROPESP

Prof. Dr. Nelson José de Souza Júnior - PROEX

Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa - PROINTER

Prof. Me. Raimundo da Costa Almeida - PROAD

Prof. Me. Ícaro Duarte Pastana - PROGEP

Coord. Ma. Cristina Kazumi Nakata Yoshino - PROPLAN

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Profa. Dra. Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja

Diretora do Instituto de Letras e Comunicação

Prof.Dr. Johwyson da Silva Rodrigues

Diretor Adjunto do Instituto de Letras e Comunicação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves - Coordenadora

Profa. Dra. Valéria Augusti - Vice coordenadora

REALIZAÇÃO





Organização do Caderno de Resumos 19º SEPA

Comissão Científica

Carlos Augusto Sarmiento-Pantoja

Eliana Pires de Almeida

Elizete Cardoso Assunção

Helena Bonito Pereira

Ivânia dos Santos Neves

Maria Tereza Azevedo

Roberta Moema Sodré de Deus

Revisão

Carlos Augusto Sarmiento-Pantoja

Eliana Pires de Almeida

Elizete Cardoso Assunção

Helena Bonito Pereira

Maria Tereza Azevedo

Diagramação, Designer Gráfico, Editoração e Capa

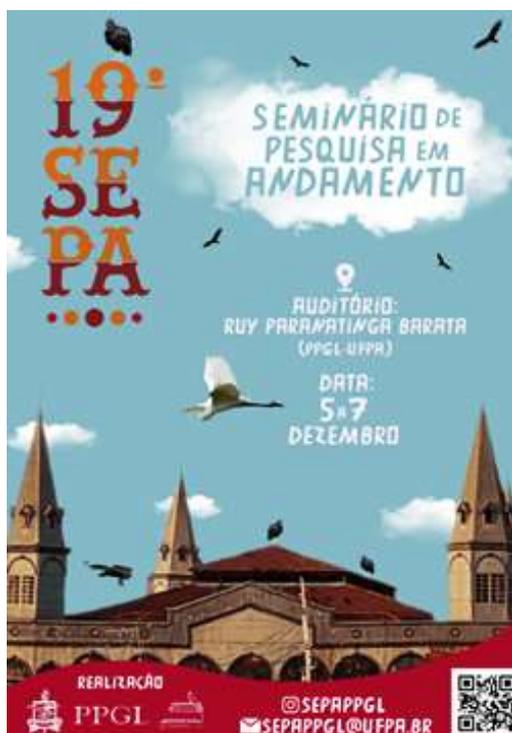
Eliana Pires de Almeida

Designer gráfico da Logomarca do 19º SEPA

Francisco das Chagas Ribeiro Junior

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 19º SEPA

5 A 7 dezembro DE 2022



Coordenação Geral

Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves
(Coordenação do PPGL-UFPA)

Profa. Dra. Ana Paula Barros Brandão
(Vice - Coordenação do PPGL-UFPA)

Roberta Moema Sodré de Deus

Mestranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)
(Representante Discente do PPGL-UFPA/titular]

Profa. Ma. Eliana Pires de Almeida
Doutoranda em Estudos Literários - PPGL/UFPA)
(Representante Discente do PPGL-UFPA/suplente]

Secretaria

Danilo Henrique Rodrigues Aragão
(Mestrando em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Michelly Dayane Soares Nogueira
(Mestranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Deywela Thayssa Xavier da Silva
(Mestranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Francisco Xavier
(Mestrando em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Felipe Hilan Guimarães Santos
(Doutorando em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Tesouraria

Victor Hugo da Silva Coelho
(Mestrando em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Valéria Almeida
(Doutoranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Equipe de apoio

Lara Faria Jansen França
(Mestranda em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Carolina Barros
(Mestranda em Estudos Literários - UFPA/PPGL)

Thiago Alberto dos Santos Batista
(Mestrando em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Marcele Monteiro Pereira
(Mestranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Comunicação

Camille Nascimento
(Doutoranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

David Patrick Tavares Belo
(Mestrando em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Jeniffer Yara
(Doutoranda em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Design Gráfico

Francisco Ribeiro
(Mestrando em Estudos literários - PPGL/UFPA)

Comissão Científica

Thiago Alberto dos Santos Batista
(Mestrando em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Eliana Pires de Almeida
(Doutoranda em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Glenda Lobato
(Mestranda em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Maria Tereza Azevedo
(Doutoranda em Estudos Literários - PPGL/UFPA)

Felipe Hilan Guimarães Santos
(Doutorando em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Elizete Cardoso Assunção
(Doutoranda em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Coordenação de monitoria

Danilo Henrique Rodrigues Aragão
(Mestrando em Estudos Linguísticos - PPGL/UFPA)

Monitores

Walber Gonçalves de Abreu

Edilson Pinheiro da Costa

Ana Luiza Silva Lima

Ayla Rabelo Martins

Ingrid Chermont da Silveira

Promoção

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Instituto de Letras e Comunicação (UFPA)

Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL)

Representação discente do PPGL - Gestão: Roberta Sodré e Eliana

Pires - 2022/2023.



PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 05/12

8h - 9h - Mesa de abertura do XIX SEPA (PPGL - Auditório)

9h - 10h - Conferência de abertura "**Literatura Contemporânea:
entre Suspense, Terror e Imaginário**"

- ❖ Prof. Dr. Cristhiano Aguiar (Mackenzie - SP)
- ❖ Prof. Dr. Carlos Augusto Sarmiento-Pantoja (UFPA)
- ❖ Prof. Me. Daniel Prestes (PA)
- ❖ Escritor e Educador social: Preto Michel (PA)
- ❖ Profa. Ma. Jeniffer Yara (UFPA) [mediadora]
- ❖ Prof. David Tavares (UFPA) [mediador]

10h - 12h - Sessões de comunicação em Estudos Literários no PPGL

10h - 12h - Sessões de comunicação em Estudos Linguísticos no
PROFLETRAS

DIA 06/12

8h - 12h - Sessões de comunicação em Estudos Literários no PPGL

14h - 17h - Sessões de comunicação em Estudos Linguísticos no
PPGL

17h - 18h - "**Ser escritor dentro da academia**": roda de Conversa entre escritores literários (PPGL - Auditório)

- ❖ Prof. Me. Felipe Guimarães (SEDUC/UFPA)
- ❖ Prof. e Escritor Rodrigo Briveira (UFPA)
- ❖ Prof. Me. Rafael Azevedo (UFPA)
- ❖ Profa. Ma. Jeniffer Yara (UFPA)
- ❖ Profa. Dra. Izabela Leal (UFPA)
- ❖ Prof. Dr. Thomas Fairchild (UFPA) [mediador]

18h30m - 20h00m - Programação cultural (PPGL - 1º andar)

DIA 07/12

8h - 12h - Sessões de comunicações em Estudos Literários (PPGL)

14h- 16h - Sessões de comunicações em Estudos Linguísticos (PPGL)

16h - 17h - Mesa de encerramento do XIX SEPA (PPGL - Auditório)

17h - 18h - Mesa de encerramento "**Políticas linguísticas possíveis**" (PPGL - Auditório)

- ❖ Profa. Dra. Ivânia Neves (UFPA)
- ❖ Profa. Dra. Ana Paula Brandão (UFPA)
- ❖ Profa. Dra. Flávia Lisboa (UNIFESSPA)
- ❖ Profa. Ma. Márcia Kambeba (UFPA) [mediadora]
- ❖ Prof. Miguel Lombas [mediador]

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA) é um dos mais antigos da instituição, fundado em 1987 e tendo formado, até a data de 22/08/2021, 71 doutores e 577 mestres, de acordo com informações do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que atuam nos diversos *campi* da Universidade, além de outras instituições públicas e privadas da Região Norte e também do restante do país. Ligado ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC-UFPA), o PPGL oferece os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, esse último aprovado no ano de 2012 e com a primeira turma ingressando no ano de 2013. São ofertadas duas Áreas de Concentração, cada uma com duas linhas de pesquisa. A primeira é em Estudos Literários, com as linhas “Literatura: interpretação, circulação e recepção” e “Literatura, Memórias e Identidades”. A segunda é em Estudos Linguísticos, com as linhas “Análise, Descrição e Documentação das Linhas Naturais” e “Ensino-aprendizagem de Línguas e Culturas: modelos e ações”.

O PPGL confere ao seu discente o título de Mestre e/ou Doutor em Letras, nas Áreas de Concentração em Estudos Literários ou Estudos Linguísticos, tem como objetivos gerais e fundamentais: preparar pesquisadores capazes de desenvolver trabalhos científicos no campo dos Estudos da Linguagem; desenvolver a competência profissional e científica do graduado para que ele atue com criticidade na sua área de conhecimento; e produzir conhecimento científico relevante para o país, com ênfase, quando oportuno, para as especificidades linguísticas e literárias presentes na Região Amazônica. Destacamos que o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará é um Programa de Excelência, tendo sido avaliado com nota 6 pela CAPES.

LINHAS DE PESQUISA E INTEGRANTES DO PPGL/UFPA

Área de Estudos Literários

LP 1: Literatura, Memórias e Identidades

Descrição: Estudos de literatura e suas relações históricas, sociais e culturais; estudos das representações das relações de poder no texto literário; estudos das manifestações verbais, orais ou escritas, na perspectiva da memória e da história, individuais e/ou coletivas, com possível ênfase em literaturas e bens de cultura relativos à Amazônia.

Integrantes:

Prof^a. Dr^a. Alessandra Fabrícia Conde da Silva

Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmento-Pantoja

Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida

Prof. Dr. Luís Heleno Montoril del Castillo

Prof^a. Dr^a. Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões

Prof^a. Dr^a. Marlí Tereza Furtado

Prof^a. Dr^a. Izabela Guimarães Guerra Leal

Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Sarmento-Pantoja

LP 2: Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção

Descrição: Estudos de literatura: tradução e interpretação de obras de diferentes gêneros literários; produção, recepção e circulação de textos literários, nacionais e estrangeiros, na Amazônia; circulação e recepção da literatura brasileira.

Integrantes:

Prof. Dr. Antônio Máximo von Sohsten Gomes Ferraz

Prof^a. Dr^a. Germana Maria Araújo Sales

Prof. Dr. Gunter Karl Pressler

Prof^a. Dr^a. Izabela Guimarães Guerra Leal

Prof^a. Dr^a. Juliana Maia de Queiroz
Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima do Nascimento
Prof^a. Dr^a. Marli Tereza Furtado
Prof^a. Dr^a. Mayara Ribeiro Guimarães
Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares
Prof^a. Dr^a. Valéria Augusti

Área de Estudos Linguísticos

LP 3: Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais

Descrição: Descrição, análise e documentação de línguas naturais, com ênfase em línguas indígenas e no português amazônico, partindo de diferentes posições teórico metodológicas incluindo tanto estudos voltados à avaliação e à formulação de teorias linguísticas, como aqueles que estudam o contexto histórico e sociocultural em que as línguas se inserem. São contemplados nesta linha os estudos do fenômeno linguístico em seu contexto social, comparativos e históricos, bem como com os estudos relacionados à pesquisa e análise de fontes e documentação referentes a tais línguas. Os estudos que abordam questões de planejamento linguístico e ensino bilíngue também se circunscrevem nesta linha.

Integrantes:

Prof. Dr. Abdelhak Razky
Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima
Prof^a. Dr^a. Ana Paula Barros Brandão
Prof^a. Dr^a. Ana Vilacy Moreira Galucio
Prof^a. Dr^a. Ângela Fabíola Chagas
Prof^a. Dr^a. Fátima Cristina da Costa Pessoa
Prof^a. Dr^a. Gessiane Lobato Picanço
Prof^a. Dr^a. Ivânia dos Santos Neves
Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina Greco Ohuschi

Prof^a. Dr^a. Marilúcia Barros de Oliveira
Prof^a. Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira
Prof^a. Dr^a. Regina Celia Fernandes Cruz
Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes

LP 4: Ensino-Aprendizagem de Línguas e Culturas: Modelos e Ações

Descrição: Modelos e práticas relativos ao ensino-aprendizagem de línguas-culturas materna, segunda, estrangeira; considerações epistemológicas sobre a constituição e a evolução do campo; problemáticas da apropriação languageira, da elaboração didática e da intervenção didático-pedagógica e sua articulação; problemáticas concernentes à constituição dos sujeitos nas relações de ensino; análise de políticas linguístico educacionais, discursos do campo educacional e suas relações com a sala de aula; formação dos professores de língua materna, segunda e estrangeira.

Integrantes:

Prof^a. Dr^a. Gessiane Lobato Picanço
Prof^a. Dr^a. Myriam Crestian Chaves da Cunha
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild
Prof^a. Dr^a. Walkyria Magno e Silva
Prof^a. Dr^a. Izabel Cristina França dos Santos Rodrigues
Prof. Dr. Carlos Cernadas Carrera Célia Zeri de Oliveira
Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina Greco Ohuschi
Prof^a Dr^a Celia Zeli de Oliveira

Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01 - Prédio do PPGL - *Campus*

Universitário do Guamá - Belém, Pará, Brasil - CEP 66.075.110 - Site:

<https://ppgl.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>

E-mail: secretariappglufpa@ufpa.br - Telefone: (091) 3201.7499



COOPERAÇÃO ACADÊMICA NO 19º SEPA

Informações da Rede de COOPERAÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS de Pós-Graduação da Região Norte na Área de Linguística e Literatura¹

Objetivos

- Desenvolver ações de curto, médio e longo prazo com o envolvimento de docentes e discentes de cursos de Mestrado e Doutorado dos programas.
- Assegurar a integração dos PPGs de modo a constituir uma rede de solidariedade e intercâmbios para mitigar assimetrias regionais.
- Estabelecer parcerias em atividades de ensino (disciplinas compartilhadas, trânsito de produtos bibliográficos) e extensão (eventos, seminários abertos, publicações).
- Formar redes de grupos de pesquisa em temas e interesses comuns à região (línguas e literaturas indígenas, tradução cultural, educação intercultural).

Ações

- Participação em Bancas de Mestrado e Doutorado
- Publicações
- Estágios pós-doutoral
- Missões de estudo
- Pesquisa em rede (formação docente, línguas e literaturas indígenas)
- Disciplinas compartilhadas

¹ Links disponíveis no sitio do 19ºSEPA. Disponível em: <https://sites.google.com/ufpa.br/sepa/sobre-a-rede-de-ppgs-do-norte?authuser=0> - visitado em: 06/10/23.

- Realização de eventos
- Intercâmbios de alunos e professores
- Intercâmbios de produtos e serviços e bibliografias
- Ações de internacionalização

SUMÁRIO

Programação geral do 19º SEPA	9
O programa de pós-graduação em Letras	11
As linhas de pesquisas e suas composições	12
A cooperação acadêmica - REDE	15
Resumos completos	30
<i>LITERATURA, IMAGEM E MEMÓRIA ANCESTRAL: A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DA RELAÇÃO COLONIZADO-COLONIZADOR NA TRILOGIA AFRICANA, DE CHINUA ACHEBE</i> de Alessandra Santos Chagas.....	30
<i>BRUXA VELHA E MALVADA, A VELHA ATIVA E EMPODERADA: A RECONFIGURAÇÃO DA VELHICE FEMININA EM NARRATIVAS ORAIS DA MATINTAPERERA</i> de Andressa de Jesus Araújo Ramos..	31
<i>ESTRATÉGIAS AUTOFICCIONAIS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA</i> de Ane Beatriz dos Santos Duailibe	32
<i>DENÚNCIA E TESTEMUNHO: UMA ANÁLISE DO CONTO QUANTOS FILHOS NATALINA TEVE?, DE CONCEIÇÃO EVARISTO</i> de Carla Amanda Oliveira dos Reis	32
<i>EL PAÍS DE LA CANELA, EL DORADO Y LAS AMAZONAS: A CONSTRUÇÃO DOS MITOS NA TRILOGIA DE OSPINA</i> de Francelina Ribeiro Barreto	33
<i>MUTAÇÕES DA NARRATIVA DE RUBEM FONSECA NO SÉCULO XXI</i> de Francisco das Chagas Ribeiro Junior	34
<i>O TESTEMUNHO ARBITER, O AURICULAR CAMINHO À MEMÓRIA: O OUVIR E O REPRODUZIR EM MAUS DE ART SPIEGELMAN E I</i>	

<i>WAS A CHILD OF HOLOCAUST SURVIVORS DE BERNICE EISENSTEIN</i> de Gustavo Reis Gonçalves.....	35
<i>DISSENSO E RESISTÊNCIA NA POESIA E NO TEATRO DE AIMÉ CÉSAIRE</i> de Irisvaldo Laurindo de Souza	36
<i>POÉTICAS E POLÍTICAS DO CIRCUM-RORAIMA: O CASO DO WATUNNA YE'KWANA</i> de Isabel Maria Fonseca Gondinho	37
<i>A QUESTÃO DA AUTOBIOGRAFIA NA LITERATURA INDÍGENA</i> de Jessica Rabelo Reis	38
<i>CAMINHOS ECOFEMINISTAS SOBRE A LITERATURA LATINO-AMERICANA: PRIMEIROS PASSOS DE UMA PESQUISA</i> de Jéssika Vales Laranjeira	38
<i>ADAPTAÇÃO E O INFILMÁVEL: DILEMAS DA TRADUÇÃO E DA ESCRITA</i> de João Pereira Loureiro Junior	39
<i>AS RELAÇÕES ENTRE GÊNEROS DE ARTES VERBAIS INDÍGENAS NO CIRCUM-RORAIMA: EREN, TAREN E PANTON</i> de Jociane Gomes de Oliveira	40
<i>A TRANSPOSIÇÃO CULTURAL POR MEIO DA TRADUÇÃO NOS CANTOS ARERUIAS</i> de Jucicleide Pereira Mendonça dos Santos ..	41
<i>A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PERSONAGEM JANALICE NO ROMANCE PSSICA, DE EDYR AUGUSTO</i> de Juliana Izabel Assunção Silva	41
<i>O LUGAR DO EX-CÊNTRICO NA EPISTEMOLOGIA PÓS-MODERNA</i> de Maria Tereza Costa de Azevedo	42

<i>ENTRE A MELANCOLIA E A MEMÓRIA EM METADE CARA, METADE MÁSCARA, DE ELIANE POTIGUARA</i> de Mayara Haydée Lima Sena	43
<i>CECIM DA AMAZONIA E SUA ICONESCRITURA: LITERATURA FEITA DE IMAGENS, PALAVRAS E SILÊNCIOS</i> de Mayra Adriana da Costa Cavalcante	44
<i>“SEM PAI NEM MÃE, ELES SAEM PELO MUNDO FAZENDO ESTRIPULIAS”: AS AVENTURAS DOS MAKUNAIMA E A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DO CIRCUM-RORAIMA</i> de Mêrivania Rocha Barreto	45
<i>O RAP E O SLAM: VOZES DA RESISTÊNCIA EM CONTEXTOS PÓS-COLONIAIS</i> de Miguel Lombas	46
<i>UMA LEITURA DO OLHAR NO “CONTO OS OLHOS DE EULÁLIA”, DE ILDEFONSO GUIMARÃES</i> de Nellihany dos Santos Soares	46
<i>AS CONSTRUÇÕES SÍGNICAS DE PERFIS FEMININOS E DE RESISTÊNCIAS EM DISTOPIAS AUDIOVISUAIS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA SÉRIE 3%</i> de Rayza Carolina Rosa	47
<i>A TERRA SEM MAL DE WALDO MOTTA: UMA PERSPECTIVA RELIGIOSA, HOMOERÓTICA E ESCATOLÓGICA</i> de Rodrigo Brito de Oliveira	48
<i>AS CONFIGURAÇÕES DO TESTEMUNHO E O PASTICHE DA ORALIDADE NAS NARRATIVAS DE AUTORIA INDÍGENA: METADE CARA, METADE MÁSCARA E MEU AVÔ APOLINÁRIO: UM MERGULHO NO RIO DA (MINHA) MEMÓRIA</i> de Rosalia dos Santos Albuquerque	49

<i>A METAMORFOSE NAS NARRATIVAS ORAIS DO LIVRO MITOS, LEYENDAS Y CUENTOS PERUANOS, DE FRANCISCO IZQUIERDO RÍOS, E NARRATIVAS ORAIS CATALOGADAS DO IFNOPAP</i> de Silvia da Conceição Santos de Castro	50
<i>CAROLINA DE JESUS E A CIDADE PARA QUEM? REPRESENTAÇÕES DO URBANO EM O QUARTO DE DESPEJO E CASA DE ALVENARIA</i> de Vanessa Lima de Carvalho	51
<i>OS RIOS AMAZONAS E MADEIRA: ESBOÇOS E RELATOS DE UM EXPLORADOR, DE FRANZ KELLER-LEUZINGER: CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO CRÍTICA</i> de Alex Santana Costa	52
<i>RECEPÇÃO CRÍTICA DO ROMANCE A JANGADA EM BELÉM, MANAUS E IQUITOS</i> de Angela Regiane Maia Machado	53
<i>ANTROPOFAGIA E INESPECIFICIDADE DO LITERÁRIO NA LINGUAGEM VAMPÍRICA DE TORQUATO NETO</i> de Ângela Maria Vasconcelos Sampaio Góes	53
<i>A TRADUÇÃO REFLEXIVA DO ROMANCE AS ONDAS (1931), DE VIRGINIA WOOLF, PARA O MEIO CINEMATOGRAFICO</i> de Anna Clara Paes Lima	54
<i>A FAMÍLIA DO COMENDADOR (1854): UMA ANÁLISE DO ROMANCE DA ESCRITORA JUANA MANSO</i> de Carolina de Novaes Rêgo Barros	55
<i>A VIRGEM GUARACIABA (1866): UM ESTUDO SOBRE A CRÍTICA E O ROMANCE HISTÓRICO DE MANUEL PINHEIRO CHAGAS</i> de David Patrick Tavares Belo	56

<i>IMAGINÁRIO E IDEALIZAÇÃO AMAZÔNICA NO ROMANCE A AMAZÔNIA MISTERIOSA, DE GASTÃO CRULS</i> de Élen Mariana Maia Lisbôa	57
<i>O FUTURO DE MARTIM: POR UMA LIBERDADE NÃO-BURGUESA EM A MAÇÃ NO ESCURO, DE CLARICE LISPECTOR</i> de Fabrício Lemos da Costa	58
<i>NARRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HOMOSSEXUAL EM LUNÁRIO, DE ALBERTO, E O QUARTO DE GIOVANNI, DE JAMES BALDWIN</i> de Felipe Bruno Silva da Cruz	58
"O CORPO ERA GRANDE. O CORPO PESAVA": <i>O MAL E AS RELAÇÕES DE PODER NO CONTO "O CORPO", DE CLARICE LISPECTOR</i> de Glenda Lobato Sobral.....	59
<i>PROSA POÉTICA EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INTRUSA DE IZABELA LEAL</i> de Hewerton Luiz Vieira Barros	60
<i>A RECEPÇÃO CRÍTICA DE CASSANDRA RIOS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES</i> de Ingrid da Silva Marinho	61
<i>ENTRE VIDA E MORTE: TRAVESSIA DO SER EM "PÁRAMO", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA</i> de Karla Alessandra Nobre Lucas Santana	62
<i>A ATUAÇÃO FEMININA EM PERIÓDICOS CIRCULANTES NO PARÁ OITOCENTISTA</i> de Lara Faria Jansen França	62
<i>O PROJETO LITERÁRIO DE DALCÍDIO JURANDIR (1909-1979)</i> de Lucilia Lúbia de Sousa Pinheiro	63

<i>A LITERATURA FEMININA EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DA CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE OBRAS FEMININAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS</i> de Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima.....	64
<i>TRAVESSIA POÉTICA EM INGLÊS DE SOUSA</i> de Messias Lisboa Gonçalves	65
<i>BIBLIOTECA PÚBLICA DE MACAPÁ: CIRCULAÇÃO CULTURAL NO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ (1945-1968)</i> de Raylane Maciel Benjo	65
<i>MASCULINIDADES: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA (RE) ELABORAÇÃO DA IMAGEM DE SI E SEUS ESTIGMAS POR USUÁRIOS DE UM SITE DE RELACIONAMENTO HOMOSSEXUAL</i> de Danilo Henrique Rodrigues Aragão	66
<i>VAMOS FALAR DAS HISTÓRIAS DO POVO APURINÃ AMU ASÃKIRAWATA PUPÿKARY PIRANA</i> de Maria da Conceição Vasconcelos Pereira	68
<i>POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ESTRANGEIROS NO BRASIL</i> de Marílio Salgado Nogueira	69
<i>PASSOS INICIAIS DA RECONSTRUÇÃO DO PROTO-ARARA: ESTUDO COMPARATIVO DOS SEGMENTOS CONSONANTAIS DE IKPENG E ARARA (KARÍB)</i> de Raniery Oliveira da Silva e Silva	70
<i>PRÁTICAS DISCURSIVAS: (DES)ENROLANDO O NOVELO DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA ORIENTAL (UFPA e UFAM)</i> de Juliene do Socorro Cardoso Rodrigues	71

<i>A VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS: UM ESTUDO PERCEPTUAL NA CAPITAL BELENENSE</i> de Mara Sueny da Costa Reis	72
<i>O PROJETO DE EMANCIPAÇÃO EPISTÊMICA NA FORMAÇÃO BÁSICA INDÍGENA: APONTAMENTOS SOBRE UMA ESTRATÉGIA CONTRACOLONIAL DE COMBATE À GOVERNAMENTALIDADE DO DISPOSITIVO COLONIAL</i> de Marília Fernanda Pereira Leite.....	73
<i>CONSTRUÇÃO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA PISCICULTURA NA AMAZÔNIA</i> de Josué Leonardo Santos de Souza Lisboa	74
<i>SISTEMATIZAÇÃO TAXIONÔMICA DA TOPONÍMIA NHEENGATU DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA</i> de Marcos Jaime Araújo	75
<i>ORAÇÕES SUBORDINADAS EM IKPENG (FAMÍLIA KARIB)</i> de Tálmany de Andrade Tavares.....	75
<i>FRASEOLOGISMOS E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM SENTENÇAS JURÍDICAS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO PARAENSE</i> de Elizete Cardoso Assunção	76
<i>DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS VARIAÇÕES FONOLÓGICAS DA LÍNGUA APURINÃ</i> de Cinthia Samara de Oliveira Ishida	77
<i>USO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE NOME PRÓPRIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO</i> de Ronaldo Nogueira de Moraes	78
<i>AS ATITUDES LINGÜÍSTICAS DIANTE DO COMPORTAMENTO VARIÁVEL DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR /O/ NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADA EM CAMETÁ</i> de Oclícia Sales Barros	79

<i>ETNOTERMINOLOGIA NA LÍNGUA PARESI (ARUÁK) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS TERMOS DE ESPECIALIDADE PRESENTES NO CAMPO SEMÂNTICO DA FAUNA</i> de Amanda Medeiros Costa de Mesquita	79
<i>A VARIAÇÃO DE SINAIS NA LIBRAS EM UMA COMUNIDADE SURDA URBANA DE BELÉM DO PARÁ</i> de Cândida do Socorro Silva de Queiroz	80
<i>TERMOS E SINAIS-TERMO: ENTRADAS DO DICIONÁRIO DA ÁREA DA PEDAGOGIA BILINGUE EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E PORTUGUÊS - PT/LSB</i> de Carina da Silva Mota	81
<i>CORPOS PERIFÉRICOS DE BELÉM: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NA ERA DA CONVERGÊNCIA</i> de Daniel Loureiro Gomes.....	82
<i>DA UNHA ENCRAVADA À PILORA NA CABEÇA: RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA (GEOSSOCIO) FRASEOLÓGICA SOBRE O LÉXICO DA SAÚDE POPULAR NO ESTADO DO PARÁ</i> de Davi Pereira de Souza	83
<i>MULTILINGUÍSMO WARAO: DOCUMENTAÇÃO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS</i> de Deywela Thayssa Xavier da Silva	84
<i>ANÁLISE PERCEPTUAL DA HARMONIA VOCÁLICA NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADA EM BELÉM DO PARÁ</i> de Francisco Cavalcante Xavier	85
<i>VERBOS NÃO CANÔNICOS DA LÍNGUA APURINÃ (ARUÁK): UM ESTUDO INICIAL</i> de Gabriela de Andrade Batista	86

<i>DESCRIÇÃO DE ASPECTOS PROSÓDICOS DA LIBRAS NA COMUNIDADE DE PRÁTICA DE SURDOS BILINGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS), DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ</i> de Karolina da Cruz Silva.....	86
<i>CRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS NO AMBIENTE VIRTUAL</i> de Karolina Alves de Souza Nascimento.....	87
<i>PEDREIRA: DISCURSOS, IDENTIDADE E MEMÓRIAS NEGRAS EM SAMBAS-ENREDOS</i> de Roberta Moema Sodré de Deus	88
AS RELAÇÕES DIALÓGICO-VALORATIVAS NOS ENUNCIADOS DE PAULINO DE BRITO SOBRE O MODO DE FALAR BRASILEIRO de Rosenita Fernandes Braga	89
<i>QUANTOS CAMINHOS NOS LEVAM A MAIRI? PESQUISA SOBRE A ANCESTRALIDADE INDÍGENA DE BELÉM DO PARÁ EM JORNAIS IMPRESSOS DO SÉCULO XIX</i> de Camille Nascimento da Silva Pinto	90
<i>ESTUDOS SOBRE A TOPONÍMIA APURINÃ: DESIGNATIVOS GEOGRÁFICOS</i> de Tânia Hachem Chaves de Oliveira	91
<i>LETRAMENTO DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL</i> de Aline Portilho Leite	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS SABERES DOCENTES: A IMPORTÂNCIA DOS SABERES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO INICIAL de Beatriz Costa Araújo	93

PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS EFEITOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ZENEIDA LIMA, EM SOURE - PARÁ de Clébia do Socorro Salvador Maciel 94

ENTRE IDAS E VINDAS, O TEXTO RESSURGE: ESCRITA E SUBJETIVIDADE EM UM PROJETO ESTUDANTIL DE ESCRITA LITERÁRIA de Felipe Hilan Guimarães Santos 95

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DEDICADA AOS 100 ANOS DO MODERNISMO BRASILEIRO de Gabhriele Rodrigues de Oliveira.... 95

VOZES DOCENTES EM DIÁLOGO: ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE A ANÁLISE LINGÜÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA AMAZÔNIA AMAPAENSE de Gercilene Vale dos Santos 96

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO VALORADA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: ANÁLISE DIAGNÓSTICA de Glauce Correa Antunes 97

OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA de Isabelly Raiane Silva dos Santos 98

ESCRITA E ORALIDADE NO PROGRAMA DE EXTENSÃO CIRCUITO DE LEITURA: LENDO PARA SER FELIZ de Larissa da Silva Costa Aviz 99

<i>O GÊNERO DEBATE NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM NA MODALIDADE EJA</i> de Leticia Gabriel Garcia do Amaral	100
<i>O SUJEITO-PROFESSOR E A CONSTITUIÇÃO AUTOR NA ESCRITA ACADÊMICA</i> de Lia Barile Carvalho da Silva	101
<i>VALORAÇÃO E CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO COM O GÊNERO POEMA-PROTESTO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA</i> de Lorena Brito de Castro	102
<i>AS PRÁTICAS DA LÍNGUA ORAL SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA EM UMA ESCOLA RADIOFÔNICA: ENTRE AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS</i> de Luciane da Costa Araújo.....	103
<i>A IMAGEM ATRIBUÍDA AO PROFESSOR EM ARTIGOS ACADÊMICOS QUE ABORDAM AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ESCOLAR</i> de Manuele Perna Sanches	103
<i>ÍNDICES DE LEITURABILIDADE E COMPLEXIDADE TEXTUAL PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EM LEITURA ORAL</i> de Michell Gadelha Moutinho	104
<i>A TESSITURA DA CONTRAPALAVRA DISCENTE NO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA RADIOFÔNICA ESCOLAR: ENTRE FIOS ORAIS E O VALOR HUMANO</i> de Michelly Dayane Soares Nogueira.....	106
<i>LETRAMENTO E AUTORIA PROFISSIONAIS DOCENTES: MOBILIZAÇÕES DE SABERES E FAZERES EM CONTEXTO DE</i>	

<i>FORMAÇÃO CONTINUADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</i> de Missilene Silva Barreto	107
<i>DOIS ANOS SEM ESCREVER: EFEITOS DE ALIENAÇÃO LINGUÍSTICA EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</i> de Natália Moraes Cardoso	108
<i>O ENUNCIADO EM ARTIGO ACADÊMICO: O VERBAL E O EXTRAVERBAL NA PRODUÇÃO DE SENTIDO COMO REFORÇO DA IDEIA DE CULPABILIZAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA ESCOLA PÚBLICA</i> de Paulo Roberto Costa de Oliveira	109
<i>APRECIÇÕES VALORATIVAS EM RELATOS DE PRÁTICA DE PROFESSORES DA 7ª EDIÇÃO DA OLIMPIADA DE LÍNGUA PORTUGUESA</i> de Renata Costa da Cunha Maméde	109
<i>O APLICATIVO ANKI COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA APRENDIZAGEM DE INGLÊS INTEGRADO E CRIAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM</i> de Rose Aparecida Costa Souza Oliveira	111
<i>DISCURSOS SOBRE ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA: ANÁLISE DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS</i> de Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes	112
<i>REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O FOMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - FLE</i> de Sônia Lumi Niwa.....	112
<i>APRENDIZAGEM ATIVA DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM MODELO COMPLEXO</i> de Tiago da Fonseca Carneiro	113

A DIMENSÃO PRAGMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA DA ABORDAGEM DE ASPECTOS PRAGMÁTICOS EM SALA DE AULA de Victor Hugo da Silva Coelho..... 114



RESUMOS

Comunicações apresentadas presencialmente e *on-line* no 19º SEPA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LITERÁRIOS

LINHA DE PESQUISA 1: Literatura, Memória e Identidades

LITERATURA, IMAGEM E MEMÓRIA ANCESTRAL: A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DA RELAÇÃO COLONIZADO-COLONIZADOR NA TRILOGIA AFRICANA, DE CHINUA ACHEBE

Alessandra Santos Chagas

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães

RESUMO: A presente pesquisa, desenvolvida no curso de Mestrado, justifica-se pela necessidade de investigar as contribuições literárias do escritor igbo-nigeriano Chinua Achebe para o resgate da memória e a formação de uma nova identidade para seu povo, considerando-se as experiências anteriores à colonização. Assim, o objetivo principal é analisar o papel da literatura na representação da relação estabelecida entre colonizado e colonizador, presente na Trilogia africana (1958-1964), de Achebe, além de examinar como essa relação, por meio do uso de violências, invisibilização e sujeição altera costumes, identidades e os lugares ocupados pelo povo colonizado. A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir da leitura dos textos críticos e literários escritos por Achebe ao longo de sua carreira e, também, com o estudo dos referenciais teóricos como Santiago (1978), Appiah (1997), Bhabha (2011; 2019), Noa (2015), Adichie (2019) e Memmi (2021). Com isso, observa-se que Chinua Achebe se posiciona diante da história e se movimenta entre o passado e o presente, resgatando

memórias e identidades de forma positiva e, posteriormente, mostrando os danos deixados pela colonização. Além disso, nota-se que a ficção achebiana proporciona um reposicionamento da cultura igbo, localizando-se em um espaço intermediário, dividido entre as intervenções coloniais e as tradições igbo.

PALAVRAS-CHAVE: Chinua Achebe. Literatura pós-colonial. Memória.

BRUXA VELHA E MALVADA, A VELHA ATIVA E EMPODERADA: A RECONFIGURAÇÃO DA VELHICE FEMININA EM NARRATIVAS ORAIS DA MATINTAPERERA

Andressa de Jesus Araújo Ramos

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões

RESUMO: A imagem construída da mulher velha, ao longo do tempo, está carregada de estereótipos e preconceitos, uma vez que ela foi associada à figura de uma bruxa medievalista. No que se refere ao mito da Matintaperera não é diferente, pois ele também foi reduzido a essa personagem apavorante, descrita, em muitas pesquisas acadêmicas, como uma mulher velha feia, malvada e que tinha ligação com o reino das trevas, sendo a própria personificação do demônio alegorizada em um pássaro de canto fúnebre. Porém, os resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado, que investigou narrativas orais da Matintaperera, recolhidas pelo Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense (IFNOPAP), na cidade de Abaetetuba, no Estado do Pará, revelaram uma nova interpretação da velhice feminina em narrativas orais dessa entidade. As mulheres velhas (Matintapereras) contadas pelos narradores ifnopapianos são ativas, empoderadas, independentes e enérgicas, evidenciando, dessa forma, um protagonismo feminino na senectude e, também, uma atualização desse mito. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a representação da velhice feminina em quatro contos orais da Matintaperera. O referencial teórico deste estudo ampara-se em Beauvoir (2013), Mucida (2018), Goldenberg (2008), Freud (2016), Pires (2006). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, cuja metodologia consistiu-se em: a) revisão da literatura; b) estudo da velhice; c) examinação do mito da Matintaperera; d) leituras dos livros *Santarém conta...*, *Abaetetuba conta...*, *Belém conta...* e *Bragança conta...* e) seleção de quatro contos orais da Matintaperera; f) análise literária das narrativas escolhidas.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice Feminina; Reconfiguração; IFNOPAP; Narrativas Orais; Matintaperera.

ESTRATÉGIAS AUTOFICCIONAIS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Ane Beatriz dos Santos Duailibe

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmento-Pantoja

RESUMO: Observa-se, no cenário literário, a crescente de publicações que desestabilizam o estatuto da ficção, suscitando discussões intrigantes tanto acerca da expansão da literatura quanto à sua relação com a realidade. Entre eles, destacam-se aquelas compreendidas como autoficcionais, em que há um desprendimento simultâneo tanto com a verdade factual quanto com a ficção tradicional. O presente trabalho volta-se à análise de narrativas autoficcionais a partir de suas estratégias discursivas, com enfoque na literatura brasileira contemporânea. Parte-se da hipótese de que há duas tendências autoficcionais evidentes: a primeira em que a identidade onomástica autor-narrador-personagem espetaculariza a si e aos outros na construção de um enredo propositalmente fabular, embora com aspectos referenciais, tal como é possível observar em obras de Ricardo Lísias e João Cuenca; enquanto na segunda, observa-se a escrita como uma tentativa de chegar ao cerne de uma experiência pessoal do autor, aspecto observado em obras de Bernardo Kucinski, Julian Fúks e Tiago Ferro, por exemplo. Para o alcance dessa compreensão, utiliza-se o método bibliográfico, com base nas postulações de Doubrovksy (1977; 2014), Lejeune (2014), Colonna (2007) e Klinger (2012) voltadas às teorias autoficcionais; Fuks (2017), Figueiredo (2017; 2022), Ludmer (2012) para compreensão do cenário literário contemporâneo; entre outros estudos teóricos que serão desenvolvidos no decorrer do curso de Doutorado.

PALAVRAS-CHAVE: Autor. Autoficção. Literatura Contemporânea.

DENÚNCIA E TESTEMUNHO: UMA ANÁLISE DO CONTO QUANTOS FILHOS NATALINA TEVE?, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Carla Amanda Oliveira dos Reis

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Sarmento-Pantoja

RESUMO: No que diz respeito à Literatura Afrobrasileira e suas questões testemunhais, observa-se apenas um destaque nos últimos anos, uma vez que, no decorrer da história do Brasil, todos os relatos relacionados a negros e negras advinham da elite literária branca. Por esse motivo, é necessária a divulgação e o estudo sobre a escrita de mulheres negras, como Conceição Evaristo, as quais deem voz e representatividade a seu próprio povo por meio da literatura. Nesse contexto, o presente trabalho contempla questões relacionadas à Literatura de Testemunho - em especial a análise do conto Quantos filhos Natalina teve?, de Conceição Evaristo, que integra a obra Olhos d'água, de sua autoria. Para o estudo em questão, serão utilizados os trabalhos de Conceição Evaristo (2007), em especial, o conceito de "escrevivência", uma vez que a autora utiliza esse termo para delinear a combinação de escrita, memória, testemunho e denúncia que determina seus contos e suas obras; assim como o de Sarmento-Pantoja (2014), sobre narrativa de testemunho. Narrativas como a da violência sofrida por Natalina são, portanto, uma denúncia da situação de mulheres negras que vivem sozinhas nas periferias, vulneráveis a violências físicas; dessa forma, o presente trabalho busca integrar às discussões literárias o papel relevante da autoria de mulheres negras sobre "verdades ficcionalizadas", as quais se integram perfeitamente a situações reais, em um movimento de reflexão, denúncia e questionamentos sobre as condições e os papéis sociais de mulheres negras brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Conceição Evaristo. Quantos filhos Natalina teve?. Conto. Narrativa de testemunho.

EL PAÍS DE LA CANELA, EL DORADO Y LAS AMAZONAS: A CONSTRUÇÃO DOS MITOS NA TRILOGIA DE OSPINA

Francelina Ribeiro Barreto

Orientador: Prof.Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a construção dos mitos fundacionais nas narrativas de viagens descritas nos romances de William Ospina. Tendo como objeto de análise as obras Ursúa (2005), El país de la canela (2008) e La serpiente sin ojos (2012). Os romances têm como cenário os rios da Amazônia e por seu contato direto com a selva, a natureza tão peculiar é o lugar perfeito para a criação de mitos como o do reino do homem dourado e do país da

canela. Neste trabalho buscamos demonstrar como essas narrativas funcionam como meios de alimentar ainda mais o desejo dos viajantes, por aventura e conquistas das regiões americanas e ao mesmo tempo provocam a perdição deles. E para além das novas mitologias criadas no continente como as acima mencionadas aconteceu a implantação de outras histórias antigas já bastante conhecidas pelos europeus, como a mitologia das mulheres guerreiras, dentre outras que foram aplicadas no novo continente. Sobre estas últimas há relatos em documentos históricos oficiais que comprovam a existência do reino destas mulheres na América. Nosso propósito aqui, justifica-se pela necessidade de descrever como a literatura apresenta essas narrativas e quais os reflexos que essas crenças tem na vida dos protagonistas e no seu trágico final, transitando entre a ideia do bem e do mal, de paraíso e inferno. Esta pesquisa é bibliográfica, de análise de material com caráter qualitativo. Como aporte teórico utilizamos os estudos de Carvajal (1941), Pizarro (2012), Weufemann-Barría (2015).

PALAVRAS-CHAVE: País da Canela. El dorado. Amazonas. Mitos. Ospina.

MUTAÇÕES DA NARRATIVA DE RUBEM FONSECA NO SÉCULO XXI

Francisco das Chagas Ribeiro Junior

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Sarmento-Pantoja

“De fato, escrevo curto e, sobretudo, grosso.
Escrevo com urgência. Escrevo para me
vingar. E esta vingança tem pressa. Não tenho
tempo para nhe-nhe-nhens. Quero logo dizer o
que quero e ir embora”.
(Marcelino Freire)

RESUMO: Falar em violência nos contos de Rubem Fonseca nos soa redundante; afinal, são inúmeras narrativas permeadas por esse tema que fizeram o autor adquirir a fama de brutalista, ao ponto de dispensar justificativas. Contudo, pensar essa temática sob a perspectiva da biopolítica, principalmente sobre os espaços de exceções em grandes centros urbanos, faz-se necessária e urgente. É neste sentido que o presente trabalho se desenvolverá, isto é, como tudo isso se circunscreve na contística fonsequiana. Desde suas primeiras publicações na década de 60, Rubem Fonseca traz à tona para sua ficção a marginalidade de grandes cidades, sobretudo do Rio de Janeiro; isso dentro de um contexto de crescente degradação

política, econômica e ética que culminou no AI-5, ou seja, num estado de exceção institucionalizado. Apesar disso, achamos pertinente discorrer sobre o universo ficcional desse contista sem necessariamente reduzi-lo a seu contexto de produção, buscando refletir o tensionamento entre real e o ficcional, ao abordar a violência exacerbada, para além de um realismo imediato, pertencente somente aos tempos da ditadura militar. Desse modo, tendo em vista a vasta produção do autor, sobretudo o conto “Intestino grosso”, do livro *Feliz ano novo* (1975), busca-se refletir o projeto literário vanguardista de Rubem Fonseca, especialmente sobre a relação metatextual que se estabelece entre a proposta política do conteúdo e a forma literária utilizada. Além disso, abordaremos como o esse texto nega a tradição literária, porém, ao mesmo tempo, a reutiliza em combinações diferentes. Tratando-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica, articularemos objetivos expostos à luz dos conceitos de “Princípio de crueldade”, de Clément Rosset (1939), para ponderarmos sobre a representação da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Realismo. Violência. Rubem Fonseca. Crueldade.

*O TESTEMUNHO ARBITER, O AURICULAR CAMINHO À MEMÓRIA:
O OUVIR E O REPRODUZIR EM MAUS DE ART SPIEGELMAN E I
WAS A CHILD OF HOLOCAUST SURVIVORS DE BERNICE
EISENSTEIN*

Gustavo Reis Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida no curso de mestrado em estudos literários, na linha de literatura, memórias e identidades, do programa de pós-graduação em letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nele iremos discutir o testemunho e suas principais características pós segunda guerra mundial e que trazem a shoah como tema da narrativa, em especial o testemunho arbirer que é proveniente de uma segunda geração, observando a representação deste tipo de testemunho nas obras *Maus*, de Art Spiegelman (2003) e *I was a child of holocaust survivors*, de Bernice Eisenstein (ano da obra). Desenvolvendo assim uma pesquisa de cunho bibliográfico, teremos como base as pesquisas de Sarmiento-Pantoja (2019), Agamben (2008), Seligmann-Silva (2003),

entre outros que discutem essa temática. Pretende-se discutir sobre como se apresenta o testemunho *arbiter* dentro das obras analisadas, bem como o modo de representação e como se deram as arbitrações nas narrativas ouvidas pelos autores. Buscando abrir o campo do debate de como as representações podem se assemelhar ou se distanciar dependendo de como se escolhe fazer essa narrativa, como gênero textual; também observar o modo de contato com as memórias do coletivo e como podem ser representadas tendo em vista as seleções feitas por estes filhos de sobreviventes.

PALAVRAS-CHAVE: Testemunho. Shoah. Arbiter. Representação. Reprodução.

DISSENSO E RESISTÊNCIA NA POESIA E NO TEATRO DE AIMÉ CÉSAIRE

Irisvaldo Laurindo de Souza

Orientador: Profa. Dra. Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

RESUMO: O objetivo deste trabalho é (re)discutir o conceito de literatura de resistência. Em vista disso, propõe um debate crítico sobre as relações entre literatura e política, na perspectiva da Teoria Literária e da Teoria Estética. O âmbito metodológico é o da literatura comparada. O método adotado é do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). Discute a resistência estética no poema *Diário de um Retorno ao País Natal* e nas peças teatrais *E os cães se calavam...*, *A tragédia do rei Christophe*, *Uma tempestade* e *Uma estação no Congo*, de autoria do poeta e dramaturgo martinicano Aimé Césaire [2012; 2017; 2022; 2020; 2011]. A discussão apoia-se na teoria estético-política de Jacques Rancière [2007; 2009a; 2009b; 2009c; 2010; 2012; 2014; 2017; 2018; 2019]. Para este filósofo contemporâneo, arte e política são campos avançados e privilegiados de experiência do sensível. Cabe à arte, especificamente, provocar dissensos que fomentem o reposicionamento dos sujeitos para que indivíduos e comunidades subalternizadas adquiram voz, lugar e visibilidade na vida social. Infere-se que, em Rancière, o dissenso constitui matriz de resistência. E a hipótese é que, em Césaire, a voz dissensual, disruptiva e rebelada do sujeito lírico do poema e dos personagens teatrais, negros oprimidos pelo colonialismo, escravidão e racismo, em seu clamor por uma nova partilha do sensível, engendra resistência. As primeiras

conclusões da pesquisa em andamento indicam que Rancière rearticula o paradigma de resistência na arte como metapolítica estética, isto é, como linha de força de uma arte eminentemente política que, nem por isso, propõe consensos ou faz concessões à política.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de resistência. Aimé Césaire. Negritude. Jacques Rancière. Partilha do sensível.

POÉTICAS E POLÍTICAS DO CIRCUM-RORAIMA: O CASO DO WATUNNA YE'KWANA

Isabel Maria Fonseca Gondinho

Orientadora: Profa. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal

RESUMO: O presente trabalho que vem se realizando como pesquisa, discute aspectos relativos ao complexo universo narrativo ameríndio. Para tanto, tomamos como objeto de análise duas versões de *Wätunnä*, o fascinante conjunto narrativo de caráter histórico-mitológico do povo Ye'kwana: a primeira foi publicada em 1970, em língua espanhola na Venezuela, por aquele que é considerado o maior mitólogo do rio Orinoco, o francês Marc de Civrieux, que coletou as narrativas mitológicas juntos aos Ye'kwana entre os anos de 1950 e 1970. A obra é intitulada *Watunna Mitologia Makiritare* e é considerada um clássico da Literatura Indígena na Venezuela. A obra de Marc de Civrieux foi traduzida, com algumas modificações, por David Guss, para a língua inglesa, em 1980; enquanto a segunda, intitulada *Histórias e Saberes Ye'kwana*, organizada a partir de narrativas contadas por Vicente de Castro, o wätunnä edhaajä (o dono das histórias do wätunnä), tem como autor o professor indígena, Ye'kwana brasileiro, Marcos Rodrigues, e foi publicada em Roraima, em 2019. É a primeira versão do Wätunnä coletada, escrita e traduzida por um Ye'kwana. O povo Ye'kwana vive na tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela, na vasta área cultural designada por circum-Roraima. Nossa proposta parte do pressuposto da necessidade de uma aproximação e\ou relação teórico-analítica que busque uma compreensão mais afinada das singularidades poéticas e de tradução das artes verbais indígenas, o que põe em jogo um processo que envolve tanto uma dimensão poética desses textos da floresta, quanto uma dimensão ética e política.

PALAVRAS CHAVE: Povo Ye'kwana. *Wätunnä*. Poética. Tradução. Circulação.

A QUESTÃO DA AUTOBIOGRAFIA NA LITERATURA INDÍGENA

Jessica Rabelo Reis

Orientador: Profa. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal

RESUMO: A nossa pesquisa disserta sobre a questão da autobiografia na Literatura Indígena e a repercussão social da autoria coletiva. Focamos na obra de Kaká Werá Jecupé (2002), como modelo para o estudo dos textos de literatura indígena carregam uma autoria coletiva: no falar de si, discorre sobre seu povo, a questão indígena, o colonialismo, sua cultura e modos, a natureza. Nesse cenário, investigamos a influência do corpo e da comunidade do autor na literatura indígena. Outros autores de diversas origens e âmbitos do saber, como Manuela Carneiro da Cunha (1994), Julie Dorrico (2020) e Ailton Krenak (2018) serão reunidos para construir um trabalho que possa oferecer também uma visão ampla sobre a literatura indígena e seu papel social, visto que este movimento artístico é um braço do movimento social indígena. As reflexões dos autores indígenas extrapolam a questão indígena e servem também à ecologia e outras frentes de crítica à sociedade contemporânea, ao propor formas de ver e se relacionar com o mundo em que a relação com a natureza e com o diferente não seja predatória, mas colaborativa. Na literatura indígena vemos a união da perspectiva do autor individual, da cultura específica ali retratada, e de questões globais. Esta dinâmica toca em questões, que circundam a narrativa da própria história quando se trata de Literatura Indígena: memória, cultura, coletividade, novas epistemologias, ecologia etc.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena. Kaká Werá Jecupé. Decolonialidade.

CAMINHOS ECOFEMINISTAS SOBRE A LITERATURA LATINO-AMERICANA: PRIMEIROS PASSOS DE UMA PESQUISA

Jéssika Vales Laranjeira

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida

RESUMO: Esse texto tem como objetivo apresentar os primeiros momentos do processo de pesquisa do trabalho intitulado *Cartografias ecofeministas na literatura latino-americana: leituras e travessias decoloniais*, integrante do corpo de teses em andamento do Programa

de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. A proposta da pesquisa é compreender, a partir da epistemologia decolonial, o que leva representações ecofeministas a funcionarem como resistência à colonialidade no romance latino-americano; para isso, dois romances de significativa representação do corpo-território feminilizado e explorado foram escolhidos como objetos de análise: *Eva Luna* (1989), da chilena Isabel Allende, e *Maria Altamira* (2020), da brasileira Maria José Silveira. De acordo com o projeto, ambos serão direcionados para análises bibliográficas e cartográficas delimitadas por dois conceitos fundamentais ao objetivo: a “transculturização”, apresentada pelo crítico uruguaio Ángel Rama (1982), e o *quilting* ecofeminista, pensado pela filósofa estadunidense Karen Warren (2000). O momento atual da pesquisa diz respeito às interpretações, limites e desafios encontrados em seu primeiro estágio e na transição para o estágio seguinte. O primeiro estágio diz respeito ao levantamento de referências e o segundo diz respeito à preparação para as análises dos objetos de pesquisa. Apesar das alterações necessárias nesse processo, os rumos do trabalho seguem favoráveis ao que se vislumbrava em sua idealização.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; decolonialidade; ecofeminismo.

ADAPTAÇÃO E O INFILMÁVEL: DILEMAS DA TRADUÇÃO E DA ESCRITA

João Pereira Loureiro Junior

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

RESUMO: O presente trabalho é um recorte da tese em andamento que discute o processo de adaptação cinematográfica a partir da literatura, tendo como foco a categoria do Infilmável. Neste sentido, o presente recorte parte de um princípio basilar do fazer artístico que dimensiona nossa capacidade em reproduzir as realidades que estão a nossa volta em formatos díspares que ora se aproximam, ora se afastam: os processos de adaptação. Mas, diferentemente do que comumente estamos condicionados a refletir, nosso foco geral aqui será explorar os dilemas da escrita do roteiro considerando as possibilidades/impossibilidades da traduzibilidade entre cinema e literatura, trazendo como corpus analítico o filme *Adaptação* (2002), de Spike Jonze, que tematiza, a partir de uma narrativa peculiar, os processos de adaptação e os dilemas pelos quais o(s) personagem(ens) roteirista(s) passa(m) no confronto com os dilemas da intraduzibilidade ao longo do percurso de adaptação de um livro para a escrita fílmica, no caso, o roteiro, para fins de delimitação deste

trabalho. Ainda em processo de finalização, este recorte alcança alguns de seus pontos objetivos, ao tecer de maneira pontual proposições sobre o processo de adaptação e seus mecanismos de criação, considerando o filme em questão a ilustração objetiva de como reconstruir, na cinematografia, obras de cunho literário. O processo de criação transgride fronteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Infilmável. Tradução. Roteiro. Spike Jonze.

*AS RELAÇÕES ENTRE GÊNEROS DE ARTES VERBAIS INDÍGENAS
NO CIRCUM-RORAIMA: EREN, TAREN E PANTON*

Jociane Gomes de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal

RESUMO: Em decorrência sobretudo do processo colonizatório ao qual os Pemons foram submetidos historicamente, é possível observar que diversos elementos culturais desse povo praticamente inexistem hoje nas práticas das comunidades. No entanto, a despeito da violência desse processo de colonização, alguns elementos das artes verbais “resistem”, como é o caso de cantos e narrativas que revelam uma espécie de “diálogo” com elementos pertencentes a outras culturas. Este trabalho se propõe a discutir as relações entre os gêneros de artes verbais Pemons, focando, mais especificamente, em eren (música), taren (palavras de encantamento e cura) e panton (narrativa). O objetivo é discutir de que modo são articuladas as relações entre as artes verbais Pemons, o que pode contribuir para as discussões em torno das textualidades dos povos do circum-Roraima. Para tanto, serão analisados textos pertencentes aos três gêneros anteriormente citados, tomando como ponto de partida materiais que integram o acervo do projeto Panton Pia’, organizados por Devair Fiorotti, bem como outros coletados, principalmente, por Padre Cesareo de Armellada (ano[s] da[s] obra[s]) e Theodor Koch-Grünberg (ano[s] da[s] obra[s]). Dados preliminares apontam que, embora se constituam como gêneros com características próprias, taren, eren e panton estão estreitamente relacionados, seja pela presença de personagens comuns, por aspectos estruturais ou porque, em alguns casos, podem se complementar, explicar-se e, de algum modo, alimentar-se mutuamente. Vale ressaltar que essa relação entre os gêneros de artes verbais já foi observada por autores como Koch-Grünberg (2002), que mencionou a existência de narrativas que explicavam e apontavam para a origem de cantos e danças entre os Taurepang e os Arecuna. Ademais, essa relação é evidenciada tanto

na letra dos cantos como em aspectos como o contexto de execução dessas músicas nas comunidades, entre outros fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Artes verbais Pemons. Eren. Taren. Panton.

A TRANSPOSIÇÃO CULTURAL POR MEIO DA TRADUÇÃO NOS CANTOS ARERUIAS

Jucicleide Pereira Mendonça dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Izabela Guerra Guimarães Leal

RESUMO: A música ameríndia tem apresentado particularidades poéticas, entoadas pelos povos originários pertencentes às terras roraimenses. Os textos curtos que compõem a poesia dos cantos e a repetição de certos termos oferecem possibilidades de análise e estudos mais profundos nas artes verbais. Para apreciação nesta comunicação trago como material de estudo o canto Arerua, objeto de estudo no curso de doutorado, na Universidade Federal do Pará. A minha pesquisa tem sido bibliográfica, com proposta para pesquisa de campo no ano de 2023, na comunidade do Mutum e a capital Boa Vista-RR, onde residem os patamonas e macuxis. O canto Arerua é um canto com a origem ligada diretamente à reinterpretação indígena, do evangelho pregado pelos missionários cristãos na região circun-Roraima (ABREU, 1995). As transformações religiosas impostas, inicialmente, por meio da catequização, passam pelo processo de tradução do Evangelho para a cultura indígena, primeiro pelos missionários, e posteriormente pelos indígenas, quando eles mesmos tiveram experiências transcendentais com Paaba. O encontro entre a Divindade e os indígenas foi selado pela entrega do Aleluia (cantos); a bíblia na língua nativa e a bênção da fartura representada pela maniva e a banana. Esta comunicação busca entender como a tradução do termo “aleluia” para as línguas indígenas representa um sintoma das mudanças culturais, políticas e sociais que a nova religião indígena acarretou sobre o modo de viver dos seguidores do Arerua.

PALAVRAS-CHAVE: Arerua. Tradução. Patamona. Macuxi.

A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PERSONAGEM JANALICE NO ROMANCE PSSICA, DE EDYR AUGUSTO

Juliana Izabel Assunção Silva

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

RESUMO: O interesse deste trabalho é apresentar a (des)construção da identidade na vida da personagem Janalice, no romance *Pssica* (2015), de Edyr Augusto. No transcorrer desta pesquisa essas etapas foram concebidas como fases de degradação, desconstrução da pessoa humana: Janalice em sua primeira etapa é descrita como uma adolescente rebelde, desobediente e inconsequente; a segunda etapa é pautada pelo rapto da personagem, sendo renomeada por seu algoz como Jane, obrigada a se prostituir e forçada a consumir drogas. A terceira etapa exhibe Jane submissa e dessubjetivada, resultado da severa exploração sexual, momento que Jane não consegue mais se identificar como sujeito livre e autônomo, demonstrando ter perdido o sentido pela existência. Toma-se como referencial o teórico Agamben (2005), no ensaio *O que é o dispositivo* ele trabalha este termo sob a visão foucaultiana, logo, irei analisar a sobrevivência de Janalice imposta pelo dispositivo que a cerceava, contudo não poderei excluir desta discussão Foucault (2014), em *Vigiar e punir*, que trata sobre o cárcere, punições, assim como Primo Levi (1988), em sua obra *É isto um homem?*, em que relata a submissão do ser humano, a desconstrução da pessoa humana, ou seja, condições análogas as de Jane. Portanto, compõe-se de pesquisa bibliográfica, em esmiuçar as etapas da vida da personagem ao correlacionar com os autores supracitados. Os resultados da pesquisa ainda em processo, basear-se-ão nas sujeições a que ela foi exposta, causado pelo tráfico humano, cujo processo de deterioração e desconstrução de sua identidade revela sua devastadora desumanização. A conclusão ainda a definir.

PALAVRAS-CHAVE: Janalice. Identidade. Dispositivo. Desumanização.

O LUGAR DO EX-CÊNTRICO NA EPISTEMOLOGIA PÓS-MODERNA.

Maria Tereza Costa de Azevedo

Orientadora: Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

RESUMO: Este recorte da pesquisa em andamento tem o objetivo de investigar a participação e a formação dos ex-cêntricos - termo criado pela pesquisadora Linda Hutcheon que designa os indivíduos ou grupos sociais marginalizados pelas instituições dominantes, como mulheres, negros, indígenas, homossexuais, todo e qualquer grupamento invisibilizado ou posto em situação de margem na estrutura social - dentro dos mais diversos contextos inseridos no pós-modernismo, a proposta de doutoramento pretende averiguar como se

dá o processo formativo destes protagonistas. Deste modo, mostrou-se pertinente para esta pesquisa a análise de três obras de escritores brasileiros: *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo (2008); *Você Nunca Fez Nada Errado* de Felipe Cruz (2018) e *Oré Até roiru'a ma - Todas As Vezes Que Dissemos Adeus* de Kaka Werá Jecupé (2002), no intuito de verificar as construções ideológicas em diferentes dimensões, trazendo três protagonismos distintos. Em hipótese inicial, esta pesquisa pressupõe que a pós-modernidade é o terreno propício para as fragmentações causadas pelas reflexões sociais, que só são possíveis no exercício da incessante reflexão e consciência da condição existencial. Para isto, nos valeremos principalmente dos conceitos elencados por Stuart Hall em *A Identidade Cultural Na Pós-Modernidade* (2004), das pesquisas de Linda Hutcheon em *A poética do pós-modernismo* (1991), do trabalho do filósofo Immanuel Kant acerca da noção de esclarecimento, entre outras teorias utilizadas ao longo da discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Ex-Cêntrico; Pós-Modernismo; Esclarecimento.

ENTRE A MELANCOLIA E A MEMÓRIA EM METADE CARA, METADE MÁSCARA, DE ELIANE POTIGUARA

Mayara Haydée Lima Sena

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães

RESUMO: Na criação poética de Eliane Potiguara, em *Metade Cara, Metade Máscara* (2018), a frequência de uma falta imponente desmascara a conjuntura opressora, testemunhada na escrita literária - e não literária - de uma mulher indígena, revelando a condição de desaldeada, desplazada, de uma população "órfã de país". Embora a célebre obra de Moacyr Scliar, *Saturno nos trópicos* (2003), tenha enfatizado a tristeza indígena como uma face fundante da melancolia no Brasil, não há um acervo teórico considerável acerca dessas aparições nas literaturas dos povos originários ou mesmo nas obras que possuem personagens indígenas. Neste trabalho, esta face da poética de Potiguara, ainda encoberta, será explorada: a melancolia. Nessa perspectiva, objetiva-se identificar a melancolia alegorizada como uma linha de força da poética de *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara. Como objetivo específico, anseia-se percorrer as relações, por meio das representações poéticas do livro, entre a memória e a melancolia indígena brasileira. Nesta empreita, dois momentos serão atravessados: inicialmente, as imagens melancólicas

de alguns poemas e, em seguida, uma breve discussão sobre o teor testemunhal na obra. No referencial teórico, serão invocados apontamentos fundamentais de Sigmund Freud (2011), Moacyr Scliar (2003), Jean Starobinski (2016), Augusto Sarmiento-Pantoja (2021), entre outros e outras. Em síntese, compreende-se que a densa saturnidade das imagens invocadas nos poemas conglomeram as incontáveis perdas do eu poético, curvado ao passado perdido, atravessando um presente insatisfatório e desejando um futuro fantasioso. A memória mobiliza a poesia de Potiguara, bem como a reação a perdas: do espaço, da identidade, de terras, de vidas etc. A desolação diante da perda é, visivelmente, um tema frequente e fundamental para sua produção poética. A falta escreve.

PALAVRAS-CHAVE: Eliane Potiguara. Poesia indígena. Melancolia. Memória.

CECIM DA AMAZÔNIA E SUA ICONESCRITURA: LITERATURA FEITA DE IMAGENS, PALAVRAS E SILÊNCIOS

Mayra Adriana da Costa Cavalcante

Orientador: Profa. Dr. Luis Heleno Montoril Del Castillo

RESUMO: O escopo da presente pesquisa pauta-se pela investigação da iconescritura (literatura + vazios + imagens), literatura feita pela não palavra e/ou a rarefação das palavras na obra do escritor paraense Vicente Franz Cecim. Analisaremos a escrita poética do autor ao longo de sua obra cíclica *Viagem a Andara* oO livro invisível (2020) e suas relações com a invisibilidade e o desaparecimento das palavras. Para tanto, examinaremos as contribuições da poesia concretista na formação dessa estética literária, bem como o lirismo pertinente a essa escritura ontológica *sui generis*. As relações metafóricas e metafísicas combinadas a textos densos e a um trabalho iconográfico inovador, parecem criar uma dimensão concreta da realidade e um espaço propiciador a reflexões místicas e filosóficas quanto a condição humana. À guisa de uma elucubração acerca dessa estética literária, aludimos a Márcia Arbex (2007) em sua obra *Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem*, Augusto de Campos (2009) e sua poesia visual, Blanchot (2004) com sua obra *O livro por vir* e ao ensaio filosófico *O mito de Sísifo* do escritor Albert Camus (2019), além das referências ao pensamento do filósofo Plotino (204 - 270 d.C) e ao conceito milenar budista “Caminho do meio”, criado e difundido por Sidarta Gautama/Shakyamuni - o Buda

histórico (2012). Na obra *Viagem a Andara oO livro invisível* (2020) é marcadamente notória uma linguagem muito específica com liberdade e experimentalismo, o visível e o invisível engendrados e a Amazônia transfigurada em uma região toda imaginária onde a literatura se reinventa pela não palavra.

PALAVRAS-CHAVE: Andara. Iconescritura. Invisível. Literatura. Vicente Franz Cecim.

“SEM PAI NEM MÃE, ELES SAEM PELO MUNDO FAZENDO ESTRIPULIAS”: AS AVENTURAS DOS MAKUNAIMA E A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DO CIRCUM-RORAIMA

Mêrivania Rocha Barreto

Orientadora: Izabela Guimarães Guerra Leal

RESUMO: Defendido por muitos como um espaço geográfico e político, o circum-Roraima é um território transnacional ao redor do Monte Roraima, onde habitam os povos Macuxi, Wapichana, Taurepang, Ye’kuana, Wai-wai, Ingarikó, entre outros, está situado na fronteira entre Brasil, República Cooperativa da Guiana e República Bolivariana da Venezuela. O circum-Roraima é conhecido por abrigar uma imensidão de narrativas que possuem metamorfoses e sempre foi estimado por diversos pesquisadores empenhados em coletar as narrativas originárias que fazem parte desse espaço, vindo daí a justificativa desta pesquisa - ainda em andamento. No Brasil, a mais nova coletânea de narrativas indígenas do circum-Roraima foi organizada pelo projeto *Panton Pia’*: Narrativa oral indígena, registro e análise. Diante disso, esta pesquisa, de caráter bibliográfico-investigativo-interpretativo, tem como objetivo mostrar a importância das metamorfoses promovidas por Xicö e Makunaima (os Makunaima) para a construção das paisagens do circum-Roraima; e terá como *corpus* de pesquisa o livro *Panton Pia’*: A história de Makunaima (2019), de autoria do pesquisador Devair Fiorotti e do indígena Clemente Flores, organizado pelo projeto *Panton Pia’*. Para tanto, alguns dos referenciais teóricos usados na pesquisa serão os estudos de Wapichana (2022), Dorrico (2022), Flores & Fiorotti (2019), Eisbell (2018), Collot (2012) e Carvalho (2012). Como alguns dos resultados alcançados podemos citar a constatação de que os Makunaima interferiram diretamente na construção das paisagens do circum-Roraima, como a criação da Pedra Jaspe, da Pedra Pintada e do Monte Roraima.

PALAVRAS-CHAVE: Circum-Roraima. Os Makunaima. Paisagem.

O RAP E O SLAM: VOZES DA RESISTÊNCIA EM CONTEXTOS PÓS-COLONIAIS

Miguel Lombas

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Sarmiento-Pantoja

RESUMO: O presente resumo insere-se no âmbito do seminário de pesquisa em andamento - SEPA, cujo objetivo é os discentes apresentarem partes das suas pesquisas de dissertações e teses. Assim sendo, a nossa pesquisa analisa a importância do *rap* e do *slam* para a articulação de vozes da resistência nos estados colonizados. Para isso, parte de estudos sobre as relações entre estado e poder nas obras de Norberto Bobbio (2007) e Pierre Bourdieu (2014), encontrando as especificidades dessas relações em países colonizados no trabalho de teóricos pós-coloniais e decoloniais como Stuart Hall (1998), Gayatri Spivak (2019), Grada Kilomba (2019), Boaventura de Sousa Santos (2010), Aníbal Quijano (2005), Walter Dignolo (2003) e Ailton Krenak (2020). As composições analisadas são do *rapper*, filósofo e jurista angolano MCK e da *Slammer* brasileira Patrícia Meira. Os resultados apontam para uma poética coletiva no *rap* e no *slam*, que conecta sujeitos negros, pobres, periféricos, imigrantes, mulheres, LGBTQIA+, em sua experiência de opressão nos diferentes contextos pós-coloniais do mundo. A partir dos textos de MCK (2018) e de Patrícia Meira (2021), refletimos um pouco sobre poder e resistência nos contextos pós-coloniais. No entanto, entendemos que o *rap* e o *slam* são composições sociais, ligadas a uma prática de aproximação de sujeitos negros, pobres e periféricos, cujas dignidade e humanidade foram retiradas pelo Estado. Por isso, ao pensar nas palavras de MCK e de Patrícia Meira, entendemos que estamos pensando nas vozes de tantos outros, pensando na poesia de homens e mulheres irmanados em favelas e musseques do mundo.

PALAVRAS - CHAVE: *rap*; *slam*; estado; poder; colonização.

*UMA LEITURA DO OLHAR NO "CONTO OS OLHOS DE EULÁLIA",
DE ILDEFONSO GUIMARÃES*

Nellihany dos Santos Soares

Orientador: Prof. Dr. Luis Heleno Monteril del Castillo

RESUMO: Este trabalho busca analisar as manifestações do olhar no conto “Os olhos de Eulália” do escritor paraense Ildefonso Guimarães. Apenas para reforçar a importância do olhar na literatura, lembremos por um instante de Capitu, personagem emblemática machadiana, com seus “olhos de ressaca”, de cigana oblíqua e dissimulada. Evidentemente, o mito de Narciso também tem muito a revelar, visto que essa personagem fica com seu olhar perplexo e maravilhado com a própria imagem refletida na água, apaixona-se por si mesmo, revelando-lhe uma autodescoberta através da associação entre olhar que é seduzido por uma imagem. E o olhar de Monalisa? Enigmático, obscuro e envolvente, que sempre deixou questionamentos no imaginário ocidental. Personagens cujos olhos guardam mistérios, os quais, em palavras não se podem mensurar. Nesse sentido, a obra de Ildefonso Guimarães se insere perfeitamente nesse contexto, pois o olhar marcante e revelador de suas personagens predomina por toda a obra. O método utilizado para elaboração deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, pautada na leitura do conto, e em estudos de Chevalier; Gheerbrant (2003), Bosi (1998), Chauí (1998), Novaes (1998). Os resultados de nossa análise revelam que o olhar se transformou numa chave de leitura importante para a compreensão do enredo, visto que o comportamento das personagens está totalmente voltado para a maneira como elas olham umas as outras, despertando sentimentos intrínsecos que desaguam no mundo exterior; percebemos, ainda, que o olhar quase nunca é tratado como algo que expresse ternura, compreensão ou amor, culminando, na maioria das vezes, com a morte. Após estudo e análise do elemento olhar, chegamos à conclusão de que essas várias manifestações ou interpretação sobre o lexema “olhar” acontecem porque a percepção se caracteriza pela interpretação que cada indivíduo faz de sua sensação, a partir do modo como cada cérebro a recebe.

PALAVRAS-CHAVE: Olhar. Conto. Ildefonso Guimarães. Literatura da Amazônia.

AS CONSTRUÇÕES SÍGNICAS DE PERFIS FEMININOS E DE RESISTÊNCIAS EM DISTOPIAS AUDIOVISUAIS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA SÉRIE 3%

Rayza Carolina Rosa

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmiento-Pantoja

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio da Semiótica, as construções sógnicas de perfis femininos em obras audiovisuais distópicas e as suas relações com a representação de movimentos de resistência na contemporaneidade. Para tanto, é utilizada como objeto de análise a série *3%* (2016), da plataforma Netflix. A obra foi escolhida por ter sido a primeira produção totalmente brasileira da empresa de streaming e, conseqüentemente, por sua grande difusão de público. O seriado está sendo estudado a partir do seu contexto de produção e lançamento, logo, em comparação com outras distopias audiovisuais, e com base nos estudos da Semiótica de Peirce (1839-1914), além de demais teorias, como as teorias feministas de gênero. Em análises iniciais, foi possível perceber que distopias audiovisuais protagonizadas por figuras femininas ganharam força na atualidade, como tendência de produções feitas, especialmente, para uma grande circulação e comercialização. Diante desse cenário, conforme observações primárias, é perceptível que tais produções artísticas são realizadas possuindo certas construções sógnicas semelhantes, como o protagonismo da mulher ainda muito ligado a moldes patriarcais e como, por exemplo, a representação de movimentos de resistência pouco radicais. Portanto, o trabalho aqui apresentado buscará evidenciar os possíveis efeitos de sentido gerados aos telespectadores do objeto analisado, a partir de suas construções de significado.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Perfis femininos. Distopia. Série *3%*. Resistências.

A TERRA SEM MAL DE WALDO MOTTA: UMA PERSPECTIVA RELIGIOSA, HOMOERÓTICA E ESCATOLÓGICA

Rodrigo Brito de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal

RESUMO: A presente pesquisa está sendo realizada a partir do livro *Terra sem Mal* - Um mistério deleitoso e bufante (2015) de Waldo Motta, poeta brasileiro contemporâneo. Nessa obra, sob uma perspectiva religiosa, homoerótica e escatológica, e uma poética marcada por elementos que pertencem a poesia satírica, Waldo ressignifica a crença da Yvy marã'ey ou "Terra sem Mal" - profecia guarani que anuncia a existência de um abrigo contra o fim do mundo - afirmando que esta terra prometida está localizada não à frente, mas atrás, nas entranhas do corpo, no cu propriamente dito. Este trabalho busca discutir as implicações éticas por trás da experiência com a

“Terra sem Mal” waldiana. Desse modo, recorre-se ao levantamento bibliográfico correspondente à teoria etnográfica, à poesia contemporânea, ao homoerotismo, aos estudos decoloniais e filosóficos, assim como à fortuna crítica de Waldo Motta. A análise do livro *Terra sem Mal* - um mistério deleitoso e bufante (2015), do poeta em questão, se encontra em processo, mas o que se percebe, a princípio, é que seu projeto poético vai além de um simples deboche. Sua releitura não propõe uma solução para evitar o fim do mundo - pois nele já nos encontramos -, mas de encontrar no fim a própria redenção.

PALAVRAS-CHAVE: *Terra sem Mal*. Waldo Motta. Mitologia guarani. Escatologia. Homoerotismo.

AS CONFIGURAÇÕES DO TESTEMUNHO E O PASTICHE DA ORALIDADE NAS NARRATIVAS DE AUTORIA INDÍGENA: METADE CARA, METADE MÁSCARA E MEU AVÔ APOLINÁRIO: UM MERGULHO NO RIO DA (MINHA) MEMÓRIA

Rosalia dos Santos Albuquerque

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Pereira Sarmiento Pantoja

RESUMO: Este trabalho busca abordar as constituintes da narrativa de Autoria Indígena de Eliane Potiguara *Metade Cara, Metade Máscara e Meu Avô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória*, de Daniel Munduruku, com o objetivo de identificar alguns aspectos das produções constituídas na forma da memória de vida e sua projeção no campo literário. Assim, nos debruçamos sobre as proposições a respeito da configuração da literatura de Autoria Indígena, segundo Graúna (2012); as constituintes da Narrativa indigenista de acordo com a visão etnográfica de Montoya (2012); as constituintes do Testemunho à luz de Seligmann-Silva e Valéria de Marco por exemplo e, especialmente as proposições a respeito da oralidade segundo Paul Zumthor (1993), para compreender a exploração e expropriação de comunidades tradicionais na América Latina - especialmente as dos indígenas. A pesquisa é de cunho bibliográfico, e para dar conta do problema proposto, procedemos ao exame das gêneses do movimento indigenista na América-Latina (BAUD, 2003; MENEZES, 2015; VILLAREAL, 2008). Da mesma forma, partimos para o exame do conceito de Testemunho e buscamos relacionar com as noções de oralidade e as do pastiche (GIDDENS, 1991; AUGÉ, 1994; LIPOVETSKY, 2004; LYOTARD). Em síntese, até então, temos que a presença da oralização é uma residualidade

inerente à forma de vida dos povos indígenas especialmente implicada nas suas cosmogonias, podendo ser compreendida como pastiche da oralidade, que por sua vez, pode ser observado como estratégia narrativa literária, capaz de evidenciar vários aspectos etnográficos/históricos.

PALAVRAS-CHAVE: literatura de autoria indígena; testemunho; oralidade; performance; pastiche.

A METAMORFOSE NAS NARRATIVAS ORAIS DO LIVRO MITOS, LEYENDAS Y CUENTOS PERUANOS, DE FRANCISCO IZQUIERDO RÍOS, E NARRATIVAS ORAIS CATALOGADAS DO IFNOPAP

Silvia da Conceição Santos de Castro

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de metamorfose em narrativas selecionadas do livro *Mitos, leyendas y cuentos* de José María Arguedas y Francisco Izquierdo Ríos (2009) em um estudo comparativo com as narrativas orais catalogadas pelo acervo do IFNOPAP (identificar a sigla), no intuito de compreender a problemática: quais os diálogos possíveis entre memória e identidades metamórficas que podemos perceber nesses relatos pan-amazônicos? Para tanto, a pesquisa se organizou a partir de procedimentos teórico-metodológicos comparativos a fim de estabelecer diálogos entre a produção da Amazônia paraense e da peruana. Nesse ínterim, buscase estudar como ocorrem as mudanças e as pertinências da metamorfose, com base na análise interpretativa dos comportamentos das personagens e dos narradores envolvidos em ambos os textos, destacando a importância dos costumes, dos valores e juízos de valores tanto os sociais quanto os individuais perpassados pelo teor da memória dos mitos e do metamorfo, comum nas regiões da Pan-Amazônia, além do poder do narrador, da junção de cultura, memória e identidade da comunidade retratada, do poder de contar uma narrativa, associado à experiência social, constituindo assim no seu relato um recorte cultural do seu povo. Assim, empregou-se como aportes teóricos iniciais Ricoeur (2007), Halbwachs (2012) e Candau (2016) no que concerne aos estudos de Memória e Identidade; Campbell (1990), Durand (1998), Rama (2008) e Loureiro (2012) sobre os estudos do mito, das metamorfoses e da estrutura do imaginário e outros, a fim de sustentar a argumentação levantada nesse estudo. Por enquanto, a pesquisa está em andamento e as narrativas do IFNOPAP e do livro estão sendo selecionadas, no momento, tendo 5 narrativas recortadas para análise.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; Metamorfose; Memória.

*CAROLINA DE JESUS E A CIDADE PARA QUEM?
REPRESENTAÇÕES DO URBANO EM O QUARTO DE DESPEJO E
CASA DE ALVENARIA*

Vanessa Lima de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Luis Heleno Montoril Del Castilo

RESUMO: Neste trabalho tratamos da análise do direito à cidade e as representações do espaço urbano na escrita de Carolina Maria de Jesus, em seus dois livros/diários *O Quarto de despejo* (2014) e *Casa de Alvenaria* (2021). Por um longo tempo, a Teoria Literária pouco se ocupou com os estudos da categoria espaço. Entretanto, nos anos 60, ocorre o surgimento de outras vertentes na área dos estudos literários, nas quais espaço e cultura começam a se identificar, pois é no espaço da cultura que surgem as identidades, e o exercício da alteridade. Nesse sentido, pensamos Carolina de Jesus como uma escritora que se propõe a pensar na dinâmica que compõe esses espaços e, portanto, necessária para os estudos das representações do urbano, contexto vivido pela autora. Assim, estudamos um universo pouco explorado na Teoria Literária. Nosso objetivo geral propõe-se a analisar como se desenvolve a categoria espaço na escrita da autora, bem como as representações do urbano a partir de suas vivências na cidade. Nossos objetivos específicos detêm-se em realizar um estudo acerca dos processos de formação da cidade e suas representações na História da Literatura; investigar de que modo o espaço urbano marginalizado e, depois, o espaço urbano central se constituem como tema de sua narrativa e se relacionam com sua subjetividade; desenvolver uma pesquisa sobre as formas de representação do urbano em seus livros *O Quarto de Despejo* e *Casa de Alvenaria* contrapondo-as às formas já estabelecidas no cânone literário. Nossa pesquisa baseia-se em fontes primárias e secundárias, além da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Nossas percepções até o momento reforçam o valor dos saberes forjados por mulheres negras e indígenas e de como Carolina de Jesus provoca uma reestruturação no cânone literário a partir de sua escrivência e representações da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à cidade. Representações do urbano. Escrivência.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LITERÁRIOS

LINHA DE PESQUISA 2: Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção

OS RIOS AMAZONAS E MADEIRA: *ESBOÇOS E RELATOS DE UM EXPLORADOR, DE FRANZ KELLER-LEUZINGER: CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO CRÍTICA*

Alex Santana Costa

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Augusti

RESUMO: Esta pesquisa vem sendo realizada consoante método bibliográfico e vislumbra analisar, sob a perspectiva teórico-crítica do pós-colonialismo, as representações amazônicas evidenciadas na narrativa *Os Rios Amazonas e Madeira: Esboços e Relatos de um Explorador*, do engenheiro, desenhista e fotógrafo alemão Franz Keller-Leuzinger, publicada em 1874. Intenta-se observar se as representações destacadas na obra contribuem para a manutenção ou descolonização de discursos colonizadores sobre a Amazônia. Além disto, com o amparo de pressupostos teóricos da história cultural francesa, está sob investigação a circulação da obra no mercado editorial brasileiro e estrangeiro, bem como a sua recepção crítica dentro e fora do Brasil, por meio de pesquisa na hemeroteca digital, em plataformas digitais de busca e visitas às bibliotecas e museus. Os resultados parciais demonstram que Franz escreveu a obra com base em uma expedição à Amazônia, da qual fez parte como ajudante do engenheiro Joseph Keller, seu pai, contratado pelo Ministério da Agricultura, em 1867. Após a conclusão da expedição, eles entregaram ao Ministério um relatório técnico, no ano de 1869. Quanto à circulação da obra, observa-se que ocorreu com maior frequência no século XIX, com duas publicações na língua inglesa. Outras edições foram publicadas no final do século XX e no século XXI, nas línguas inglesa e alemã, e uma edição em língua portuguesa, em 2021. Acerca da recepção crítica, em 1874, a obra ganhou um resumo extenso, com 23 das 68 imagens que a compõe, no periódico francês *Le Tour Du Monde*, que serviu como vitrine para ser posteriormente citada, por exemplo, na obra *La Jangada*, de Júlio Verne. Quanto à sua análise parcial, há evidências de que o discurso do autor apresenta teor colonizador acerca da construção da imagem da Amazônia, comum em

relatos de viagem, que pode contribuir para a manutenção de discursos estereotipados sobre aquela região.

PALAVRAS-CHAVE: Os Rios Amazonas e Madeira; Franz Keller-Leuzinger; Pós-colonialismo; Circulação; Recepção crítica.

RECEPÇÃO CRÍTICA DO ROMANCE A JANGADA EM BELÉM, MANAUS E IQUITOS

Angela Regiane Maia Machado

Orientadora: Prof.^a Dra. Valéria Augusti

RESUMO: A presente comunicação pretende apresentar os primeiros resultados da pesquisa referente ao projeto intitulado “Recepção crítica do romance *A Jangada* em Belém, Manaus e Iquitos”. *A Jangada* foi escrita, em 1881, pelo romancista francês Júlio Verne. O romance narra uma viagem de uma próspera família de fazendeiros pelo curso do rio Amazonas, embarcados numa gigantesca jangada, saindo de Iquitos, no Peru, passando por várias cidades amazônicas, como Manaus, até chegar ao seu destino final, a cidade de Belém. Por essa razão, este projeto se propôs a investigar sua recepção crítica nesses territórios. Para tanto foram consultados, nessa etapa da pesquisa, vários periódicos nos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão, compreendendo os anos de 1881 a 1889. Observou-se que grande variedade de romances de Verne circulava na região norte do Brasil, pois é frequente encontrar anúncios de vendas de suas obras nos jornais. Porém, poucos anúncios se referem ao romance *A Jangada*. No que concerne aos textos sobre a produção literária de Júlio Verne, embora haja diversos, apenas dois deles são críticas ao romance *A Jangada*. Tendo isto em vista, a presente comunicação pretende analisar esses dois textos. (Quais textos?)

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; *A Jangada*; Júlio Verne.

ANTROPOFAGIA E INESPECIFICIDADE DO LITERÁRIO NA LINGUAGEM VAMPÍRICA DE TORQUATO NETO

Ângela Maria Vasconcelos Sampaio Góes

Orientadora: Prof.^a Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal

RESUMO: Encontramos na linguagem de Torquato Neto, primeiro poeta marginal da literatura brasileira, de acordo com a pesquisa em andamento, uma poética do comum vampírica capaz de aproximar poesia, música, prosa jornalística e cinema. À guisa do esvaziamento da especificidade do discurso literário, ocorrido entre os anos 60 e 70 do século XX, justificamos a necessidade de estudar esta linguagem antropofágica, intersemiótica, transitiva e catalizadora de culturas que acabaria se configurando como o lugar da poesia contemporânea. O objetivo deste trabalho é refletir acerca da linguagem vampírica de Torquato Neto. Como metodologia, aproximamos a poética de Torquato Neto das ideias de: antropofagia de Oswald de Andrade (2011); devir-animal de Deleuze e Guattari (2012); arte cultural de Silvano Santiago (2019); poética do comum de Célia Pedrosa (2008); formatividade de Umberto Eco (2016); problematização do discurso ficcional de Luís da Costa Lima (1986) e arte inespecífica de Florência Garramuño (2014). A partir da análise de poemas, letras de música, prosa jornalística e imagens cinematográficas de Torquato Neto, obtivemos a comprovação de que a poética do comum vampírica, do referido poeta, escapou do formato do livro convencional e da própria literatura. Neste sentido, concluímos que a contribuição do poeta para a literatura contemporânea brasileira foi conseguir trazer para a poesia uma não pureza, uma promiscuidade e uma descontinuidade, a partir do momento em que conseguiu lançar da América Latina um grito de liberdade em relação às fontes e influências europeias, trazendo uma tomada de posição, não sistemática, da poesia nascida de dentro da cultura para dessacralizar a tradição, a ficcionalidade e a literariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Antropofagia; Poesia Vampírica; Linguagem Intersemiótica; Inespecificidade do Literário.

A TRADUÇÃO REFLEXIVA DO ROMANCE AS ONDAS (1931), DE VIRGINIA WOOLF, PARA O MEIO CINEMATOGRAFICO

Anna Clara Paes Lima

Orientador: Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares

RESUMO: Apesar do brilhantismo revolucionário, o público em geral, do século XXI, tem pouco contato com a obra de Virginia Woolf, como o romance *As Ondas* (1931), pois apesar de vastamente estudado no exterior, poucos estudos sobre ele foram feitos no Brasil. Acredita-se que a transmutação de uma obra literária para o meio cinematográfico pode contribuir para a democratização do texto escrito em fluxo de

consciência. Assim, a investigação da transposição de obras literárias para outros contextos de produção artística ainda é um campo quase inexplorado no Brasil, especialmente quando se trata de textos escritos em fluxo de consciência, haja vista que esta técnica revolucionou o sistema literário no século XX. Nesse cenário, Virginia Woolf rompeu paradigmas ao utilizar a linguagem para reinventar o fazer poético narrativo, a fim de buscar novas formas de percepção do mundo alcançou uma identidade literária distinta. No romance, *As Ondas*, Woolf busca se aproximar ao máximo da simultaneidade cinematográfica ao adicionar 7 narradores que monologam em fluxo de consciência, concomitantemente. Em paralelo à Woolf, o cinema experimental busca subverter as regras do cinema hegemônico e pesquisas feitas na área contribuem para a tradução de algumas cenas do romance de Woolf para uma adaptação cinematográfica, além de técnicas cinematográficas desenvolvidas pós-Primeira Guerra. Nesse sentido, parte do processo de adaptação de um texto verbal em um texto não-verbal, é determinar as características essenciais dos dois sistemas: o literário e o cinematográfico, além de desvendar onde divergem e onde convergem quanto às suas estruturas estilísticas e ideológicas. Logo, a discussão entre o cinema e a literatura passa pelos estudos narrativos que especifiquem as características primordiais do sistema literário com Carvalho (2012), Rosenfeld (1969), Warner (2008); e, por outro lado, as características do sistema cinematográfico, com o objetivo de compará-los com Eisenstein (2002), Xavier (1983), Parente (2000) e Andrew (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Virginia Woolf. Fluxo de Consciência. Tradução. Cinema. Experimental.

A FAMÍLIA DO COMENDADOR (1854): UMA ANÁLISE DO ROMANCE DA ESCRITORA JUANA MANSO

Carolina de Novaes Rêgo Barros

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma breve análise do romance *A Família do Comendador* (1854), da escritora Joana Paula Manso de Noronha (1819-1875). Nos últimos anos percebemos o crescente avanço no processo de recuperação de autoria feminina no Brasil, que escreveram nos últimos séculos e foram de alguma maneira apagadas pela historiografia literária. Assim, Juana ou Joana Manso, de origem Argentina, mudou-se com seus pais para o Brasil fugidos da ditadura de seu país de origem, e aqui naturalizou-se brasileira; fundou o periódico *O Jornal das Senhoras*, em 1852; além de casar; ter filhas e separar-se, o que para

a época era algo inconcebível. A comunicação visa mostrar a importância da autora para o Brasil, já que recuperar uma obra que retrata aspectos sociais do Brasil é promover a restauração da história do nosso país por meio do trabalho com fontes primárias; além do mais destacar alguns aspectos da sociedade brasileira do século XIX, a denúncia da escravidão, as diferentes formas de poder das personagens femininas, a representação de personagens negros e sua importância dentro da obra, os traços que fazem do romance uma narrativa abolicionista e as relações familiares construídas ao longo dessa narrativa que tem como personagem principal o nosso país, como afirma Regina Silva (2020). Dessa forma, a metodologia utilizada baseou-se em dois processos um documental que investiga documentos até então não trabalhados ou analisados e outro bibliográfico que é a procura por textos que possam ajudar na análise da documentação, de acordo com Antonio Gil (2002). Quanto ao embasamento teórico foram aplicados os textos de Antonio Candido (2018), Candida Ganho (1991), Domício Proença (2004), Luiza Lobo (2009), Regina Silva (2020) e Zahidé Muzart (2003).

PALAVRAS-CHAVE: autoria feminina; Brasil; século XIX.

A VIRGEM GUARACIABA (1866): UM ESTUDO SOBRE A CRÍTICA E O ROMANCE HISTÓRICO DE MANUEL PINHEIRO CHAGAS

David Patrick Tavares Belo

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o romance histórico de Manuel Pinheiro Chagas, *A Virgem Guaraciaba* (1866), identificando as representações dos elementos indianistas presentes na narrativa no sentido de compreender a realidade literária portuguesa no contexto em que tal obra foi publicada, bem como investigar de que forma a literatura brasileira foi vista e interpretada por Pinheiro Chagas, buscando traçar pontos de convergência e divergência entre as duas literaturas. Para isso, utilizaremos fontes primárias como periódicos da segunda metade do século XIX para evidenciar essas características. Por se tratar de uma obra que possui poucos estudos no Brasil e até mesmo em Portugal, será utilizado os estudos de Jane Adriane Gandra (2012) que, em sua tese de doutorado, tece um parâmetro sobre a carreira política, literária e social do autor lusitano. Buscaremos auxílio, a respeito dos estudos do conceito de autonomia literária e formação da literatura brasileira, em Afrânio Coutinho (2014). Para embasar a nossa discussão acerca da literatura em Portugal e compreender o período vivido por Pinheiro

Chagas, recorreremos, ainda, a Castelo Branco Chaves em *O Romance histórico no Romantismo Português* (1979), que discutirá sobre o romance histórico no romantismo português, elencando tanto a primeira quanto a fase, nesta última podemos inserir Pinheiro Chagas, pois era um dos poucos autores que defendiam o gênero. Sobre o romance histórico, estudaremos ainda Luísa Antunes Paolinelli (2004), em *O Romance Histórico* e José de Alencar, além de outros estudos importantes para análise desta pesquisa como György Lukács (1920), Marilene Weinhardt (1994), Ian Watt (1957), entre outros estudiosos. Esta pesquisa possui caráter documental e bibliográfico. Com isso, busca-se demonstrar que a crítica portuguesa oitocentista enxergava o Brasil como uma nação cuja literatura ainda estava em construção, prioritariamente observada sob a ótica do nativismo.

PALAVRAS-CHAVE: Romance Histórico; Pinheiro Chagas; A Virgem Guaraciaba.

IMAGINÁRIO E IDEALIZAÇÃO AMAZÔNICA NO ROMANCE A AMAZÔNIA MISTERIOSA, DE GASTÃO CRULS

Élen Mariana Maia Lisbôa

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Augusti

RESUMO: A Amazônia é composta pela força discursiva e pelo imaginário fecundo de viajantes, cientistas, artistas, escritores e missionários europeus, assim já apontava Pizarro (2005). As narrativas sobre a região Amazônica estabeleciam um lugar de enunciação, interesse, representação e espaços de disputas sociais, políticas e culturais. Todas as narrativas que descortinaram o Novo Mundo estavam carregadas de ideologias que atravessaram o tempo e ainda se alojam no modo de ver e perceber a Amazônia. O médico brasileiro Gastão Cruls (1888-1959) escreveu diversas obras cuja centralidade evidencia a Amazônia. Em uma delas, ambienta esse espaço geográfico sem nunca ter viajado para a região. A questão da especificidade ou não do discurso literário apresenta-se sempre como motivo de inquietação e discussão por parte da teoria e da crítica literária, assim como a questão do uso da linguagem na escrita de relatos de viagem também se mostra complexa. A presente pesquisa busca analisar a obra *Amazônia Misteriosa*, publicado em 1925 e, a partir dela, inferir aproximações com outros escritores que estabeleceram olhares sobre a Amazônia, cujas representações influenciaram escritores e intelectuais na composição de suas obras, uma vez que muitos autores de relatos de viagem utilizam, em suas narrativas, paradigmas que poderiam ser atribuídos à própria

narrativa ficcional. Para construir a perspectiva deste artigo, buscaremos também o entendimento de João de Jesus Paes Loureiro (2015), Neide Gondim (2007), Torres (2012), Watt (2010), Pratt (1999), Sússekind (1990) e Pizarro (2005) sobre a região.

PALAVRAS-CHAVES: Gastão Cruls; imaginário; idealizações; Amazônia misteriosa.

O FUTURO DE MARTIM: POR UMA LIBERDADE NÃO-BURGUESA EM A MAÇÃ NO ESCURO, DE CLARICE LISPECTOR

Fabício Lemos da Costa

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães

RESUMO: Este trabalho pretende refletir sobre a liberdade no romance *A maçã no escuro* (1961), de Clarice Lispector (1920-1977). Neste estudo, problematizaremos a ideia de liberdade que chamamos de autêntica — desligada de qualquer perspectiva racional e burguesa. Trata-se, de acordo com a nossa abordagem, de uma vida livre que se revela futura — por vir —, onde se é possível conviver em alteridade com os seres orgânicos e inorgânicos, não os vendo como mercadoria, mas como intensificadores de experiência. Destarte, discutiremos a “liberação” da personagem Martim, compreendendo-a na perspectiva que retira a potência da existência das amarras da compreensão “capitalista-fascista-homogeneizadora”. Nesse ínterim, dialogaremos com instrumentais teóricos-conceituais que despontaram ao decorrer das décadas de 1960 e 1970. Trata-se do chamado “pós-estruturalismo”. Com ele, vemos ideias filosóficas que passam a girar em torno de “políticas de alteridade”. Partindo de uma revisão bibliográfica, o trabalho realiza uma análise da fortuna crítica de Clarice Lispector em vários momentos de sua recepção. A presente interpretação é um recorte da tese de Doutorado. Para esta discussão, recorreremos às reflexões de Benjamin (2019), Bosi (2002), Buck-Morss (2012), Foucault (1994), Deleuze; Guattari (2011), Giorgi (2016), Nascimento (2021), Ginzburg (2003), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: *A maçã no escuro*; Clarice Lispector; Liberdade; Futuro, Alteridade.

NARRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HOMOSSEXUAL EM LUNÁRIO, DE ALBERTO, E O QUARTO DE GIOVANNI, DE JAMES BALDWIN

Felipe Bruno Silva da Cruz

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães

RESUMO: A presente proposta de pesquisa sugere a articulação entre as leituras de dois romances: *Lunário*, do português Al Berto, e *O quarto de Giovanni*, do norte-americano James Baldwin. Ainda que de origens, contextos e estilos distintos, ambos se cruzam na mobilização de uma tensão central para as suas obras: a busca pela nomeação da experiência homossexual, à revelia de uma estrutura heteropatriarcal que se manifesta também por meio da linguagem normativa. Tanto *Lunário* quanto *O quarto de Giovanni* são romances que se estruturam a partir da dificuldade de seus protagonistas em narrar as relações homossexuais que experienciam, relações consideradas, em ambos contextos diegéticos, um comportamento desviante, não previsto na norma sexual do “imperativo heterossexual”, como definido por Judith Butler, sumariamente invisibilizado e descartado pelo sistema heteropatriarcal enquanto relação de afeto legítima e constitutiva de subjetividades. Em sua resistência em experimentar a vida., ainda que colocados de fora da normatividade, esses corpos que “não importam”, como define Butler, expõem a construção da categoria “sexo”, uma vez que configuram, simultaneamente, seu objeto de abjeção e seu pilar de sustentação. A partir da discussão promovida por Walter Benjamin a respeito da precarização do ato de narrar, este estudo apresente como resultado parcial a tese de que a opressão heteronormativa se dá também por meio da linguagem imposta aos narradores protagonistas dos livros que compõem o corpus da pesquisa, comprovando que a LGBTfobia interfere diretamente na estruturação do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: literatura comparada; Al Berto; James Baldwin; narrativa.

"O CORPO ERA GRANDE. O CORPO PESAVA": *O MAL E AS RELAÇÕES DE PODER NO CONTO "O CORPO", DE CLARICE LISPECTOR*

Glenda Lobato Sobral

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães

RESUMO: A obra *A Via Crucis do Corpo* (1974) foi mal avaliada pela recepção crítica por tratar de temas lidos pejorativamente como eróticos, as narrativas que compõem esse livro foram taxadas de mau

gosto. Se comparada a textos anteriores, notamos nessa obra uma clara transformação acerca das personagens femininas que Clarice Lispector trabalhou ao longo do seu projeto literário, nesses contos podemos nos deparar com as questões do poder, desejo, corpo, violência e experiências sexuais femininas. Para o alcance dessa compreensão, utiliza-se o método bibliográfico, com base nas postulações de Foucault (1979; 1987), Giorgio (2016) e Moraes (2002) sobre as teorias do poder e do controle do corpo; Bataille (1957; 2013), Helena (2006), Nunes (1989), e Rosenbaum (1999) voltadas ao estudo da linguagem, narrativa, violência, literatura e do mal para compreender o universo lispectoriano. Os resultados iniciais da pesquisa permitiram observar que as personagens femininas dos contos de Lispector se mostram parte ativa na luta pelo poder e se recusam a exercerem papéis sociais impostos ao gênero feminino. Assim, a presente pesquisa, desenvolvida no curso de Mestrado, justifica-se pela importância de voltar o nosso olhar analítico para esse tipo de tema, pois, através dele percebemos como a escritora rompe com alguns tabus do universo feminino, além de proporcionar visibilidade e espaço significativo para um debate a respeito desses assuntos. No conto "O corpo" vemos o desenrolar da relação entre Xavier e suas esposas, Beatriz e Carmen, que vivem um casamento a três, de maneira harmoniosa. O cenário, no entanto, se transforma quando as mulheres descobrem que o marido encontrara uma amante, esse fato faz com que elas se tornarem sujeitas de seu destino, então elaboram um plano de vingança. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar as relações entre mal, poder e violência que a narrativa constrói para as personagens femininas decidam pelo assassinato de Xavier.

PALAVRAS-CHAVE: Poder; Violência; Morte; Vingança; Corpo.

*PROSA POÉTICA EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
INTRUSA DE IZABELA LEAL*

Hewerton Luiz Vieira Barros

Orientação: Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares

RESUMO: O livro *A Intrusa* (2016), de Izabela Leal, que é composto por vários textos que se articulam entre si e oscilam entre a prosa e a poesia, possui 44 cenas com diversas considerações e indicações cênicas. Um "eu" fala, narra sobre si e sobre uma "outra" que acompanha esse narrador como se fosse uma intrusa em um contexto enigmático que parte de situações cotidianas como ler o jornal, descascar batatas ou fumar um cigarro, em cenas que estão

impregnadas de uma presença misteriosa. A obra foi traduzida por Timur Stein (Leipziger Literaturverlag) e lançado em 2020 com o título *Die Andere*. A Leipziger Literaturverlag é uma editora independente sediada na cidade de Leipzig, que dedica cerca de metade do seu programa para se ocupar de literatura de língua estrangeira (por vezes em edições bilíngues) de países como Lituânia, Polônia, Rússia, Portugal assim como países sul-americanos e asiáticos. O presente estudo busca investigar, a partir de uma perspectiva hermenêutica, as veredas escolhidas e percorridas para a trilhar este processo de “transgermanização” do supramencionado livro. Objetiva-se investigar as estratégias Timur Stein em sua tradução. Deste modo, pretende-se empreender tanto uma análise do romance e de sua respectiva tradução, tendo em vista os sistemas linguísticos do texto de partida (português) e do texto de chegada (alemão).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Prosa Poética; Hermenêutica.

A RECEPÇÃO CRÍTICA DE CASSANDRA RIOS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Ingrid da Silva Marinho

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Augusti

RESUMO: As mulheres foram impulsionadas a emancipar-se no campo literário e a lançar questionamentos sobre os discursos hegemônicos, desnudando os processos de naturalização das diferenças de gênero e problematizando o cânone literário estabelecido. É reduzido o espaço dado às mulheres na historiografia literária brasileira. Dentre as autoras presentes em algumas das histórias literárias nacionais estão Julia Lopes de Almeida, Gilka Machado, Clarice Lispector, Raquel de Queiroz e Cecília Meireles. Entre esses nomes não encontramos Cassandra Rios, uma das autoras mais lidas no Brasil no período compreendido entre os anos 50 e 70, sendo a primeira escritora brasileira a alcançar um milhão de exemplares vendidos, mantendo essa posição até os anos 90. Ou seja, a autora pode ser considerada um *best-seller* nesse período. Os romances cassandrianos fazem pensar sobre as formas de representações da mulher estigmatizadas, sobretudo aquelas da mulher como sujeito de si, de seu corpo e de seu prazer, invadindo um espaço falocêntrico e de controle sobre o corpo feminino. A partir das consultas feitas nos arquivos da Hemeroteca Digital, encontramos Cassandra Rios presente em constantes anúncios de jornais por ocasião do lançamento de suas obras na década de 70. Tendo isto em vista, buscou-se analisar como as obras

da autora eram vistas pela crítica dessa época. Essa pesquisa pretende analisar a recepção crítica da produção literária de Cassandra Rios, tendo em vista o sucesso de vendas que alcançou e as inúmeras edições dos seus romances.

PALAVRAS-CHAVE: Cassandra Rios; Crítica literária; Romances Populares.

ENTRE VIDA E MORTE: TRAVESSIA DO SER EM "PÁRAMO", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Karla Alessandra Nobre Lucas Santana

Orientador: Prof. Dr. Antônio Máximo Von Sohsten Gomes Ferraz

RESUMO: A reflexão proposta no prólogo de "Páramo", narrativa de João Guimarães Rosa publicada postumamente na obra *Estas estórias* (1969), dialoga com o objetivo deste estudo: interpretar, sob a égide da circularidade hermenêutica, o entre-espaço da morte e da vida em labiríntica viagem (in via) / travessia do ser, no fluxo que orienta o pensar acerca de existir, transmutar-se, renascer. Como tentativa de conceito, a morte se esgota, contrapõe-se à igualmente inócua vida como se um problema fosse; como questão, a morte não se exaure em pretensas soluções e pode ser sempre redimensionada em incursão reflexiva. A procura pelas questões constitutivas da obra se firma em algo ou alguma coisa que não é, o que se sabe e o que não se sabe sobre a morte. Para a morte nos lançamos com o intuito de adentrar no (des)conhecido e questionar a presença da aprendizagem pela experimentação poética de um finir-se continuando, como ponto de partida ou chegada ao ponto de um destino indefinitivo. Nosso percurso se inscreve na necessidade de superação contínua da dicotomia entre a morte e a vida pela escuta das questões em contato com o Homem, com a semelhança, aspecto, ar, fluidos, presença, frio, alguma coisa ou o todo de cadáver.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Vida; "Páramo"; João Guimarães Rosa.

A ATUAÇÃO FEMININA EM PERIÓDICOS CIRCULANTES NO PARÁ OITOCENTISTA

Lara Faria Jansen França

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo investigar textos literários de autoria feminina que circularam nos jornais e periódicos paraenses durante o século XIX, de forma a compreender como eles estavam articulados com o desenvolvimento do campo literário no Brasil. A justificativa do estudo se fundamenta na importância do resgate de produções literárias silenciadas e/ou esquecidas pela historiografia nacional, a qual é predominantemente marcada por textos de autores homens. Dessa forma, o método de estudo partirá da pesquisa documental em fontes primárias localizadas nas hemerotecas digitais da Biblioteca Nacional Digital do Brasil e da Biblioteca Digital de Literatura de Países Lusófonos, além do acervo físico de microfiches localizado na Biblioteca Arthur Vianna. Além da busca e seleção de textos em fontes primárias, a pesquisa se embasou na bibliografia a respeito da circulação e recepção de escritos de mulheres no período oitocentista brasileiro, como Duarte (2017, 2022), Muzart (2003), Sales (2007), Souto (2022), entre outros. Em um primeiro momento, a coleta de dados foi realizada nos acervos digitais, onde foi possível localizar muitos escritos de mulheres escritoras de outras regiões do país, de modo que é possível corroborar com pesquisas da área que apontam a extensa participação da mulher no ramo das letras do século XIX no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Textos literários de autoria feminina; Século XIX; Jornais e Periódicos paraenses.

O PROJETO LITERÁRIO DE DALCÍDIO JURANDIR (1909-1979)

Lucilia Lúbia de Sousa Pinheiro

Orientador: Prof. Dr. Gunter Karl Pressler

RESUMO: O referido trabalho apresenta a configuração do projeto literário de Dalcídio Jurandir (1909-1979), no decorrer das décadas de 1930 e 1940. O projeto literário resulta do estilo próprio do romancista ao valorizar a linguagem poética e o espaço da região amazônica para os enredos dos seus romances. O estudo focaliza as instâncias da obra narrativa, baseando-se no modelo dos níveis de comunicação de Wolf Schmid (1973; 2014). Nesse sentido, busca-se discutir sobre a importância dos conceitos “autor abstrato”, “autor implícito” e *alter ego* para a recepção e interpretação da obra de Dalcídio Jurandir. O livro *Elemente der Narratologie* (2014) [*Elementos da Narratologia*] de Wolf Schmid constitui base teórica, uma vez que o autor apresenta um estudo vasto da vertente teórica da Narratologia desde os Formalistas Russas e Checos, do Estruturalismo Francês,

particularmente Genette (1966, 1972), e das teorias do narrar da Escola Germânica (Friedemann, 1910; Hamburger, 1975; Stanzel, 1979). Notamos que a abordagem das instâncias da comunicação narrativa se faz necessária, uma vez que se pode observar o trabalho detalhado com a estrutura e a escrita de um autor de complexidade poética como Dalcídio Jurandir. Desse modo, ao abordar o projeto literário a partir das instâncias comunicativas, propõe-se respostas, no que diz respeito à “dupla vida-obra” do escritor, a partir dos conceitos “autor concreto”, “autor abstrato” (SCHMID, 2014), a fim de esclarecer melhor a relação entre autor e a obra ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: Dalcídio Jurandir; Projeto Literário; Narratologia.

A LITERATURA FEMININA EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DA CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE OBRAS FEMININAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz

RESUMO: A imprensa no Brasil tem sido, desde seus primórdios, uma das principais formas de disseminação de opiniões, entretanto, durante muito tempo, esse instrumento esteve nas mãos de elite econômica, formada, em sua maioria, por homens. Assim sendo, a voz feminina só começou a ser ouvida quando as mulheres conseguiram publicar seus próprios periódicos. Assim sendo, uma das principais formas de se expressarem, nesse suporte, foi através da literatura, na qual idealizavam uma sociedade onde as mulheres pudessem ter mais liberdade para se posicionar e lutar contra o patriarcado, que buscava ditar as regras para suas vidas particulares. Assim, duas figuras que se destacaram nessa literatura de caráter emancipatório, Emilia de Freitas e Maria Benedita Bormann, enfrentaram o preconceito da época, para publicarem suas obras e serem lidas. Por um período, essas autoras ficaram esquecidas, entretanto, através de pesquisas em fontes primárias, como os jornais oitocentistas, podemos resgatar suas obras. Em vista disso, um fato que pode ser constatado é a relação existente entre Literatura e emancipação feminina. Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo analisar a recepção crítica das obras das autoras acima mencionadas e sua importante contribuição para a causa da emancipação moral feminina no Brasil, o que resultou em uma maior liberdade para essa parcela da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Emancipação Moral Feminina; Emilia de Freitas; Maria Benedita Bormann; Periódicos Oitocentistas; Recepção Crítica.

TRAVESSIA POÉTICA EM INGLÊS DE SOUSA

Messias Lisboa Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Antônio Máximo Ferraz

RESUMO: A série *Cenas da vida do Amazonas*, de Inglês de Sousa (1853-1918), é constituída por uma trilogia de romances, a saber: *História de um Pescador* (1876), *O Cacaulista* (1876) e *O Coronel Sangrado* (1877). Agarrando-nos nas mãos do narrador inglesiano, que nos guia pela linguagem e nos aproxima dos personagens, percebemos que esses personagens se debatem com o tempo e com a memória. À vista disso, o objetivo geral do estudo é pesquisar as questões do tempo e da memória postas em obra pela série *Cenas da vida do Amazonas*. O nosso método de investigação se converte na escuta poética da obra e das questões que nela vigoram, uma vez que o exercício crítico de qualquer obra deve discernir as questões de que ela é portadora. Prioritariamente, os personagens-questão José Marques, em *História de um Pescador*, e Miguel Faria, tanto em *O Cacaulista* quanto em *O Coronel Sangrado*, veem-se diante do tempo enquanto questão e, simultaneamente, sentem a necessidade de defrontarem-se com ele. Com efeito, o passado caminha com os personagens, e o futuro que ainda não é torna-se a vigência do passado. Por conseguinte, esses personagens percebem que o sentido da vida é deixar o tempo ser em plenitude, realizar-se enquanto possibilidades. Como a realização se dá realizando-se, é impossível mensurar, de antemão, o sentido do tempo. Isto posto, a tese de doutorado em andamento aponta que os personagens-questão avançam para além de um tempo controlado pelo relógio e em suas travessias significam suas vidas de mãos dadas com o tempo poético, em que o ponteiro do relógio da memória aponta em todas as direções – passado, presente e futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo; Memória; Poética; Romance; Inglês de Sousa.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE MACAPÁ: CIRCULAÇÃO CULTURAL NO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ (1945-1968)

Raylane Maciel Benjo

Orientadora: Profa. Dra. Germana Maria Araújo Sales

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo abordar a Biblioteca Pública de Macapá enquanto espaço cultural no Ex-Território Federal do Amapá-TFA (1943-1988). Para tanto, recorre-se ao jornal *Amapá* (1945-1968) para acessar informações sobre a instituição, trata-se, portanto, de um estudo documental e qualitativo. Em razão do periódico ser a principal fonte de dados, o recorte temporal de análise se estende de 1945 a 1968, ano em que o jornal encerra as atividades. A pesquisa se justifica pela necessidade de identificação dos espaços onde circulavam impressos, pois, a partir da indicação desses estabelecimentos é possível refletir sobre a presença ou ausência de objetos culturais em comunidades leitoras. A análise é feita à luz da Memória Cultural em Assmann (2011) e História Cultural, centralizando-se nas noções de Prática e Representação de Chartier (1990). Para aplicar as teorias citadas ao Território Federal, recorre-se aos estudiosos locais: Sampaio (2019) e Tostes (2020). Os resultados apontaram que a biblioteca dispunha de um amplo acervo, construído através de compras e doações de obras, com a ação de doadores locais e de outros estados. Além disso, aponta-se que o acervo disponibilizava aos leitores textos literários como poemas e contos, sendo o romance a forma literária com destaque no catálogo. Conclui-se que a Biblioteca integrou a circulação literária no TFA e pode ser considerada importante espaço cultural na história literária amapaense.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Pública de Macapá; Território Federal do Amapá-TFA; circulação cultural.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGUÍSTICOS

LINHA DE PESQUISA 3: Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais

MASCULINIDADES: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA (RE) ELABORAÇÃO DA IMAGEM DE SI E SEUS ESTIGMAS POR USUÁRIOS DE UM SITE DE RELACIONAMENTO HOMOSSEXUAL

Danilo Henrique Rodrigues Aragão

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa

RESUMO: Por ser tratar de um site inicialmente usado por homens cis, infere-se que os atributos valorizados no *Grindr* estão associados à masculinidade, e tal ambiente permite a circulação de discursos que relacionam a noção de masculinidades construídas historicamente e ainda a construção de uma ideia de masculinidade contemporânea, ainda que haja outras, mas que sofram estigmas por se distanciarem do padrão hegemônico. A presente pesquisa parte de um questionamento de como os comportamentos discursivos dos usuários do aplicativo de relacionamento *Grindr* na (re)elaboração de um ethos discursivo estão associados às noções de masculinidade na contemporaneidade. Trazer esse debate para a academia é um ponto de partida para uma análise da virtualidade das relações, no sentido de que podemos observar como o comportamento virtual é influenciado pelos comportamentos sociais, pelos quais as ideologias são manifestadas e mediadas pelos discursos que circulam nos meios de comunicação virtual. Analisar os recursos linguísticos mobilizados para construção do ethos discursivo de usuários do *Grindr* o qual é (re)elaborado discursivamente sobre as masculinidades dentro de uma dada cena enunciativa. Ademais, busca-se identificar as práticas discursivas que envolvem as noções de masculinidade, interpretar traços que caracterizam as diferentes masculinidades do ponto de vista positivo e negativo e relacionar as descrições nos perfis dos usuários para traçar similitudes nos enunciados, observando os aspectos da elaboração de um ethos em que haja uma masculina ideal difundida pelos usuários na rede social. Como resultados iniciais da pesquisa, percebemos confluências entre a etnografia e a Análise do Discurso como métodos de pesquisa nas redes sociais, uma vez que os sujeitos se inscrevem discursivamente em uma ordem social nesses novos “lugares”, assujeitados ou agenciados por uma formação discursiva que permite a constituição da imagem desses sujeitos em rede. A (n)etnografia valoriza a subjetividade e a diversidade de interpretações, evitando generalizações simplistas sobre as culturas

investigadas. Esse juízo dá margem para um diálogo com a Análise do Discurso, pois ela explora as condições de produção e recepção dos discursos nas circunstâncias históricas, sociais e ideológicas as quais moldam a linguagem, além de desvendar os processos de constituição de sentidos por meio das estratégias discursivas, construtoras de determinadas representações e os efeitos de sentido que essas representações (re)produzem.

PALVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Etnografia; Rede social; *Grindr*; *Ethos*.

VAMOS FALAR DAS HISTÓRIAS DO POVO APURINÃ AMU ASĀKIRAWATA PUPŷKARY PIRANA

Maria da Conceição Vasconcelos Pereira

Orientador: Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes

RESUMO: A presente proposta parte da tese de doutorado em estudos linguísticos, utiliza como objeto as narrativas orais apurinã, e por meio de uma abordagem qualitativa estrutura-se pelos seguintes objetivos: Geral: Apresentar possibilidades de análises das narrativas orais apurinã e o uso de tais narrativas de forma ilustrada como ferramenta para o ensino e fortalecimento da língua Apurinã e Objetivos específicos: 1) Selecionar e analisar as narrativas que já compõem o banco de dados do Professor Sidney Facundes (orientador desta pesquisa) coletadas por ele e por outros pesquisadores da língua Apurinã, catalogando-as por construção composicional, conteúdo temático e estilo, dentre outras especificidades, na perspectiva dos estudos de Bazerman (2005), Biber (1988) Labov e Waletzky (1967), Marcuschi (2001/2008), Travaglia (2003/2007) e sob a perspectiva dos estudos de resistência indígena na linha teórica de Ginzburg(2008), Agambem (2004/2005/2007), Bourdieu (1983), Bosi (1986) e Giroux (1986,1997); 2) Retextualizar narrativas analisadas, de forma ilustrada cujas ilustrações sejam criadas pelos membros da comunidade Apurinã; 3) Propor material didático com aplicação didática para o ensino e vitalização da língua Apurinã a partir da análise e retextualização, em parceria com professores e/ou falantes da língua nas comunidades Apurinã. As reflexões suscitadas pelo estudo levam-nos a considerar que as narrativas coletivas indígenas veiculam não somente o pensamento de uma época, mas também

podem reproduzir a história e a língua desses povos, estas são seu maior patrimônio e por esse motivo a utilização de tais narrativas como ferramenta de estudo de leitura, escrita e oralidade na língua tradicional é tão importante. Tais textos de característica principalmente oral podem ser analisados de várias formas e à luz de várias teorias como qualquer outra narrativa. A proposição como estudo acadêmico caminha na perspectiva dos estudos linguísticos, consolidando-se como uma sugestão para o ensino e fortalecimento da respectiva Língua 2 (Apurinã) nas comunidades Apurinã.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Apurinã; Resistência Indígena; Ensino e Fortalecimento da língua Apurinã.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ESTRANGEIROS NO BRASIL

Marílio Salgado Nogueira

Orientadora: Profa. Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

RESUMO: Nas últimas décadas, o Brasil assumiu um importante e estratégico papel no cenário geo-sócio-político-econômico no mundo. Com isso, o país se tornou atraente para muitos estrangeiros e chegam, de forma crescente (BRASIL, 2018), para os mais diferentes fins. Isto posto, esta pesquisa se justifica para a compreensão, investigação e identificação das políticas linguísticas (PLs) para o ensino do Português para estrangeiro recém-ingressos no Brasil. Neste contexto, objetiva-se analisar as políticas linguísticas para o ensino do Português para o ensino do Português para estrangeiros recém-ingressos no Brasil. Os objetivos específicos são: identificar as PLs para o ensino do Português para estrangeiros no Brasil; identificar os documentos que normatizam o ensino do Português para estrangeiros no Brasil; analisar as ações das instituições educacionais brasileiras que ensinam o Português para estrangeiros recém-ingressos no Brasil; analisar o processo de formação dos profissionais que ensinam o Português para estrangeiros no Brasil. Assim, esta tese se embasa em Rajagopalan (2013), Sousa e Soares (2014), Spolsky (2009), dentre outros, na perspectiva que política linguística é conjunto de ações que possibilitam a concretização, no que concerne a viabilidade e a exequibilidade, considerando diferentes fatores como a política e a economia de um país. A pesquisa é documental, com características do tipo exploratória e descritiva, de base qualitativa, em que houve a análise de documentos oficiais referentes ao ensino do português para estrangeiros recém-ingressos no Brasil. Como resultado parcial mostra que há PLs (documentos, avaliações e aulas de português para estrangeiros, por exemplo), contudo que não dialogam entre si. Falta uma proposta curricular que oriente

professores, alunos, cursos, escolas e universidade em todo país. A formação docente para esse público ainda é tímida. De forma preliminar, conclui-se que as PLs ainda não são clara e/ou são difusa. **PALAVRAS-CHAVE:** Políticas linguísticas; Português; Estrangeiros; Brasil.

PASSOS INICIAIS DA RECONSTRUÇÃO DO PROTO-ARARA: ESTUDO COMPARATIVO DOS SEGMENTOS CONSONANTAIS DE IKPENG E ARARA (KARÍB)

Raniery Oliveira da Silva e Silva

Orientadora: Prof. Dra. Angela Fabiola Alves Chagas

RESUMO: Tem-se como objetivo principal apresentar uma comparação dos segmentos consonantais das línguas Ikpeng e Arara (do Pará), à luz do Método Histórico-Comparativo, a fim de se reconstruir as consoantes do Proto-Arara, língua hipotética que originou as línguas pertencentes ao grupo Arara (CARVALHO, 2020). As línguas que são alvo deste estudo pertencem à família linguística Karíb (RODRIGUES, 2013) e estão agrupadas num mesmo ramo denominado “Pekodiano”, junto à língua Bakairi (MEIRA & FRANCHETTO, 2005; MEIRA, 2006), e são as últimas sobreviventes do referido grupo linguístico Arara. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se conhecer melhor o agrupamento interno da família Karíb; bem como verificar a hipótese levantada pelos antropólogos Patrick Menget (1977) e Márnio Pinto (1989) de que Ikpeng e Arara são codialetos falados por povos distintos que vivem em diferentes localidades. A metodologia aplicada consiste no Método Histórico-Comparativo, que permite estabelecer relações de parentesco entre línguas geneticamente relacionadas e também recuperar aspectos fonológicos da protolíngua (CAMPBELL, 1998; CROWLEY & BOWERN, 2010; TRASK, 2015); além disso, os dados analisados são secundários, oriundos de trabalhos já publicados que abordam principalmente (mas não somente) a fonologia a respeito dos dois sistemas linguísticos que serão comparados. A análise comparativa entre consoantes /p, t, k, g, ɾ, l, m, n, ŋ, ʃ, w, j/, de Ikpeng, e /p, b t, d, k, g, ɾ, l, m, n, ŋ, ʃ, w, j/, de Arara, permitiu a prévia reconstrução do inventário fonêmico consonantal do Proto-Arara: */p, t, k, ɾ, l, m, n, ŋ, ʃ, w, j/. Assim, com as correspondências lexicais identificadas, pode-se considerar que as duas línguas possuem um alto nível de cognância e, assim, com este trabalho, propomos também investigar e esclarecer melhor a relação que essas línguas mantêm entre si e contribuir para uma melhor compreensão do arranjo interno da referida família.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Ikpeng. Língua Arara. Método Histórico-Comparativo. Reconstrução. Fonemas consonantais.

PRÁTICAS DISCURSIVAS: (DES)ENROLANDO O NOVELO DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA ORIENTAL (UFPA e UFAM)

Juliene do Socorro Cardoso Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa

RESUMO: A dimensão e a diversidade do contexto universitário remontam a uma longa trajetória histórica. De torres de marfim (como eram e ainda são vistas por parte da sociedade, segundo Santos (2018) e Reisdorfer (2021)), as universidades brasileiras são marcadas por tensões que envolvem tanto o Estado quanto a sociedade, em torno das pressões por um modelo de instituição vinculada às exigências imediatas e materiais do mercado, e um outro modelo que a vê como espaço privilegiado para a busca de conhecimento e promoção da cultura. Esse cenário despertou a curiosidade por esta pesquisa que tem como pergunta central: Como as Ufes recebem, ressignificam e incorporam as demandas do Plano Nacional de Desenvolvimento em suas práticas discursivas. Trata-se de uma pesquisa sob a lente da Análise do Discurso (AD) sobre Práticas Discursivas, compreendidas como a indissociabilidade entre dimensão social e textual. Elegemos, como recorte temporal (sem desconsiderar a contextualização histórica como gatilho para o surgimento da centralidade dos discursos sobre desenvolvimento), o período de 2001 em diante, quando do início da implantação nas Universidades aqui estudadas dos Planos de Desenvolvimento Institucionais - PDIs. O campo de pesquisa é o institucional e o acadêmico, enquanto o espaço, o recorte de análise, gira em torno da pesquisa e análise documental: legislações, decretos, portarias, regulamentos e os PDIs das Universidade Federais da Amazônia Oriental - Universidade Federal do Pará e Universidade Federal do Amazonas. Assim, a partir dos dados levantados até aqui, apresentamos como hipótese o fato de que os PDIs, frente ao Estado, à sociedade e à própria comunidade interna incorporam as demandas em suas práticas discursivas, reconhecendo-se e sendo reconhecidas como agentes promotores de diferentes formas de desenvolvimento que se confrontam e se complementam, legitimando sua autoridade, posicionamento e lugar social.

PALAVRAS-CHAVE: PDIs; Educação Superior Pública; Práticas Discursivas.

A VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS: UM ESTUDO PERCEPTUAL NA CAPITAL BELENENSE

Mara Sueny da Costa Reis

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral realizar a análise perceptual das vogais médias - /e/, /o/ - e suas variações -[E], [e], [i], [O], [o], [u] - na fala belenense. Este projeto tem como principal motivação os resultados das análises acústicas - realizadas por Costa e Cruz (2014) Costa (2015) e Costa (2016) - obtidos a partir das investigações que incidiram nos dados de fala de moradores de Belém. De modo geral, tais trabalhos acústicos evidenciam o processo de harmonia vocálica como característico da fala belenense e a manutenção da vogal média - [e], [o] - como a variante de preferência dos falantes da cidade. Embora os resultados, expostos pelas autoras, sejam esclarecedores, Costa (2016) aponta para uma lacuna investigativa, já que, em alguns dados, a vogal percebida pela equipe de pesquisa não coincidia aos valores acústicos. Desse modo, este projeto de pesquisa propõe-se a investigar, em nível perceptual, os dados acústicos de Costa (2015 e 2016) com o fito de validar ou não tais dados. Apesar de não existir registros, no território nacional, de trabalhos semelhantes a esse, foi adaptado, de Fagundes (2019), um protocolo investigativo, de cunho perceptual, o qual consiste na seleção de 40 juízes, nativos de Belém, que serão submetidos a testes perceptuais. Nessa metodologia, para a aplicação dos testes perceptuais, será utilizado como suporte a plataforma online *GoogleForms*. Serão selecionados 40 juízes nativos de Belém, levando em consideração as variáveis de: sexo (masculino e feminino), *status* (*experts* e *naives*) e escolaridade (alta escolaridade e baixa escolaridade), os quais deverão efetuar 5 testes para o reconhecimento das variantes pertencentes a fala de Belém. Espera-se que, com essa proposta, as afirmações de Costa e Cruz (2014) Costa (2015) e Costa (2016) sejam confirmadas ou refutadas.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Percepção; Vogais Médias.

O PROJETO DE EMANCIPAÇÃO EPISTÊMICA NA FORMAÇÃO BÁSICA INDÍGENA: APONTAMENTOS SOBRE UMA ESTRATÉGIA CONTRACOLONIAL DE COMBATE À GOVERNAMENTALIDADE DO DISPOSITIVO COLONIAL

Marília Fernanda Pereira Leite

Orientadora: Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves

RESUMO: O Grupo de Trabalho de Políticas Etnorraciais da Defensoria Pública da União junto à equipe de trabalho da área científica de política de ações afirmativas da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN, publicaram um relatório com os dados da pesquisa realizada sobre a implementação da política de cotas raciais nas universidades federais em que se verificou que aproximadamente 30% dos estudantes de graduação das universidades federais que ingressaram via cotas raciais evadiram. Neste trabalho apresentaremos parte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará - PPGL/UFGPA, em que analisamos a estratégia de combate à governamentalidade do Dispositivo Colonial (NEVES, 2022) através da criação do projeto institucional Formação Básica Indígena - FBI da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Trata-se de uma formação acadêmica inicial ofertada em dois semestres apenas para os estudantes indígenas que ingressaram na instituição via Processo Seletivo Especial Indígena. Antes de começarem os estudos nos seus cursos de graduação, os estudantes indígenas passam por uma formação inicial específica com atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão: cursam disciplinas específicas, elaboram projetos para serem desenvolvidos nas aldeias, participam de oficinas, minicursos e curso de tecnologias. Em nosso exercício de análise utilizamos o método arqueológico de Michael Foucault descrito no livro *Arqueologia do Saber*, pois a “arqueologia percorre o eixo prática discursiva-saber-ciência” (FOUCAULT, 2005, p.204). A FBI trata-se de um projeto de emancipação epistêmica (OLIVEIRA & CANDAU, 2010) pensado a partir da diferença colonial (MIGNOLO, 2020) que se transformou na principal política contracolonial (SANTOS, 2015) de formação acadêmica específica da Ufopa, devido o trabalho com as dimensões étnico racial, política, pedagógica e epistemológica em busca da efetivação de um diálogo interepistêmico e intercultural entre os povos, as aldeias e a universidade, contribuindo de forma efetiva na permanência dos estudantes indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivo Colonial; Governamentalidade; Emancipação Epistêmica; Diferença Colonial; Lei de Cotas.

CONSTRUÇÃO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA PISCICULTURA NA AMAZÔNIA

Josué Leonardo Santos de Souza Lisboa

Orientador: Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima

RESUMO: O presente trabalho consiste em um esboço da metodologia para a construção do dicionário terminológico da piscicultura na Amazônia. O objetivo é apresentar parcialmente as etapas para a consecução da pesquisa terminológica na atividade econômica piscicultura. O corpus denominado de *PisciTerm* é constituído de: a) entrevistas com piscicultores, técnicos, engenheiros da pesca, professores especialistas, estudantes e trabalhadores braçais do dia a dia das fazendas, laboratórios e estações de piscicultura; b) dados coletados em gêneros textuais escritos disponíveis em PDF no repositório Infoteca-e, da Embrapa, e no formato impresso em bibliotecas de Belém; c) dados disponíveis em vídeos da plataforma *Youtube* e das redes sociais *TikTok* e *Instagram* e d) áudios de entrevistas com especialistas e produtores piscícolas no Programa de Radio da Embrapa “Prosa Rural”. Têm-se, como ferramenta de auxílio, para o levantamento, a organização e a documentação dos termos, os programas computacionais *WordSmith Tools* (versão 7.0) e *Lexique Pro* (versão 3.6). A pesquisa está ancorada nos procedimentos teórico-metodológicos da Socioterminologia, estabelecidos por Gaudin (1993) e Faulstich (1995, 2001, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Socioterminologia; Dicionário; Piscicultura.

SISTEMATIZAÇÃO TAXIONÔMICA DA TOPONÍMIA NHEENGATU DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA

Marcos Jaime Araújo

Orientador: Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes

RESUMO: a pesquisa se justifica por não haver, na Região Norte, estudo sobre padrões gramaticais que orientam a classificação taxionômica de topônimos nheengatus. Assim, a pesquisa tem como

objetivo sistematizar a taxionomia desses topônimos, a partir dos elementos ou termos específicos apresentados por Dick (1992), extraídos da dissertação de mestrado de Araújo (UFPA/2019) – resultado da pesquisa realizada em Bragança/PA sobre a toponímia nheengatu. A análise dos dados foi orientada com base em duas grandes áreas: (1) na Morfologia portuguesa, especificamente acerca da formação de palavras e (2) nos estudos onomasiológicos da Toponímia, de nomeação e de classificação taxionômica. A análise dos dados foi guiada, fundamentalmente, pelas orientações teórico-metodológicas propostas por Kehdy (2005) e Gonçalves (2016), para as questões da formação de palavras em língua portuguesa, e em Dick (1992), para as questões de Toponímia: estrutura e classificação. O resultado encontrado possibilitou a observação de que o topônimo nheengatu apresenta uma organização morfológica estrutural, a qual possibilitou elaborar uma sistematização taxionômica desses topônimos. A pesquisa, portanto, preencheu uma lacuna no estudo da toponímia nheengatu, na Região Norte, uma vez que gerou discussões relevantes para a importância do suporte morfológico na observação de padrões gramaticais que organizam a classificação taxionômica em *nheengatu* e que sinaliza para uma possível sistematização taxionômica da toponímia geral.

PALAVRAS-CHAVE: Topônimos Nheengatus; Elementos Específicos; Morfologia Portuguesa; Toponímia; Sistematização Taxionômica.

ORAÇÕES SUBORDINADAS EM IKPENG (FAMÍLIA KARIB)

Tálmány de Andrade Tavares

Orientadora: Profa. Dra. Angela Fabiola Alves Chagas

RESUMO: O presente projeto de pesquisa se enquadra nos estudos de análise, descrição e documentação de línguas indígenas brasileiras, em particular o idioma falado pelos Ikpeng, povo falante de uma língua da família Karib, na região do médio Rio Xingu. Este projeto tem como justificativa apresentar um estudo morfossintático das orações subordinadas do idioma falado pelos Ikpeng (Karib). O enfoque teórico adotado é do funcionalismo, que tem, como pressuposto, a noção de função linguística dos elementos que compõem o sistema linguístico e sua relação com outros elementos do mesmo sistema. Aliada a essa noção buscam-se também as possíveis inter-relações entre língua e cultura Ikpeng. Realizaremos o estudo dos processos morfológicos das orações dependentes, mostrando como o verbo se comporta do ponto de vista de sua morfossintaxe e analisando os tipos de orações subordinadas apresentadas pela literatura tipológica, tais como, as relativas, as completivas e as adverbiais. Uma análise preliminar de

alguns tipos de orações adverbiais encontradas na língua será feita para contribuir nas análises morfossintáticas da pesquisa, contribuindo para a preservação e documentação linguística da língua Ikpeng, auxiliando no levantamento de hipóteses e explicações de tópicos ainda pouco investigados nessa língua. A metodologia está dividida em duas etapas complementares, tendo em vista a proposta metodológica da pesquisa etnográfica para a observação de dados e as orientações teórico-metodológicas que subsidiarão a análise dos dados coletados em campo de forma secundária para que haja consistência na interpretação dos fenômenos gramaticais da língua. A pesquisa está baseada em trabalhos de campo de terceiros e, principalmente no estudo de textos na língua Ikpeng compostos por mitos, relatos pessoais, textos informativos e textos sobre eventos culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas indígenas; Língua Ikpeng; Subordinação.

FRASEOLOGISMOS E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM SENTENÇAS JURÍDICAS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO PARAENSE

Elizete Cardoso Assunção

Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky

RESUMO: A linguística forense é a área da Linguística Aplicada que se dedica ao estudo da linguagem em contextos forenses, nos quais residem todas as situações de interação entre a linguagem e o sistema jurídico. Neste estudo, trataremos sobre os estereótipos de gênero, em detrimento de mulheres, na atividade jurisdicional, a partir de uma análise linguística de fraseologismos, estruturas que apresentam, dentre outras, características de certa fixação e de convencionalidade. Desse modo, o objetivo principal desta investigação é analisar os fraseologismos presentes nas sentenças penais aplicadas a mulheres do sistema penitenciário paraense, entre os anos de 2019 a 2022 e verificar se essas unidades reproduzem violências institucionais de gênero. Para isso, pretendemos categorizar os fraseologismos encontrados nesses processos, identificar seus padrões morfossintáticos e descrever as propriedades semânticas dessas unidades. O aporte teórico adotado está baseado nos pressupostos da Fraseologia francesa, sobretudo nos estudos de Mejri (1997, 1998, 2011, 2012, 2018) e de Gross (1996), bem como em Xatara (2001) e Corpas-Pastor (1996). O fenômeno fraseológico será ainda analisado à luz da Fraseologia Cognitiva (LAKOFF, 1987; CROFT e CRUSE, 2004), com base na Semântica de frames (FILLMORE, 1985), a partir da noção multifacetada de frame como construto sociocognitivo e

como ferramenta analítica (ZIEM, 2014), por meio da qual é possível descrever e problematizar as conceptualizações que emergem em contextos sociais. Utilizaremos também o arcabouço teórico da Linguística Forense (RIOS, 2008; SHUY, 1993;2005), para a análise de contextos linguísticos próprios do direito penal. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e documental que se encontra na fase de planejamento de status e de composição do corpus. Com os resultados a serem alcançados, almejamos colocar em evidência a necessidade de neutralização da carga semântica desses fraseologismos e contribuir, assim, para a desinvisibilização das assimetrias de poder envolvidas em uma situação de conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos; Sentenças penais; Estereótipos de gênero; Direito Penal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS VARIAÇÕES FONOLÓGICAS DA LÍNGUA APURINÃ

Cinthia Samara de Oliveira Ishida

Orientador: Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes

RESUMO: O trabalho intitulado Distribuição geográfica das variações fonológicas da língua Apurinã apresenta a pesquisa, em desenvolvimento, que visa mapear as variações fonológicas dessa língua, em uma perspectiva geolinguística. Conforme atestado em trabalhos anteriores (Pereira, 2007; Lima-Padovani, 2016, 2020; Silva & Facundes, 2019), a variação fonológica em Apurinã pode ocorrer em vogais e consoantes, e, as vogais podem variar quanto à duração e à nasalidade. Os casos de variação fonológica mais expressivos da língua são: entre vogal média anterior /e/ e a vogal alta central /i/ - variação mais frequente em Apurinã; presença ou ausência da fricativa /h/; variação entre o fonema /r/ com seus alofones [r] e [l]; e casos de variação fonológica lexicalmente condicionados. A partir disso, percebe-se que a dimensão geográfica tem papel importante para a compreensão desses fenômenos, visto que, devido à migração dos falantes e à grande extensão territorial, um dado segmento fonológico de uma comunidade passa a coocorrer em outras comunidades. Desse modo, busca-se verificar a dispersão geográfica dos fenômenos linguísticos, investigar se há um padrão para a ocorrência dessas variantes e utilizar tecnologias em prol do fortalecimento da língua. A metodologia se constituiu na revisão da bibliografia sobre variação fonológica da língua e de estudos geolinguísticos, na organização e coleta de dados, e na espacialização dessas variantes em mapas linguísticos - com o auxílio de ferramentas SIG (Sistemas de Informação Geográfica). O trabalho resultou na

produção de 60 cartas linguísticas, que indicaram a ocorrência dos fenômenos linguísticos em até 18 pontos distintos. Por fim, esse mapeamento promoveu a documentação da língua e permitiu a visualização das variantes fonológicas a partir de sua distribuição geográfica, além de contribuir para os estudos geolinguísticos de línguas naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Apurinã; Geolinguística; Variação.

USO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE NOME PRÓPRIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ronaldo Nogueira de Moraes

Orientador: Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima

RESUMO: O presente trabalho objetiva fazer uma descrição, análise e mapeamento da variação no uso do artigo definido antes de nomes próprios de pessoas em 25 capitais do Brasil (excetuando-se Palmas), por meio de uma metodologia de observação e análise de dados que conjuga os pressupostos da Sociolinguística Variacionista aos da Geolinguística, a saber a Geossociolinguística (RAZKY, 1998; LIMA, 2003; LIMA; RAZKY; OLIVEIRA, 2020). Este trabalho insere-se no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, de cujo banco de dados provêm os inquéritos linguísticos utilizados na análise. São 200 informantes, oito de cada uma das 25 capitais que constituem a Rede de Pontos do Projeto ALiB, distribuídos equitativamente segundo o sexo, a faixa etária e a escolaridade. Os resultados preliminares mostram que o português brasileiro tem preferência pelo uso do artigo antes de nome próprio de pessoas, em um percentual de 59% de uso do artigo. A preferência pelo uso do artigo diante de antropônimos é observada tanto no cômputo geral das ocorrências (59%) quanto em cada cidade individualmente (52% ~ 89%); apenas oito cidades, sete delas na região Nordeste, apresentam tendência de não uso do artigo (52% ~ 98%). Os resultados preliminares mostram, ainda, que fatores linguísticos e espaciais são os que mais interferem no fenômeno em análise, tais como a estrutura em que o nome próprio aparece, o tipo de antropônimo utilizado, bem como o fato de ele aparecer ou não em uma enumeração e se já tiver sido citado anteriormente no discurso do informante. Fatores sociais, como sexo, faixa etária e escolaridade, não parecem interferir de forma significativa na variação do uso do artigo antes de nome próprio de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo definido; Nome próprio; Variação.

AS ATITUDES LINGUÍSTICAS DIANTE DO COMPORTAMENTO VARIÁVEL DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR /O/ NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADA EM CAMETÁ

Oclícia Sales Barros

Orientador: Profa.Dra. Regina Célia Fernandes Cruz

RESUMO: O objetivo deste projeto é observar a partir de fatores sociais as atitudes linguísticas diante do comportamento variável da vogal média posterior tônica /o/ em Cametá, segundo os componentes cognitivo, conativo e afetivo. Baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística quantitativa, tomando por base a Teoria da Variação Linguística ou Sociolinguística Quantitativa (cf. WEINREICH, LABOV; HERZOG, 2004) e em estudos sobre crenças e atitudes linguísticas de Cardoso (2015), Lambert e Lambert (1972). A concepção de atitude linguística que este trabalho se apoia é a de Lambert e Lambert (1972, p. 77-78), que a definem como “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a uma pessoa, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”. O procedimento de coleta de dados adotado neste estudo será o de “pesquisa de campo”. O corpus (as atitudes linguísticas e os eventos de fala ou ocorrências linguísticas) da pesquisa será constituído a partir de duas etapas distintas: 1) coleta de narrativas de experiências pessoais, nos moldes laboviano; 2) audição de vozes seguidas de questionários específicos para avaliar crenças e atitudes linguística. A amostra de 24 sujeitos-informantes, chamados de juizes, será estratificada em: sexo (masculino, 12 e feminino,12); a faixa etária está dividida em 12 pessoas de 18 a 29 anos e 12 pessoas de 35 a 50 anos em diante); nível de escolaridade (08 com nível fundamental, 08 com nível médio e 08 com nível superior).

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista; Crenças e Atitudes Linguísticas; Vogal Média Posterior.

ETNOTERMINOLOGIA NA LÍNGUA PARESI (ARUÁK) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS TERMOS DE ESPECIALIDADE PRESENTES NO CAMPO SEMÂNTICO DA FAUNA

Amanda Medeiros Costa de Mesquita

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Barros Brandão

RESUMO: A etnoterminologia visa estudar os termos observados nos discursos de especialidade de uma comunidade tradicional. Conforme os estudiosos em cada contexto étnico, haverá etnotermos (diferentes termos) culturais comunitariamente variáveis. Diante disso, este trabalho intenta descrever e analisar, preliminarmente, os termos presentes no campo semântico da fauna empregados nos discursos de especialidade pelo povo Paresi, em sua língua e cultura. O Paresi é uma língua indígena pertencente à família linguística Aruák, falada por uma comunidade de mesmo nome, localizada no estado do Mato Grosso. Atualmente, somam uma população de aproximadamente 3.000 pessoas, sendo 90% desta, falantes da língua e bilíngues em sua maioria. Um exemplo do fenômeno abordado por este estudo são as formas atribuídas pelo povo Paresi ao item lexical jacaré, as quais ocorrem como *'yakare'* em contextos informais de fala, como por exemplo o dia a dia da comunidade, e *'kamomenare'* em contextos formais de fala, a exemplo de rituais sagrados, festas tradicionais e narrativas tradicionais. Esse discurso é utilizado por grupos específicos da comunidade, tais como: contadores de histórias, cantores, pajés e benzedores, considerados detentores dos conhecimentos tradicionais, os sábios. Os dados para análise foram obtidos através do banco de dados da língua, dados coletados a partir da leitura bibliográfica e viagem de campo à comunidade em que a língua é falada. Este estudo ajudará no processo de descrição e documentação linguística das línguas indígenas brasileiras no âmbito da etnoterminologia, bem como contribuirá para fins de inserção de dados no banco de dados da língua em análise, como forma de registro e documentação.

PALAVRAS-CHAVE: Etnoterminologia; Fauna; Paresi

A VARIAÇÃO DE SINAIS NA LIBRAS EM UMA COMUNIDADE SURDA URBANA DE BELÉM DO PARÁ

Cândida do Socorro Silva de Queiroz

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz

RESUMO: O presente trabalho apresenta o percurso da pesquisa conduzida no mestrado cujo objetivo principal é descrever as variações de sinais no parâmetro Configuração de mão (CM) da Língua Brasileira de Sinais (Libras) falada em uma comunidade de surdos de Belém do Pará em contato com a Libras (L1) e com a Língua Portuguesa (L2) escrita. Tomando por base as pesquisas de Xavier e Barbosa (2014) com os surdos de São Paulo, Batista (2020) com os

surdos de Alagoas, os estudos dos parâmetros da língua americana de sinais (Stokoe, 1960) e da Libras por Ferreira (2010). Serão coletados os dados de 16 participantes da turma de português escrito para surdos da UFPA, *campus* Belém, estratificados em sexo, escolaridade, município de origem e acesso a Libras. Os estímulos são 50 palavras apresentadas em *PowerPoint* e os sinais produzidos serão capturados em forma de vídeo. O *design* experimental compreende 6 parâmetros x 4 variáveis sociais independentes x 16 contextos x 50 estímulos, totalizando 19.200 *tokens*. Com os dados obtidos, espera-se constatar as variações ocorridas na comunidade de prática de Belém do Pará, além do parâmetro CM, espera-se também encontrar variações dos demais parâmetros da Libras a saber: ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão, expressões não manuais e número de mãos. Trata-se de um estudo inédito.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Língua de sinais; Libras; Língua Portuguesa para surdos.

TERMOS E SINAIS-TERMO: ENTRADAS DO DICIONÁRIO DA ÁREA DA PEDAGOGIA BILÍNGUE EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E PORTUGUÊS - PT/LSB

Carina da Silva Mota

Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky

RESUMO: A oficialização da Língua de Sinais Brasileira-LSB, usada pela comunidade surda brasileira, conforme a Lei nº 10.436/2002 e o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, têm promovido, o acesso à Educação Superior de Surdos adultos na licenciatura plena em Pedagogia com o intuito de repensar e melhorar a formação inicial das novas gerações. Apesar disso, não encontramos glossários ou dicionários com sinais-termo da área da Pedagogia. Por isso, objetivamos elaborar o primeiro dicionário bilíngue da área da Pedagogia PT/LSB, com sinais-termos recorrentes do cotidiano desses estudantes e profissionais. A importância do dicionário conforme, (CASTRO JÚNIOR, 2011, p.43). “Muitos sinais são criados e produzidos em sala de aula sem existência de registro e validação”. Para (FAULSTICH, 2007, p. 143) [...] “é preciso que um dicionário, glossário e qualquer material organizado consulta sejam elaborados em conformidade com o público-alvo”. Nicoloso e Silva (2009, p. 87) “é necessário que ele conheça itens lexicais equivalentes entre a língua de partida e a de chegada”. Assim, o registro em glossário além de fornecer um arquivo organizado permite que no ato da interpretação da língua portuguesa para a LSB seja feito com uma terminologia específica evitando o uso da soletração datilológica. A pesquisa selecionou 112 termos, com o PPP do curso de graduação da

UFOPA e no dicionário breve de Pedagogia. As pesquisas dos sinais-termo foram realizadas no dicionário trilingue Capovilla e em plataformas como: *Youtube*, Instagram. Resultando na identificação de 103 sinais termo entre alguns desses com três até sete variedades para o mesmo. Essa quantidade expressiva encontrada e refletir quanto surdos, TILS e professores publicam vídeo nessas redes sociais e o quanto consumimos esses materiais no cotidiano. Motivou listar e apresentar aos especialistas para oficializar e validar nacionalmente pela comunidade surda brasileira a lista para o dicionário de Pedagogia na academia.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Socioterminologia; Língua de sinais Brasileira.

CORPOS PERIFÉRICOS DE BELÉM: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NA ERA DA CONVERGÊNCIA

Daniel Loureiro Gomes

Orientador: Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves

RESUMO: Ao assumir o corpo como centro de relações que envolvem o sujeito, o discurso e as instituições, bem como na construção narrativa da sociedade a partir do local que ocupa (MILANEZ, 2007), entende-se que nele se inscrevem relações históricas que investem-no de um valor monumental. Como monumento, entendo que o corpo não é apenas um documento onde se registram os movimentos fluidos da história, pois ele é constituinte dos tensionamentos discursivos que permitem aos sujeitos tecerem suas relações sociais. E, ao inscrevê-lo dessa forma, intenta-se analisá-lo como parte de um conjunto de práticas contemporâneas que servem a um arquivo (FOUCAULT, 2012), um conjunto de dizeres que integram língua, corpo, imagem, memória e demais enunciados. A partir da perspectiva da convergência das mídias (JENKINS, 2009), o objetivo é analisar discursivamente a constituição plural dos corpos na história da periferia de Belém, desde seu processo de invasão portuguesa e marginalização dos povos indígenas e africanos durante o período colonial. Pensando Belém a partir do dispositivo colonial (NEVES, 2015), esses dois espaços da cidade (centro e periferia) se dividem de forma muito tênue, dentre outras formas, pela visibilização dos corpos que lhes pertencem. A sequência das análises contemplará as condições históricas em que esses discursos estão inscritos, a partir de uma arqueologia (FOUCAULT, 2012), de uma restituição histórico-discursiva da imagem da periferia de Belém e de seus sujeitos. Verifica-se, então, que a genealogia dos corpos pertence a um lugar

histórico muito específico, ao colonialismo interno (GONZÁLES CASANOVA, 2009) que subjaz à sua construção na mídia, em um jogo de relações de poder que permanecem instalados no presente, demonstrando seu contínuo fluxo de poder dentro dos resquícios coloniais iniciados no século XVI.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos; Periferia; Discurso; Mídia; Colonialismo Interno.

DA UNHA ENCRAVADA À PILORA NA CABEÇA: RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA (GEOSSOCIO) FRASEOLÓGICA SOBRE O LÉXICO DA SAÚDE POPULAR NO ESTADO DO PARÁ

Davi Pereira de Souza

Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky

RESUMO: A inexistência de descrição lexical em nível fraseológico relativo à saúde humana, bem como a necessidade de uma comunicação mais acessível nos atendimentos médicos motivam a pesquisa de doutorado sobre a fraseologia na nomeação de doenças e sintomas humanos no estado do Pará, da qual selecionou-se este recorte. O objetivo geral consiste em sistematizar, sob a forma de cartas linguísticas ou de glossário, fraseologismos usados no estado para se referir ao domínio da saúde humana popular. Os objetivos específicos buscam: (i) realizar o levantamento de fraseologismos referentes a esse domínio, a partir da oralidade; (ii) descrever, sintática e semanticamente, os fraseologismos coletados; (iii) comparar os resultados com os do ALiB (CARDOSO et al. 2014), no que tange às perguntas relacionadas à saúde humana; (iv) verificar a ocorrência de variação fraseológica e; (v) mapear as prováveis variantes diatópicas. Adota-se a perspectiva francesa de Fraseologia (GROSS, 1982; GROSS, 1996), especialmente, a vertente de Mejri (1997, 2012, 2018). A pesquisa, de abordagem geossociolinguística (RAZKY, 1998; LIMA; RAZKY; OLIVEIRA, 2020), previu coleta de dados presencialmente e a distância, com aplicação de questionário semântico-lexical, via Google form e redes sociais, a 60 colaboradores distribuídos em 12 cidades que cobrem as 12 Regiões de Integração em que o Pará está dividido (PARÁ, 2010). Os informantes encontram-se estratificados pelas categorias usuários comuns dos serviços de saúde e profissional da área; sexo; idade (Faixa Etária I: 18 a 35 anos e Faixa Etária II: 50 a 70 anos); e escolaridade (fundamental incompleto, ensino médio completo ou cursando superior). O tratamento e a análise dos dados orientam-se pela Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TAGNIN, 2011). Os resultados

parciais demonstram a presença significativa da fraseologia no léxico da saúde humana popular, exibindo diversidade de estruturas e significados, tais como: veia quebrada, frieira roedeira, chiado no peito, mãe do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico da saúde popular; Fraseologia; Estado do Pará.

MULTILINGUÍSMO WARAO: DOCUMENTAÇÃO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Deywela Thayssa Xavier da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Barros Brandão

RESUMO: As margens do rio Orinoco, na Venezuela vive o Povo das Águas, também conhecidos como *Warao*. Esse povo é considerado o grupo humano mais antigo da Venezuela, sua presença é registrada há pelo menos oito mil anos. A partir da crise política, econômica e humanitária que assola a Venezuela, esse povo iniciou uma diáspora rumo a alguns países da América Latina, inclusive o Brasil. De acordo com a ACNUR, (2021, p. 23), até setembro de 2020, o número de indígenas Venezuelanos no Brasil já alcançava o número de 5 mil. Desse contingente populacional, cerca de 605 indígenas *Warao* vivem na metrópole de Belém. Os *Warao* são falantes da língua homônima, pertencente a uma família linguística isolada e do espanhol em diferentes níveis. Nesse contexto de migração e estabelecimento dos *Warao* em Belém, muitos estão aprendendo a falar português, esse processo está colocando a vitalidade de sua língua materna em ameaça, pois as políticas linguísticas na região voltadas para o multilinguismo são praticamente inexistentes. Dessa forma o objetivo geral deste trabalho é iniciar uma documentação da língua *Warao* com vistas a propor práticas de fortalecimento linguístico junto à comunidade de fala. A pesquisa visa também analisar as políticas linguísticas vigentes voltadas para essa população. A fundamentação teórica deste trabalho ancora-se nos estudos sobre políticas linguísticas de Calvet (2007), Oliveira (2016), Cesar e Maher (2018) e Severo (2019); e nos estudos sobre fortalecimento e revitalização linguística de Amaral (2020) e Santana (2012). A pesquisa é qualitativa de cunho etnográfico, e segue os procedimentos metodológicos das pesquisas em revitalização linguística. O trabalho está na fase de planejamento de status e corpus. Como resultados parciais temos documentadas 4 narrativas tradicionais que poderão ser utilizadas como materiais paradigmáticos. Como resultados da

pesquisa pretendemos contribuir para a preservação e divulgação da língua e da cultura *Warao*.

PALAVRAS-CHAVE: Fortalecimento Linguístico; Multilinguismo; Políticas Linguísticas; Revitalização.

ANÁLISE PERCEPTUAL DA HARMONIA VOCÁLICA NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADA EM BELÉM DO PARÁ

Francisco Cavalcante Xavier

Orientadora: Prof^ª. Dra. Regina C. F. Cruz

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar perceptualmente a ocorrência de harmonia vocálica (HV) na variedade do português falada em Belém do Pará. Esteia-se em resultados de análises acústicas realizadas anteriormente - Cruz (2008, 2012 e 2014); Costa (2015 e 2016); Souza (2020). De modo geral, esses trabalhos evidenciam ser a HV um fenômeno produtivo na fala belenense. Contudo, revelam-se intrigantes os resultados de Souza (2020) acerca do abaixamento de /e/, /o/. Segundo tais resultados, a HV por abaixamento não foi comprovada na fala belenense para palavras com as seguintes sequências vocálicas, em que a primeira vogal é pretônica (alvo) e a segunda, tônica (gatilho): /e..ε/, /o..ε/, /o..ɔ/ (p. ex., “peteca”, “coleta” e “fofoca”). Entretanto, testes de oitiva realizados com falantes nativos sugerem resultados diferentes: tende-se a perceber o abaixamento de /e/, /o/ diante de vogais baixas tônicas como a realização ‘natural’ na localidade (i.e., p[ε]t[ε]ka, c[ɔ]l[ε]ta, f[ɔ]f[ɔ]ka). Assim, outorgar-se-á, de maneira sistemática, a falantes nativos a prerrogativa de julgar, auditivamente, em que medida a HV por abaixamento é produtiva em Belém. O *corpus* consiste de 56 palavras em que /e/, /o/ se alternam como pretônica e as 7 vogais do sistema, como tônica. Com uso do *Wideo Free Text to Speech Software*, cada palavra será gerada como estímulo sonoro em três emissões idênticas, exceto pela vogal pretônica: para /e/, as realizações serão: [i], [e], [ε]; para /o/, serão: [u], [o], [ɔ]. Expostos aos estímulos sonoros, 36 falantes de Belém julgarão, para cada palavra, a variante que melhor representa seu dialeto. Após o tratamento estatístico e análise dos dados, espera-se validar ou refutar os resultados da literatura acerca da HV por abaixamento em Belém.

PALAVRAS-CHAVE: vogais médias pretônicas; harmonia vocálica; fala belenense; análise perceptual.

VERBOS NÃO CANÔNICOS DA LÍNGUA APURINÃ (ARUÁK): UM ESTUDO INICIAL

Gabriela de Andrade Batista

Orientador: Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes

RESUMO: A presente pesquisa emergiu a partir da necessidade de analisar e descrever mais profundamente as formas verbais não canônicas da língua Apurinã (Aruák), que por ser uma língua polissintética, apresenta estruturas mais complexas quanto à sua morfologia e sintaxe. Este estudo objetiva apresentar um estudo sobre tais verbos, especialmente acerca de suas estruturas argumentais, para assim observar suas formas e funções em sentenças produtivas na língua. Até o momento alguns verbos foram listados como escopo, a saber: awa (FREITAS, 2017), txa (BATISTA, 2021), yne/sa (FACUNDES, 2001), entre outros. Para apoiar este estudo, a pesquisa será pautada inicialmente em Haspelmath e Sims (2010), Givón (2001a e 2001b), no que tange a morfossintaxe; Heine et al. (1991) e Bybee (2015) em relação à Mudança linguística e, por fim, Heine et al. (1991, 1997), Hopper e Traugott (1993) e Hopper e Bybee (2001) auxiliam os estudos sobre Gramaticalização que também surgiram em análises de certos verbos não canônicos da língua Apurinã, como txa e awa. Os procedimentos metodológicos implicam na seleção de um corpus preexistente no banco de dados Apurinã, organizado por Facundes e equipe, mais os dados coletados em viagem de campo, a partir disso serão selecionados os contextos escopo da pesquisa que passarão pelo processo de descrição e análise. Através desta pesquisa busca-se contribuir para a ampliação dos estudos morfossintáticos de verbos da língua Apurinã, haja vista que os verbos não canônicos de tal língua ainda necessitam de uma análise mais profunda.

PALAVRAS-CHAVE: Apurinã; Verbos não canônicos; Estrutura argumental; Morfossintaxe; Gramaticalização.

DESCRIÇÃO DE ASPECTOS PROSÓDICOS DA LIBRAS NA COMUNIDADE DE PRÁTICA DE SURDOS BILINGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS), DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ

Karolina da Cruz Silva

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Fernandez Cruz

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de investigar os aspectos prosódicos da Libras em uma comunidade de prática de surdos bilíngue (Libras/Português) da região metropolitana de Belém do Pará. Apesar de haver estudos relacionados a diferentes níveis da Língua brasileira de sinais (Libras), a literatura aponta raros estudos sobre a descrição de aspectos prosódicos da Libras, prova da necessidade de uma maior investigação sobre o tema. O objetivo geral deste trabalho é descrever o papel das expressões não manuais na marcação dos aspectos prosódicos de Libras e, especificamente: a) descrever a função das expressões faciais no nível prosódico da Libras; b) Identificar as expressões faciais que marcam prosodicamente o fenômeno da interrogativa total e da declarativa neutra (entoação modal) em Libras; c) Analisar os intensificadores marcados prosodicamente pelas expressões faciais e corporais. A partir das informações sobre o papel das expressões não manuais nas línguas de sinais (Quadros e Karnopp, 2004), formulamos as seguintes hipóteses: a) A prosódia da Libras seria construída a partir de ritmo e intensidade da produção dos sinais; b) O fenômeno da interrogativa total e declarativa neutra (entoação modal) em Libras seria marcado por expressões faciais; c) as expressões faciais e corporais teriam um papel fundamental na expressão de intensificadores em Libras (Ferreira, 2010; Quadros, 2019; Leite, 2008). Para a coleta de dados, participarão 12 sinalizadores surdos. Os estímulos serão apresentados por meio da ferramenta *Power Point* e a análise dos dados sofrerá notação no software ELAN 17 (*Eudico Language Annotator*). Outra ferramenta a ser utilizada na análise dos dados é o pacote estatístico R, o qual será útil no tratamento quantitativo dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Prosódia da Libras; Expressões não manuais.

CRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS NO AMBIENTE VIRTUAL

Karolina Alves de Souza Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Angela Fabiola Alves Chagas

RESUMO: A proposta deste trabalho é viabilizada por meio dos estudos de Alves (2004), Basílio (2011), Gonçalves (2016), Kehdi (2003) e Schwindt (2014) para analisar e compreender os processos de formação de palavras, atuando no âmbito da Produção de texto escrito. O léxico inserido no ambiente virtual e utilizados pelos falantes, sofrem influências significativas. Para obter dados, foram observadas as interações nos grupos, postagens de perfis públicos e

comuns, se as palavras ganharam novos sentidos ou são palavras novas influenciadas pela necessidade de interação no Facebook. É relevante analisar essa interação, pois, por meio dela o acervo lexical no ambiente virtual, está sendo amplamente compartilhado, surge novas expressões. Considerando os resultados são palavras que surgiram ou ganharam um novo significado inseridos na rede social. O objetivo é compreender os dados encontrados e a utilização da língua no âmbito virtual; observar, descrever e analisar as palavras desde a criação lexical e/ou das palavras já existentes que ganharam novos significados nesse meio e; refletir os processos de formação de palavras, identificando e exemplificando. É observado o ato comunicativo entre os indivíduos e/ou grupos sociais no Facebook, com captura da tela do celular para registrar a ocorrência dessas palavras. Assim, a metodologia incluiu levantamento de dados in loco (ambiente virtual) e a sua análise a partir de pesquisa bibliográfica pertinente ao objetivo proposto: análise dos processos de formação. Sobre o corpus da pesquisa, encontramos um total de 43 palavras novas palavras formadas; e 21 que receberam novos significados no mesmo contexto de uso. A soma de todas as palavras analisadas nesse estudo são 67 palavras. Foi proposto nessa pesquisa uma investigação da criação e da ressignificação de palavras no ambiente virtual, especificamente, na rede social Facebook. Considerando que a língua está em constante mudança e sujeita a adaptações promovidas pelos próprios falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de palavras; Análises Linguística; Internet; *Facebook*.

PEDREIRA: DISCURSOS, IDENTIDADE E MEMÓRIAS NEGRAS EM SAMBAS-ENREDOS

Roberta Moema Sodré de Deus

Orientadora: Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves

RESUMO: Esta pesquisa discute a contribui o de sujeitas e sujeitos negros para a forma o social de cidade de Belém do Pará, centralizando foco no bairro da Pedreira, e para isso utilizar  de sambas-enredos que narram o processo. Vale lembrar, que a exemplo do que acontecia em várias regiões do Brasil, até meados do século XX, as religiões, os tambores, as danças e as demais formas de manifesta es culturais dos negros foram interdidadas, silenciadas. Dentro dessa ordem discursiva, o intendente Ant nio Lemos, em 1897, através da utiliza o do Código de Postura Municipal, com o objetivo de afastar do centro da cidade a popula o periférica, negra e suas

práticas culturais. Nasce, então, no início do século XX, de forma planejada, com suas largas avenidas, o bairro da Pedreira, naquele período, um bairro periférico, constituído majoritariamente por pessoas negras. Atualmente, construída em 2000, na região central do bairro, está localizada a Aldeia Amazônica Davi Miguel, o sambódromo de Belém, um espaço de desfiles, onde com frequência se acompanham foliões e sambas-enredos que cantam e dançam O processo de formação do bairro e as suas singularidades. Em 2022, o bairro da Pedreira Está bastante pluralizado e ampliado, já apresenta uma nova urbanização. Neste trabalho, vamos tomar como materialidade de análise dois sambas-enredo, de períodos diferentes: “A Coroa do Império no Batuque da Pedreira”, de 1999, e outro de 2022, “Pedreira, onde o samba e o amor não morrem jamais”. Nosso objetivo é fazer uma análise arqueogenealógica, a partir das proposições de Michel Foucault (2008). Nessa perspectiva, os sambas-enredos serão compreendidos como enunciados, dentro de suas condições de possibilidades históricas e visibilizaram os processos discursivos por que passaram as práticas culturais negras no bairro da Pedreira.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Negritude; Pedreira

*AS RELAÇÕES DIALÓGICO-VALORATIVAS NOS ENUNCIADOS DE
PAULINO DE BRITO SOBRE O MODO DE FALAR BRASILEIRO*

Rosenita Fernandes Braga

Orientador: Profa. Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa

RESUMO: Este trabalho tem como proposição desenvolver um estudo discursivo a respeito das discussões sobre a legitimidade da língua nacional do Brasil no final do século XIX e início do século XX. Para tanto, toma-se como objetos de investigação as duas obras paraenses “Colocação dos Pronomes” (1907) e “Brasileirismos de colocação de pronomes” (1908), ambas de Paulino de Brito, publicadas no início do século XX, no Pará. O contexto sócio-histórico que foram publicadas as duas obras é o final do século XIX e início do século XX, período fortemente marcado por ideologias que reivindicavam a legitimação da língua nacional, a partir da cultura, da fala popular, da literatura e do ensino. O objetivo geral do trabalho é investigar as relações dialógico-valorativas dos enunciados Paulino de Brito sobre a legitimidade do modo de falar brasileiro nas obras “Colocações de Pronomes” (1907) e “Brasileirismo da colocação dos pronomes”

(1908). Para alcançar esse objetivo pretende-se a) entender o contexto sócio-histórico-cultural em que o movimento em defesa da língua nacional ganha expressividade; b) compreender as relações dialógicas entre os enunciados de Paulino de Brito e autores do final do século XIX e início do século XX sobre a legitimidade da língua nacional. O estudo tem como viés teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD) preconizada pelo Círculo de Bakhtin. São utilizadas 3 categorias de análises da ADD: ideologia, enunciado, e polifonia para analisar os enunciados escritos das obras sobre o modo de falar brasileiro. Na análise dialógica dos enunciados foram observados dois movimentos dialógicos valorativos na construção da validação da posição de Paulino de Brito sobre a legitimidade das variações do português brasileiro. Esses movimentos valorativos atravessam os discursos do intelectual brasileiro e são fundamentais para validar a defesa do seu ponto de vista.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Língua nacional; Relações dialógicas.

QUANTOS CAMINHOS NOS LEVAM A MAIRI? PESQUISA SOBRE A ANCESTRALIDADE INDÍGENA DE BELÉM DO PARÁ EM JORNAIS IMPRESSOS DO SÉCULO XIX

Camille Nascimento da Silva Pinto

Orientadora: Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves

RESUMO: Mairi, território dos Tupinambá e dos povos Tupi, é uma denominação silenciada pela colonização europeia. A região abriga atualmente os estados do Pará, Amapá e Maranhão. O Grupo de Estudo Mediações, Discursos e Sociedades Amazônicas (GEDAI), coordenado pela Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves, iniciou a pesquisa sobre a ancestralidade indígena em Mairi, em artigo intitulado “Mairi: terra de Maíra: a ancestralidade indígena eclipsada em Belém” (NEVES, 2022). Pensando em outras possibilidades de registros sobre o assunto, um outro braço da pesquisa se estende, chegando à imprensa belenense, do século XIX, buscando rastros da memória de Mairi neste dispositivo discursivo, na leitura destes jornais vamos analisar quais discursos circularam sobre Mairi, compreendendo que este termo não faz parte da memória oficial da cidade. Como referencial teórico, além das questões metodológicas de Michel Foucault, recorreremos aos conceitos de dispositivo colonial e governo da língua. Neves (2015) analisa o dispositivo colonial, compreendendo que as teias do colonialismo na América Latina mudaram para as mãos de uma elite euro-americana, que ganhou vários novos contornos, mas manteve as práticas de colonialidade

estabelecidas a princípio pelas metrópoles europeias. Já o governo da língua é entendido como o conjunto de práticas que subalterniza saberes e cosmologias, alimentando a diferença colonial. O governo da língua é potente e se atualiza. (NEVES; GREGOLIN, 2021). Assim, nosso corpus se constitui da leitura dos seguintes jornais: O Paraense (1822); A voz das Amazonas (1827); A Sentinella Maranhense na Guarita do Pará (1834); O Sagitário (1838) e o Paraense (1842 1844). A leitura dos jornais está sendo feita na ordem cronológica em que foram publicados em Belém, assim como pela disponibilidade de leitura. De 1822 a 1843 observamos o silenciamento dos povos indígenas na imprensa belenense, logo, não há referências ao território Mairi.

PALAVRAS-CHAVE: Belém; Mairi; Ancestralidade indígena; Imprensa.

ESTUDOS SOBRE A TOPONÍMIA APURINÃ: DESIGNATIVOS GEOGRÁFICOS

Tânia Hachem Chaves de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes

RESUMO: O presente estudo envolve a toponímia Apurinã, mais precisamente a língua minoritária desse povo, descendente da família Aruák. O estudo da toponímia está relacionado aos designativos geográficos, considerando aspectos históricos e culturais intrínsecos ao ato de nomeação de um local, partindo da investigação dos elementos que motivaram os nomes dos lugares, e, levando em consideração aspectos sócio-históricos antecedentes a estas escolhas. O objetivo principal dessa pesquisa é contribuir para a manutenção, registro de aspectos geossociolinguístico-históricos e culturais da língua Apurinã, por meio do estudo das motivações que revestem sua toponímia através de seus designativos geográficos. Dentre os principais aportes teóricos relativos à toponímia, foram utilizados os estudos desenvolvidos por Dick (1990, 1992, 1999) e Isquierdo (2001, 2004), além de materiais específicos sobre o povo e a língua Apurinã (FACUNDES, 2000; SCHIEL, 2002; FREITAS, 2017; SILVA, 2017), e os trabalhos produzidos pelo professor Dr. Sidney Facundes e sua equipe de pesquisadores. Para o desenvolvimento desta pesquisa, os dados selecionados foram submetidos a análise quantitativas e qualitativas e são provenientes de estudos anteriores realizados pelo professor supramencionado, e através de pesquisa de campo. Dentre os resultados das análises efetuadas, relacionadas ao caráter discriminativo dos topônimos, em seu aspecto físico-geográfico, a toponímia das Terras Indígenas Apurinã, preliminarmente, apresenta em sua maioria, relação com os zootopônimos (índole animal), seguido pelos fitotopônimos (topônimos de índole vegetal), o que demonstra

que a relação intrínseca do povo Apurinã com a natureza reflete diretamente o universo social no qual estão imersas as comunidades Apurinã, revelando sua relação harmônica e interdependente com os elementos naturais, quais sejam fauna e flora.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia Apurinã; Terras Indígenas Apurinã; Comunidades Apurinã.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGUÍSTICOS

LINHA DE PESQUISA 4: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E CULTURAS

LETRAMENTO DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL

Aline Portilho Leite

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO: A escrita acadêmica é um tema relevante na Formação inicial de alfabetizadores. Por se tratar do uso da língua em sua forma mais global e formal, segundo Geraldi (2013), o texto escrito necessita de técnica que deve ser ajustada, para adquirir uma formação sólida e, por consequência, galgar níveis escolares maiores. À luz da discussão, o presente trabalho discorre sobre a influência do letramento acadêmico (LA) visto que os jovens que chegam a este nível de ensino demonstram inseguranças, quando solicitados. Tal inquietação precisa ser investigada, uma vez que a circulação de alguns gêneros discursivos que são típicos da prática social acadêmica. A pergunta que conduz à investigação é: “como o letramento acadêmico contribui para a formação dos futuros alfabetizadores?”. Para responder à pergunta foi traçado o objetivo: analisar a participação discente e o processo de letramento dos futuros alfabetizadores durante a participação do minicurso sobre o gênero artigo científico. Isso inclui a descrição de situações de letramento implementadas. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa-ação de abordagem qualitativa, por se pretender interpretar as relações entre professor (ministrantes), (minicursos) e objetos de ensino. Em termos de referencial teórico, o trabalho está apoiado nos estudos a respeito de concepções de língua/linguagem Bakhtin (1997), Geraldi (1999; 2013); Antunes (2003); letramento acadêmico

Kleiman (2005); Soares (2020) e artigo científico Swales (1990). Após o tratamento e a análise de dados, chegou-se às impressões iniciais (pesquisas em andamento) que nos primeiros contatos com os graduandos, o minicurso minimizou algumas dificuldades apresentadas pelos participantes. Isso nos leva a considerar que o letramento é um processo gradativo, tornando, assim o usuário da língua cada vez mais produtivo a cada formação.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento docente; Formação inicial; Produção textual.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS SABERES DOCENTES: A IMPORTÂNCIA DOS SABERES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Beatriz Costa Araújo

Orientadora: Profa. Dra. Célia Zeri de Oliveira

RESUMO: O presente trabalho pesquisa a maneira como os alunos da graduação em Língua Portuguesa - UFPA discutem e aplicam conceitos relacionados aos saberes docentes, à didática e aos gêneros em sala de aula. Partindo do princípio de que a profissão docente é formada por diferentes saberes e que estes advêm de diferentes campos, como a formação profissional (TARDIF, 2008), buscamos investigar o modo como os professores em formação das turmas de “oficina de didatização de gêneros” e “estágio supervisionado no Ensino Fundamental”, do curso de licenciatura da faculdade de Letras (FALE) na UFPA, estão, em um primeiro momento, compreendendo conceitos essenciais para a sua formação, como a didática, e o modo como aplicam estes à noção de trabalho com os gêneros discursivos – estudo imerso e indissociável do trabalho do professor de língua portuguesa na atualidade. Para isso, estudos acerca dos saberes docentes (TARDIF, 2008; GAUTHIER ET AL, 1996; PIMENTA, 1999; NÓVOA, 2009), do percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa (SOARES, 2004), das humanidades como base da formação profissional (SILVA, 2010), da didática (VICENTE, 1992), dos gêneros (BAKHTIN, 2003; ROJO, 2005) e outros foram utilizados como base teórica. A pesquisa é de cunho qualitativo, caracterizada como estudo de caso, e teve a metodologia dividida em dois momentos: no primeiro, analisa-se o material didático produzido pelos alunos da licenciatura em Letras e, no segundo momento, é realizada uma entrevista oral, com aplicação de um questionário com os mesmos estudantes. Ao final, objetiva-se constatar parcialmente como os

professores em formação inicial estão aplicando os conceitos que discutem durante as aulas da graduação em seus primeiros contatos com a sala de aula (espaço de atuação do professor).

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Formação inicial; Saberes docentes; Didática; Gêneros discursivos.

PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS EFEITOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ZENEIDA LIMA, EM SOURE - PARÁ

Clébia do Socorro Salvador Maciel

Orientadora: Prof.^a Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO: O Brasil é um país multicultural. Mas, nem sempre conviver (entendido ora como somente coexistir) é o suficiente. É necessário dialogar para a construção e a afirmação da cultura brasileira. Dialogar dentro de uma perspectiva crítica, que permita não somente reconhecer a existência de toda essa variedade, como também, reconhecer o valor e a importância desta, para a construção e a afirmação da cultura brasileira. Desse modo, ao se buscar uma interação dialógica e crítica dos vários saberes culturais que formam o nosso país, passa-se a falar em interculturalidade; o que se articula bastante aos estudos desenvolvidos por Freire. O suporte teórico para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se nos estudos de Candau (2009), Walsh (2009), Santos (2010), e Oliveira (2015), entre outros. A presente pesquisa, motivada pelas manifestações culturais (linguísticas, literárias, religiosas, históricas), que ambientam a educação formal na Ilha do Marajó, objetiva discutir como essa variedade vem sendo (e pode ser) trabalhada no contexto educacional do município de Soure. Para tanto, tem-se como *lócus* da investigação uma escola conveniada à rede municipal de ensino, que atende os anos iniciais do Ensino Fundamental. O que se pretende, pois, investigar no espaço mencionado, são as práticas pedagógicas de seus docentes, as quais, acredita-se, possuam indícios decoloniais, em razão da concepção filosófica da escola, seus objetivos educacionais de formação discente e dos projetos paralelos nela desenvolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Cultura; Decolonialidade; Formação docente.

ENTRE IDAS E VINDAS, O TEXTO RESSURGE: ESCRITA E SUBJETIVIDADE EM UM PROJETO ESTUDANTIL DE ESCRITA LITERÁRIA

Felipe Hilan Guimarães Santos

Orientador: Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

RESUMO: A presente comunicação trata de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como temática principal a escrita literária. Nossa discussão se dá a partir da observação de um projeto estudantil para formação de jovens escritores - chamado Grupo Hiato -, criado por mim no contexto pandêmico, que promove a escrita e a divulgação literárias de alunos do ensino fundamental II e médio, por meio de desafios de escrita propostos de modo remoto. O objetivo do trabalho se concentra em discutir os modos de apropriação da escrita literária de alunos mediante as orientações dadas aos textos que são escritos e reescritos no âmbito do projeto. Para fins metodológicos, elencaremos as principais premissas que embasam a dinâmica de trabalho realizado no Grupo Hiato e traçaremos um breve estudo de caso selecionando, para isso, os textos produzidos por uma integrante do projeto, a quem chamaremos “escritora 1”. Assim, será possível analisarmos as construções e mudanças textuais na escrita da aluna, evidenciando os principais elementos que demarcam sua criação literária. Como principal aporte teórico, embasamos nossa discussão sobre escrita, subjetividade e psicanálise nos estudos de Abed (2022), Barzotto (2016), Belintane (2015), Cavalcanti (2010), Geraldi (2015), Magalhães (2011) e Riolfi (2011), autoras e autores que consideram que o processo de escrita é um espaço no qual subjetividades são mobilizadas, mediante as diferentes relações construídas em um cenário de ensino-aprendizagem. Torna-se também necessário enfatizar a perspectiva dialógica da linguagem à qual filiamos nossa pesquisa, dentro da qual os sujeitos não são vistos como estanques e plenos, mas como incompletos e em permanente estado de constituição.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita literária; Subjetividade; Escrita como trabalho.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DEDICADA AOS 100 ANOS DO MODERNISMO BRASILEIRO

Gabhriele Rodrigues de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Célia Zeri de Oliveira

RESUMO: O presente trabalho discute a relação entre literatura e ensino, com foco na realidade da educação técnica profissional - ETP. Compreendemos que esta instituição tem a gênese no conceito de homo Faber, isto é, no saber-fazer, sem a necessidade de refletir a respeito das implicações sociais ou no processo como um todo. Para fazer surgir ou aperfeiçoar a criticidade dos estudantes em relação ao acesso à literatura, analisamos a recepção dos alunos a um projeto multidisciplinar, ainda em andamento. Nesta pesquisa, estudos foram realizados acerca da importância da literatura na escola (BERNARDES, 2021); ensino de literatura (REBOXO, 2010; WALTER, 2014); do letramento literário (COLOMER, 2003; COSSON, 2018) e da educação profissional na origem do homo Faber (MANACORDA, 2007). A pesquisa é de cunho qualitativo, organizada como uma pesquisa-ação em que a metodologia consiste - em uma etapa inicial: os alunos respondem um formulário sobre a experiência e o interesse que possuem pela literatura. Em seguida é feita a etapa da história da literatura - apresentação do período do Pré-modernismo, como início dos pensamentos que culminam no Movimento Modernista Brasileiro (1922-1960). As três gerações são discutidas, com o foco no estudo da Geração de 45, com o propósito de estabelecer relações entre esta última geração e as obras contemporâneas. A próxima etapa, a de leitura, é destinada ao contato direto com a obra, em que os alunos podem ler munidos de informações. Na última etapa, os alunos têm a oportunidade de produzir expressões artísticas em um projeto chamado "Diálogos contemporâneos", organizado entre as áreas da linguagem e das humanidades em uma escola de ensino técnico profissionalizante de Belém-PA. Com efeito, os alunos da 5ª fase - referente ao 3º ano do ensino médio regular - com mediação dos educadores, devem ser inseridos na cultura brasileira, partindo da literatura como arte e objeto de estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Letramento literário; Educação técnica profissional; Modernismo; Projeto Multidisciplinar.

*VOZES DOCENTES EM DIÁLOGO: ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO
SOBRE A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NA AMAZÔNIA AMAPAENSE*

Gercilene Vale dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi

RESUMO: Apresentamos o Projeto de Pesquisa em nível de doutorado sobre o Ensino e a Aprendizagem da Análise Linguística (AL) em perspectiva dialógica na formação continuada de professores dos anos finais do Ensino Fundamental na rede pública do Amapá para o trabalho ético e valorado de enunciados. Como justificativa, consideramos: a AL ainda não é plenamente compreendida e implementada na prática educativa; nossa contribuição responde à dificuldade na implementação dessa prática de linguagem vinculada à leitura e à produção de textos. Objetivamos compreender como esses professores desenvolvem conhecimentos acerca da análise linguística em perspectiva dialógica para o trabalho ético e valorado de enunciados. Para tanto, ancoramos nossa investigação nos estudos do Círculo de Bakhtin sobre a linguagem (BAKHTIN 2016 [1920-1924], 2016 [1979], VOLÓCHINOV, 2019 [1930], 2021 [1929]); nos estudos sobre Análise Linguística em perspectiva dialógica (GERALDI, 2004;2013); FRANCHI (1991), POLATO (2017); OHUSCHI (2019) e demais autores desse viés dialógico. O percurso metodológico envolve: a) realização de diagnóstico sobre AL com os professores participantes; b) elaboração de proposta de AL em perspectiva dialógica; c) implementação da proposta interconectada à formação continuada sobre o dialogismo; d) elaboração de proposta de AL em perspectiva dialógica pelos docentes. Os resultados esperados são: engajamento de professores, desafios na inter-relação conhecimento teórico-metodológico e atividades didático-pedagógicas em perspectiva dialógica; renovação e aquisição de saberes docentes; reconfiguração do trabalho com a linguagem com foco na ética e na valoração.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Análise Linguística; Formação de Professores; Amapá.

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO VALORADA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: ANÁLISE DIAGNÓSTICA

Glauce Correa Antunes

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi

RESUMO: À luz da Linguística Aplicada, esta etapa da pesquisa discute a análise dos saberes docentes que dizem respeito a questões valorativas nos enunciados em atividades de compreensão leitora (ACL) em Língua Portuguesa (LP) produzidas por docentes que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental (EF). Pautamo-nos nas concepções de língua, linguagem e leitura, conforme o dialogismo proposto pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN (2016 [1979]); VOLÓCHINOV (2018 [1929]; 2019[1926])), nos pressupostos teóricos de pesquisadores que seguem a mesma perspectiva (FUZA, OHUSCHI, MENEGASSI, 2020; GERALDI, 1984; MENEGASSI, 2022) e nos estudos dialógicos sobre práticas do professor de LP (POLATO; MENEGASSI, 2020; SOBRAL; GIACOMELLI, 2016; BELOTI et al, 2020). Justificamos esta etapa por compreendermos que, ao investigar aspectos valorativos em atividades para alunos, antes, importa compreender como (e se) isso se dá no fazer docente; outrossim, não há ainda pesquisas expressivas de investigação sobre axiologias em ACL produzidas por educandos. O objetivo geral é verificar, nas atividades, as concepções de língua, linguagem e de leitura presentes nas ACL em contraponto ao questionário investigativo respondido pelos docentes; da mesma forma, verificar se há ou não presença de nuances que implicam consciência socioideológica docente na apresentação de ACL. Metodologicamente, aplicamos um questionário com questões voltadas a dois professores sujeitos da pesquisa; recolhemos materiais didáticos para o trabalho com a leitura elaborados por eles; analisamos os dados em contraponto. Resultados iniciais apontam que (i) não há convergência quanto às atividades e a concepção de linguagem indicada pelo docente; (ii) não destacamos indícios de ACL que impliquem formação de consciência socioideológica, pois, usualmente, na elaboração das atividades, os docentes evidenciam a concepção de linguagem como instrumento de comunicação, embora seja possível aferir, ainda que tênue, o interacionismo; quanto à leitura, verificamos o favorecimento da decodificação e da compreensão literal, literal textual e, em menor escala, literal extratextual.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos dialógicos; Formação docente; Compreensão e produção valorada do discurso; Prática de leitura.

OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Isabelly Raiane Silva dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Célia Zeri de Oliveira

RESUMO: Tendo como suporte as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ou seja, o trabalho como princípio educativo, a formação humana integral e a politecnia, no que se refere ao desenvolvimento de práticas voltadas para a formação docente omnilateral, tecnológica e interdisciplinar, o multiletramento surge como uma oportunidade para envolver diferentes linguagens, aspecto oposto ao habitual na EPT, de modo que o indivíduo interprete situações linguísticas as quais fogem das tradicionais ensinadas na esfera escolar. Nesse contexto, objetiva-se proporcionar a compreensão acerca de como se articula a formação docente de professores de língua portuguesa atuantes no contexto do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba) na conjuntura dos multiletramentos e das tecnologias. Com base em Freire (1985), Rojo (2012), Moura (2014), Ramos (2014), neste estudo, será desenvolvida uma investigação de caráter exploratório, de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo alicerçada na perspectiva do método etnográfico (URIARTE, 2012). O estudo será desenvolvido no IFPA/Campus Abaetetuba, sendo restrita ao contexto do Ensino Médio Integrado (EMI). Os participantes serão dois professores de língua portuguesa do EMI. Por meio de visitas de campo para coletar dados, serão utilizadas técnicas e instrumentos de pesquisa, como a observação direta e participativa nas aulas, escrita do diário de campo, aplicação de questionários, gravações em vídeo e em áudio, estudo de documentos administrativos institucionais e, principalmente, entrevistas semiestruturadas inseridas na lógica da pesquisa participante (LEITE, 2018). Ao final, é esperado evidenciar o papel do multiletramento na formação omnilateral do docente de língua portuguesa atuante na EPT, compreendendo, em que medida, as tecnologias contribuem para uma formação docente omnilateral, tecnológica, multiletrada e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada docente; Língua portuguesa; Multiletramentos.

ESCRITA E ORALIDADE NO PROGRAMA DE EXTENSÃO CIRCUITO DE LEITURA: LENDO PARA SER FELIZ

Larissa da Silva Costa Aviz

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa de mestrado, na área da Linguística Aplicada, em andamento: “Circuito de Escrita e Circuito de Oralidade: uma

perspectiva dialógica de ensino” a qual está sendo realizada no programa de extensão Conexões de Saberes-UFPA. O referido projeto Circuito de Leitura é realizado em algumas escolas públicas em situação de vulnerabilidade social da região metropolitana de Belém e de Ananindeua. Diante disso, tem-se como metodologia desenvolver no projeto elementos para além da leitura - a qual já é existente nessas escolas - , ou seja desenvolver também a produção de escrita e da oralidade de resistência, sob o viés dialógico, mediante minicursos formativos que foram feitos no ano primeiro semestre de 2022 e que trabalharam os gêneros discursivos escritos e orais, tais como os de temática sobre as narrativas amazônicas; essas formações foram ministradas aos tutores de leitura, os quais são alunos de cursos interdisciplinares da graduação da UFPA que são bolsistas do Conexões de Saberes. Tem-se como referencial teórico Bakhtin (2014), Geraldi (2009) e Magalhães (2018) com as abordagens referentes ao ensino aprendizagem da tríade: leitura, escrita e oralidade. Por conseguinte, há nas análises preliminares a recepção positiva dos tutores formadores ao receberem as oficinas formativas sobre escrita e oralidade para serem inseridas em suas práticas nas escolas participantes do projeto Circuito de Leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Circuito de Leitura. Conexões de Saberes-UFPA. Dialogismo. Escrita. Oralidade

O GÊNERO DEBATE NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM NA MODALIDADE EJA

Letícia Gabriel Garcia do Amaral

Orientadora: Prof.^a Dr^a Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO: Este trabalho se pauta na minha dissertação de mestrado que se encontra em andamento. O gênero debate é mobilizado na perspectiva dialógica da linguagem nas atividades direcionadas à EJA. As questões que atravessam a pesquisa são: em que medida o ensino da oralidade contribui para o desenvolvimento das práticas e habilidades orais de alunos da EJA? De que forma envolver os alunos em práticas de oralidade articuladas com o letramento? Assim, o objetivo geral é discutir as relações responsivas de sujeitos da EJA a partir do gênero debate; e como objetivos específicos: a) Verificar as práticas de oralidades em diferentes contextos do gênero debate; b) Identificar a heterogeneidade dos discursos dos alunos na EJA. Metodologicamente, o trabalho se constitui como uma pesquisa-ação, qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico baseado nos estudos de Bortoni-Ricardo (2008). A referida pesquisa está ancorada nas

teorias da Linguística Aplicada; nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (2016); Sobral (2009); Freire (1996); Kleiman (1995;2012); Soares (2020); Geraldi (2011), incluindo os estudos decoloniais de Walsh (2009); Dias e Abreu (2019) dentre outros. Os dados serão coletados a partir de questionários, gravações de debates, discussões, roteiros e registros de discursos utilizando gravador de áudio e vídeo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero debate; Oralidade; Práticas Decoloniais; Letramento.

O SUJEITO-PROFESSOR E A CONSTITUIÇÃO AUTOR NA ESCRITA ACADÊMICA

Lia Barile Carvalho da Silva

Orientador: Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

RESUMO: Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir a relação que se pode estabelecer entre constituição da autoria docente na escrita acadêmica e a proletarização do professor no mercado de trabalho. O interesse pelos estudos sobre autoria no campo da docência norteou essa investigação, a partir da qual tentamos compreender como as formas de apropriação das palavras do outro nas produções acadêmicas de professores manifestam a função-autor e, conseqüentemente, como contribuem para a constituição do próprio professor enquanto autor de seu texto. O conceito de autoria foi analisado sob duas perspectivas: a primeira pensada com base na noção moderna de autoria, de Foucault (1969). A segunda perspectiva aproxima-se da ideia de singularidade na produção de um texto, nas possibilidades que quem escreve o texto tem de dizer algo além do que já está dito na sua área. A reflexão partiu da análise de 30 artigos científicos sobre Ensino de Línguas, publicados em revistas vinculadas à Universidade Federal do Pará e à Universidade do Estado do Pará, produzidos por professores formados em Letras, pós-graduados e que trabalham no Ensino Básico. Essa investigação fundamentou-se sob duas categorias de análise: as formas de incorporação do discurso alheio e o confronto entre o dito e o reportado. A primeira conclusão é a de que há uma forma de “apagamento do autor”. Os textos são marcados pelo uso excessivo do discurso reportado, segundo as noções de Heterogeneidade, de Authier-Revuz (2004) e pela função assumida pelo locutor L, de Ducrot (1988), que se resume a ser porta-voz dos autores citados. Pôde-se verificar que os modalizadores elocucionários apenas destacam a voz dos teóricos citados em detrimento às do autor do artigo, o que permite dizer, na perspectiva

polifônica de Bakhtin (2013) que a voz de quem escreve desaparece na escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica; Autoria; Docência.

VALORAÇÃO E CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO COM O GÊNERO POEMA-PROTESTO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Lorena Brito de Castro

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi

RESUMO: Esta pesquisa consiste em um estudo teórico-prático sobre a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso em produções textuais de alunos do 9º ano, a partir de um trabalho com o gênero discursivo poema-protesto. À luz da Linguística Aplicada, nossa investigação parte da necessidade de desenvolvimento de práticas de leitura e escrita que tenham em vista a formação de sujeitos éticos, reflexivos e críticos. Para tanto, definimos a seguinte problemática: De que forma os alunos do 9º ano evidenciam, em suas produções textuais do gênero discursivo poema-protesto, a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso? Assumimos como hipótese ao problema a seguinte assertiva: Os alunos do 9º ano evidenciam indícios, na produção do gênero discursivo poema-protesto, de aspectos ideológicos e valorativos. Desse modo, delineamos como objetivo geral: Refletir sobre a constituição da consciência socioideológica e da produção valorada do discurso na produção textual do gênero discursivo poema-protesto de alunos do 9º ano. E, como objetivos específicos, propomo-nos a: a) evidenciar, nas produções textuais, a presença de aspectos sociais e ideológicos; b) verificar, nas produções textuais, a presença da produção valorada do discurso. Trata-se de um estudo de base qualitativa-interpretativa, de cunho etnográfico, cujo contexto de desenvolvimento é uma escola pública da rede estadual de ensino do Pará, localizada em um bairro periférico do município de Ananindeua - PA, em que atuamos há cerca de 7 anos. Para alcançarmos os objetivos traçados na pesquisa, primeiramente, desenvolvemos e implementamos uma atividade diagnóstica, cujos resultados ainda estão sendo analisados e servirão de base para a elaboração da proposta de intervenção que será implementada em sala de aula. Após a implementação da referida proposta, os dados coletados serão analisados com base na perspectiva do Círculo de Bakhtin, especificamente no que tange à consciência socioideológica e ao discurso valorativo.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Ensino; Consciência Socioideológica; Valoração; Gênero Discursivo Poema-protesto.

AS PRÁTICAS DA LÍNGUA ORAL SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA EM UMA ESCOLA RADIOFÔNICA: ENTRE AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Luciane da Costa Araújo

Orientadora: Prof. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO: A prática da língua oral representa uma lacuna no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de uma escola radiofônica de Bragança do Pará. Desse modo, a presente pesquisa, a qual se encontra em andamento desde 2021, privilegia a prática da oralidade (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) pautada no dialogismo, tema discutido no Círculo de Bakhtin à linguagem. Esta pesquisa tem por objetivo geral discutir as abordagens teórico-metodológicas das práticas da língua oral na perspectiva dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003 [1979]). Nessa escola, as aulas são transmitidas via rádio, com apoio de um grupo de *WhatsApp* criado para a postagem das atividades e para a garantia da interatividade entre os alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2012) por considerar as aulas presenciais e netnográfico (KOZINETTS, 2014) por valorizar o contexto virtual do grupo de *WhatsApp* enquanto campo sociocultural de produção do conhecimento. A pesquisa já conta com dados gerados nas comunidades dos alunos. A análise inicial demonstrou uma dinâmica discursiva entre entrevistadores e entrevistados, bem como entre os membros do *WhatsApp* diante de cada postagem, além de evidenciar a dificuldade da interação oral entre os interlocutores, dificuldade em manter a naturalidade durante a entrevista, presença de ecos no decorrer dos enunciados, limitação vocabular para expressar as ideias de forma clara e falta de domínio da língua oral na modalidade formal.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade; Dialogismo; Responsividade; *WhatsApp*; Escola Radiofônica.

A IMAGEM ATRIBUÍDA AO PROFESSOR EM ARTIGOS ACADÊMICOS QUE ABORDAM AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ESCOLAR

Manuele Perna Sanches

Orientador: Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

RESUMO: Esse projeto de pesquisa, que traz para a discussão a imagem atribuída ao professor em artigos acadêmicos que abordam as variações linguísticas da língua portuguesa no contexto escolar, baseia-se na importância que a temática possui para a comunidade docente atual, considerando ser uma inquietação, principalmente no atual momento em que se encontra o cenário educacional no Brasil se torna necessário evidenciar que imagem o professor apresenta dentro de artigos acadêmicos já publicados, artigos escritos por pessoas que se tornaram docentes e muitos desses artigos pretendem em suas justificativas auxiliar e outros até mesmo melhorar o trabalho de professores em sala de aula. O objetivo geral dessa pesquisa é trazer para um diálogo os tipos de imagem que são impostas aos professores dentro de artigos acadêmicos com a temática que envolva ensino e variação linguística. Para essa pesquisa, usaremos uma abordagem crítico-reflexiva de análise discursiva-textual usando artigos acadêmicos da área de estudos linguísticos, especificamente, que tenham as variações linguísticas da nossa língua portuguesa como tema norteador para a construção do corpus desta pesquisa. Dentre os principais teóricos, teremos Maingueneau, trazendo o conceito de cenas da enunciação, Amossy e Pêcheux, dentro de uma reflexão sobre o discurso como forma de participação política e social na construção de uma imagem de si, tudo isso partindo da Análise do Discurso. Mesmo que se trate de uma pesquisa em andamento, dentre os dados previamente analisados, podemos observar que, quando se trata das aulas de Português, esse dizer sobre o aluno que ele está “falando errado”, que não se pode falar errado para não “escrever errado”, leva ao professor uma imagem de julgador, no entanto, não expõe a real obrigatoriedade imposta ao professor de cumprir um plano de ensino que visa resultados que devem ser positivos quando comparados com o cenário nacional de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Professor; Análise Discursiva; Variação Linguística.

*ÍNDICES DE LEITURABILIDADE E COMPLEXIDADE TEXTUAL PARA
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EM LEITURA ORAL*

Michell Gadelha Moutinho

Orientadora: Prof. Dra. Gessiane de Fátima Lobato Picanço

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir como um índice de Leiturabilidade foi utilizado para a escolha de instrumentos que serviram na coleta de amostras de leitura oral de textos narrativos e informativos retirados de livros didáticos produzidos para turmas do 6° e 9° anos. O desempenho em leitura oral, quando se trata de textos narrativos e informativos, apresenta diferenças, sendo estes lidos mais lentamente que aqueles (MOUTINHO, 2016, 2021). No entanto, nos livros didáticos, há diversos textos de gêneros e/ou tipos diferentes que podem estar ou não adequados ao estágio de desenvolvimento dos alunos. Para avaliar com maior precisão qual o nível de dificuldade dos textos presentes nos materiais utilizados rotineiramente em sala de aula, buscou-se um parâmetro que pudesse classificar os textos quanto ao seu grau de complexidade, que pode ser obtido através de índices de Leiturabilidade. Como método, fez-se uma avaliação quantitativa do resultado obtido pelo índice. A medição deste índice foi feita por meio da ferramenta Coh-Metrix-Port, que utiliza o índice de Flesch, desenvolvido por Rudolf Flesch (1948), adaptado para a língua portuguesa por Martins et al. (1996). O resultado foi a elaboração de uma coletânea de textos que serviu de instrumentos para coleta de dados com base na divisão por anos escolares proposta na versão brasileira do índice de Flesch. Optou-se por dividir ao meio a pontuação entre 75 e 50 (intervalo correspondente ao ensino fundamental - anos finais) para medir o desempenho em leitura em textos que poderiam ser mais simples e mais complexos para cada um dos anos escolares em que a pesquisa foi realizada, a fim de garantir que o desempenho durante a leitura possa ser medido de forma mais precisa em relação ao nível de dificuldade dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Fluência em leitura oral; Leiturabilidade; Livro didático.

A TESSITURA DA CONTRAPALAVRA DISCENTE NO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA RADIOFÔNICA ESCOLAR: ENTRE FIOS ORAIS E O VALOR HUMANO

Michelly Dayane Soares Nogueira

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi

RESUMO: Esta pesquisa consiste em um estudo teórico-prático sobre as projeções valorativas no gênero discursivo notícia radiofônica escolar cuja temática volta-se aos problemas sociais. Tal gênero foi escolhido, pois consideramos que os alunos são sujeitos ativos para a circulação das notícias. Logo, faz-se necessário trabalhá-las, de modo com que eles enxerguem que há estratégias na constituição de notícias e que a subjetividade ‘implícita’ desencadeia valorações e efeitos de sentido. Além disso, pode contribuir para que compreendam a Língua Portuguesa para além de uma visão escolar, mas como um domínio necessário para suas vivências sociais. Ademais, há a necessidade de inclusão dos estudos da oralidade e da entonação valorativa na formação discente. Sob esse viés, a pesquisa pauta-se nos pressupostos teóricos do Círculo (BAKHTIN (2003[1979]); 2016[1979]), VOLÓCHINOV (2019; 2021[1929/1930]) e em pesquisadores que seguem esta vertente (MENEGASSI; COSTA-HÜBES (2021); OHUSCHI (2013, dentre outros). Tem como objetivo geral compreender as projeções valorativas, como reação-resposta aos já-ditos, na produção oral de notícias radiofônicas escolares de alunos do 9º ano, sob o viés da Concepção Dialógica da linguagem. Especificamente, pretende-se: a) evidenciar os enunciados recuperados para a elaboração dos fatos e sua acentuação valorativa nas notícias radiofônicas escolares produzidas pelos alunos; b) verificar de que forma os enunciados recuperados são ressignificados nas notícias radiofônicas escolares produzidas pelos alunos. Trata-se de uma pesquisa-ação, qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico e de natureza aplicada, a ser desenvolvida com alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Belém-PA. Primeiramente, realizar-se-á uma análise diagnóstica, a partir da coleta de textos escritos e orais (roteiro da notícia radiofônica e áudio da notícia gravada) elaborados pelos alunos. Em seguida, será elaborada uma proposta de intervenção e implementada durante as aulas de Língua Portuguesa. Posteriormente, os dados coletados serão analisados e discutidos com base nos objetivos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Oralidade. Valoração. Gênero discursivo. Notícia Radiofônica Escolar.

*LETRAMENTO E AUTORIA PROFISSIONAIS DOCENTES:
MOBILIZAÇÕES DE SABERES E FAZERES EM CONTEXTO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL*

Missilene Silva Barreto

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

RESUMO: O presente artigo é um recorte de uma tese de doutorado, ainda em andamento, e fora apresentado como comunicação oral na ocasião do 19º Seminário de Pesquisa em andamento (SEPA), realizado em dezembro de 2022, na Universidade Federal do Pará. Partiu do seguinte problema: em que medida o letramento e a autoria profissionais docentes são mobilizados em eventos de formação continuada? Para responder ao questionamento, observamos uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período de setembro de 2020 a abril de 2022, em contexto de formação continuada no bojo do Projeto de Pesquisa “Práticas socioculturais, linguagens e processos de ensino e aprendizagem na formação docente” (IEMCI/UFPA), bem como em seu contexto de atuação docente. Objetivamos, de modo geral, discutir a mobilização de saberes e fazeres docentes em contexto de formação. A abordagem sociocultural e etnográfica dos Estudos de Letramento (Street, 2013; 2014; Kleiman, 2005; Freire, 2017) e a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]) compõem o arcabouço teórico-metodológico que orienta a investigação realizada. Como critérios para a análise, balizamos os conceitos de letramento e de autoria profissional docente a partir das categorias: responsabilidade ética (Bakhtin, 2011[1979]) e concepções do saber (Tardif, 2014). No que concerne à categorização de análise aqui delineada, a professora revelou: **responsabilidade ética** (Bakhtin, 2011 [1979]); **consideração do outro-aluno** (Bakhtin, 2011 [1979]; **assunção da teoria e prática** (Freire, 2017); **consciência do inacabamento** (Freire, 2017). Para além destes, notamos ainda outros movimentos, os quais assumimos a responsabilidade de denominá-los de: **atitude ativa participante; consciência do agir docente; intersecção de saberes** - culturais e científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Profissional Docente; Autoria Profissional Docente; Práticas de Linguagem; Formação Continuada.

DOIS ANOS SEM ESCREVER: EFEITOS DE ALIENAÇÃO LINGUÍSTICA EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália Moraes Cardoso

Orientador: Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

RESUMO: O afastamento presencial das salas de aula devido às medidas emergenciais de contingência da *COVID-19* exigiu das secretarias de educação do país inteiro variadas estratégias, entre as quais podemos citar: aulas on-line de forma síncrona por meio de plataformas digitais, aulas gravadas disponibilizadas assincronamente por intermédio de grupos de mensagens instantâneas, disponibilização de cadernos com atividades preparados por "especialistas" das secretarias de educação de municípios e estados entre outras ações. Nesta comunicação, apresentamos as investigações iniciais concernentes à primeira etapa de nossa pesquisa de campo, iniciada no período pós-pandêmico. Tendo em vista a necessidade de construir nossa prática dentro do contexto de retomada das aulas presenciais, neste momento nosso objetivo consiste em analisar o contexto em que se deu essa retomada por meio da descrição da primeira proposta de escrita organizada pela escola para o primeiro bimestre de 2022 e os textos resultantes dessa proposta. Tal proposta tematizou o Autismo e solicitou que os estudantes escrevessem um texto dissertativo-argumentativo. Temos como objetivos específicos: i) estabelecer um diagnóstico do comportamento específico na atividade de produção textual e dos problemas que os estudantes enfrentam em sua relação com a linguagem escrita, ii) analisar enunciados que apontem para efeitos de alienação linguística na escrita das redações e iii) estabelecer prioridades para a aprendizagem da escrita com base na avaliação das ocorrências observadas. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa em que selecionamos 02 textos e os analisaremos a partir de sua materialidade linguística propondo a interlocução entre Rossi-Landi (1985), Possenti (2009), Barbosa e Fabiano (2014) e Geraldi (2019). Como apontamentos destacamos: um descompasso na proposta da escola, repetições de discursos institucionais, por vezes apelativos, e um afeito de achatamento da subjetividade que estigmatiza a alteridade.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Alienação Linguística; Redação.

O ENUNCIADO EM ARTIGO ACADÊMICO: O VERBAL E O EXTRAVERBAL NA PRODUÇÃO DE SENTIDO COMO REFORÇO DA IDEIA DE CULPABILIZAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA ESCOLA PÚBLICA

Paulo Roberto Costa de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

RESUMO: A pesquisa aborda o discurso acadêmico e como ele reproduz o professor pelo fracasso escolar. Por isso, uma análise dos elementos linguísticos (o verbal) e dos implícitos (o extraverbal) nos enunciados de artigos acadêmicos é um começo para se reavaliar o que se produz de conhecimento acerca do tema exposto nas universidades públicas brasileiras. O *corpus* da pesquisa é constituído por 10 artigos científicos publicados entre 2019 e 2021 dos bancos de dados da biblioteca SciELO e do portal da CAPES. A escolha dos artigos foi pelas palavras-chave “Ensino público”, “Formação continuada” e “SAEB” e pela leitura dos resumos, estabelecendo uma relação entre “Ensino da LP”, “Ensino público” e “Avaliação do desempenho escolar dos estudantes”. Nesta pesquisa, objetiva-se especificamente: a) identificar que definição é utilizada para caracterizar o papel do professor da escola pública no ensino na educação básica; b) descrever como elementos linguístico-textuais, sob o viés da AD, produzem sentidos para a construção de um pensamento que (des)qualifica a profissão por meio de posições expropriadoras do conhecimento docente; e c) analisar por meio dos elementos linguísticos que caracterizam o extraverbal, conforme o dialogismo, o tom valorativo empregado no discurso acadêmico quanto à culpabilização do professor da escola pública diante dos resultados negativos do SAEB. Como pressupostos teóricos a pesquisa articula os estudos do Círculo de Bakhtin, representados pelos teóricos Volóchinov (1926-1929) e Bakhtin (1929-1979) e pelos pesquisadores Geraldi (2013 e 2015), Menegassi e Cavalcanti (2013-2022) a elementos da AD francesa com base nos estudos de Pêcheux (1938-1983) e Orlandi (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de LP; Verbal; Extraverbal; Culpabilização do Professor.

APRECIÇÕES VALORATIVAS EM RELATOS DE PRÁTICA DE PROFESSORES DA 7ª EDIÇÃO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Renata Costa da Cunha Maméde

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina Greco Ohuschi

RESUMO: Esta pesquisa apresenta um estudo teórico-analítico sobre as apreciações valorativas em relatos de prática produzidos por professores participantes da 7^a edição da Olimpíada de Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro (OLP). O relato de prática é um texto de caráter reflexivo, escrito pelo professor, no qual expõe suas experiências do trabalho desenvolvido com os alunos no contexto da OLP. Desse modo, a pesquisa se justifica pelo potencial formativo que relato possui e pelo fato de ser uma nova proposta da OLP, que ainda carece de estudos, sobretudo a partir do viés dialógico. O trabalho tem como objetivo geral compreender como as apreciações valorativas são constituídas na escrita de relatos de prática de professores finalistas da 7^a edição da Olimpíada de Língua Portuguesa no trabalho com o gênero memórias literárias. Como objetivos específicos, propõe-se a: a) evidenciar as apreciações valorativas manifestadas no projeto de dizer dos relatos de prática produzidos pelos professores; b) verificar as temáticas suscitadas pelas/nas apreciações valorativas mobilizadas nos relatos de prática produzidos pelos professores e discutir sua relação com a prática pedagógica; c) caracterizar os recursos linguístico-enunciativos e discursivos mobilizados nas apreciações valorativas nos relatos de prática produzidos pelos professores. O estudo pauta-se no dialogismo apresentado pelo Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV 2019 [1926]; VOLÓCHINOV, 2017 [1929]; BAKHTIN, 2016 [1979]) e em autores que seguem esta vertente. Caracteriza-se como uma pesquisa documental, de viés qualitativo-interpretativo, a partir dos seguintes passos metodológicos: coleta de relatos de prática de professores finalistas da 7^a edição da OLP na categoria Memórias Literárias; análise das apreciações valorativas manifestadas nos relatos de prática selecionados; identificação das temáticas suscitadas por meio das apreciações valorativas mobilizadas nos relatos de prática e análise de sua relação com a prática pedagógica; identificação e análise dos recursos linguístico-enunciativos e discursivos mobilizados nas apreciações valorativas nos relatos de prática.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Relato de Prática; Olimpíada de Língua Portuguesa.

O APLICATIVO ANKI COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA APRENDIZAGEM DE INGLÊS INTEGRADO E CRIAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Rose Aparecida Costa Souza Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cernadas Carrera

RESUMO: A presente pesquisa trata-se de uma investigação sobre as contribuições do aplicativo Anki em aulas de língua inglesa sob a abordagem de ensino integrado (Content and Language Integrated Learning - CLIL), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a qual deve promover a articulação de conteúdos tanto para a formação propedêutica quanto para a profissional, sendo que esta última tem sido comprometida, conforme demonstram os atuais currículos dos PPCs dos cursos técnicos. O aplicativo é baseado no Sistema de Repetição Espaçada, cujo sistema é desenvolvido com foco na curva do esquecimento. Esta pesquisa ancora-se nos estudos de Ebbinghaus (1913), Scliar-Cabral (1997), Warren (2013) concernente ao Sistema de Repetição Espaçada e sua relação com a neuropsicolinguística; Marsh e Frigols (2012); Dalton-Puffer, (2011); Hutchinson e Waters (1991), sobre abordagem CLIL e Inglês para Fins Específicos; Coomans e Lacerda (2015), Braga e França (2015) sobre Objetos de Aprendizagem; Nunan (2004), Willis e Willis (2013) e Ellis (2003) sobre Aprendizagem de Línguas Baseada em Tarefas - ALBT, dentre outros. O objetivo geral da pesquisa é verificar em que medida o Anki contribui para potencializar a aprendizagem de inglês integrado no contexto da EPT. Como objetivos específicos pretende-se verificar a usabilidade do aplicativo para a criação de objetos digitais de aprendizagem, explicitar a relação dessa tecnologia com os estudos sobre neuropsicolinguística na aquisição de línguas, potencializar o desenvolvimento da autonomia do aluno, registrar o uso da ferramenta por meio da metodologia de aprendizagem por tarefas. Para verificação e análise dos dados, foi proposto um curso de inglês aplicado à agropecuária na modalidade de curso de extensão oferecido pelo campus Rural de Marabá, do Instituto Federal do Pará. Os resultados parciais demonstram que os alunos têm aprendido de forma eficaz o vocabulário técnico e desenvolvido as habilidades de compreensão e produção oral.

PALAVRAS-CHAVE: Anki; Sistema de Repetição Espaçada; Abordagem CLIL; Educação Profissional e Tecnológica; Língua inglesa.

DISCURSOS SOBRE ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA: ANÁLISE DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes

Orientador: Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

RESUMO: Nosso trabalho se inscreve na interface entre os estudos em educação, análise do discurso de linha francesa e no campo das pesquisas acerca da produção escrita no ensino superior. Analisaremos cinquenta e dois trabalhos de conclusão de curso escritos por alunos da graduação em Letras e nossos procedimentos de análise serão orientados por Maingueneau (2005;2008), Pêcheux (1975;1988), Authier-Revuz (1980; 1982) e Barzotto (2014). O objetivo geral é o de investigar os modos de enunciação presentes no discurso sobre o ensino de leitura do texto literário, tomando como recorte específico o confronto entre duas seções que compõem os trabalhos de conclusão do curso, quais sejam, a fundamentação teórica e a proposta didática. Escolhemos esse recorte porque aventamos a existência de um conflituoso movimento de escrita acadêmica causado pelo embate de forças sobre o que o pesquisador diz a partir de um pressuposto teórico e como o pesquisador propõe ou afirma trabalhar na prática o ensino de leitura ao usar o texto literário. Diante disso, indicamos como objetivos específicos: i) Identificar as imagens que são construídas no discurso acadêmico sobre leitura e ensino de leitura nas propostas e discussões de ensino de leitura literária; ii) Cotejar as formas de se enunciar sobre o ensino de leitura literária nas seções teóricas e metodológicas das pesquisas percebendo como relacionam-se entre si e iii) Discutir as possíveis consequências do resultado desse movimento de escrita para o ensino de leitura que se utiliza do texto literário no Brasil. De maneira inicial, identificamos como efeito desse movimento nas propostas de ensino e discussões teóricas o predomínio de discursos instrucionais que dizem o que o professor “tem que fazer”, construindo a imagem de que o professor não está bem formado e que o texto literário ensina o aluno. **PALAVRAS-CHAVE:** Discurso; Ensino de leitura literária; Escrita acadêmica.

REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O FOMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - FLE

RESUMO: A escrita tem ocupado lugar cada vez mais importante na sociedade. No entanto, para muitos, escrever não parece ser uma tarefa fácil, constituindo um obstáculo ainda a ser superado tanto em língua materna (LM) quanto em língua estrangeira (LE). Acresce-se a essa dificuldade, a falta de domínio da LE estudada como é o caso dos alunos iniciantes da Licenciatura em Francês da UFPA. Desenvolvemos, então, uma investigação sobre a produção escrita em francês língua estrangeira (FLE) objetivando contribuir para estimular e melhorar a produção escrita desses alunos. Para sua realização, empregamos uma abordagem qualitativa, na qual utilizamos a pesquisa-ação associada ao estudo de caso. Procuramos, conhecer os variados aspectos que envolvem a produção escrita, assim como as participantes, sua relação com a escrita, suas experiências concernentes à produção escrita e sua respectiva reescrita. Este trabalho baseia-se em Bakhtin (2011; 2014) no que tange à concepção dialógica da linguagem; Antunes (2003), Fiad (2013), Bucheton (2014), Gasparotto e Menegassi (2020a; 2020b) no que se refere à reescrita de textos. A concepção das atividades de produção escrita foi inspirada no modelo da Sequência didática (DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B., 2013), associadas à revisão da escrita na perspectiva dialógica (GASPAROTTO; MENEGASSI, 2020a). Apoiamo-nos igualmente nos estudos de aconselhamento linguageiro e autonomia de Carson e Mynard (2012). Apresentamos alguns resultados preliminares que mostram que as participantes trazem poucas experiências de produção de gêneros discursivos do Ensino Médio e que não costumam reescrever os textos após a devolução dos mesmos. Destacamos ainda o impacto negativo do ensino remoto em sua aprendizagem dada a *COVID-19*, assim como o importante papel que pode ter o aconselhamento linguageiro para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre suas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita em francês língua estrangeira; Aconselhamento linguageiro; Revisão dialógica.

APRENDIZAGEM ATIVA DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM MODELO COMPLEXO

Tiago da Fonseca Carneiro

Orientadora: Profa. Dra. Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva

RESUMO: As metodologias ativas têm ganhado cada vez mais espaço nos documentos oficiais do Ministério da Educação. Previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), elas visam aproximar os estudantes de questões cotidianas e de alta relevância em sua comunidade, de forma que a aprendizagem de conteúdos escolares ocorra a partir da reflexão desses problemas e desafios comunitários (KRAUSS; BOSS, 2013; BENDER, 2015). Nesse contexto, as disciplinas de línguas adicionais também passam a adequar seus programas para o cumprimento das diretrizes. Entretanto, observa-se que a sala de aula tende a ser heterogênea quanto às competências linguísticas e à experiência em aprendizagem ativa, o que impõe um desafio sobre que metodologia ativa empregar. Haja vista esta configuração de sala de aula característica dos sistemas adaptativos complexos (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008), também se faz necessário refletir sobre o emprego das metodologias ativas considerando a personalização do ensino e da aprendizagem (GANZELA, 2018). Diante disso, propomos um modelo complexo de aprendizagem ativa de línguas adicionais em que ilustramos a interação entre as metodologias ativas por meio de projetos, problemas e tarefas, evidenciando um continuum entre tais metodologias, além de verificarmos a emergência de novas competências linguísticas e habilidades entre os discentes. Para tal, realizamos uma pesquisa-ação com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Belém. Os primeiros resultados indicam pouca experiência da turma com as aprendizagens ativas, mas que há um crescente interesse em transformar sua comunidade por meio de ações propositivas, sendo necessário transitar continuamente entre as metodologias ativas. Verificou-se também que a língua adicional ganhou um papel de mediadora para conhecimentos (trans) disciplinares por meio da leitura instrumental de textos científicos e que o interesse e rendimento escolar tendem a variar significativamente, a despeito dos altos níveis de envolvimento e desempenho escolar preconizados pelos teóricos citados.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Paradigma da Complexidade; Base Nacional Curricular Comum.

A DIMENSÃO PRAGMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA DA ABORDAGEM DE ASPECTOS PRAGMÁTICOS EM SALA DE AULA

Victor Hugo da Silva Coelho

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cernadas Carrera

RESUMO: Muito embora estudos destaquem a competência pragmática como determinante em uma interação de sucesso, observa-se que os aspectos pragmáticos ainda são trabalhados de forma superficial no contexto do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras sendo, geralmente, negligenciados e subestimados em materiais didáticos e na prática docente. Algumas das razões são o tempo insuficiente de aula, a falta de interesse e a insegurança do professor em selecionar e incorporar atividades de ensino de pragmática em sala de aula, devido à sua formação centrada em teorias em vez de aplicações práticas (BARDOVI-HARLIG, MAHANTAYLOR, 2003; ISHIHARA, 2010; SIEGEL, 2016; KARATEPE, CIVELEK, 2021). Tomando por base o estudo realizado por Taguchi (2015) sobre o ensino de pragmática no ensino-aprendizagem de LE nos últimos 30 anos, esta pesquisa procurou traçar um diagnóstico de como os aspectos pragmáticos são abordados nos cursos livres de línguas estrangeiras (CLLE) da UFPA, especificamente no curso livre de inglês. Participaram desta pesquisa 4 professores que atuam nos cursos livres da UFPA, com idades entre 22 e 39 anos, sendo uma mulher e 3 homens. Para a constituição de dados, foram utilizados três instrumentos: análise do livro didático, observação não participante de aulas síncronas gravadas e entrevistas semiestruturadas via videochamada. Os resultados parciais mostram que a principal queixa dos participantes é a mesma apontada pelos autores da área: tempo insuficiente de aula para se trabalhar pragmática. Com relação à formação mais centrada na teoria em vez da prática destacada pelos autores, os dados obtidos não foram unânimes. Conclusões a serem traçadas por esse estudo giram em torno da relação existente entre a formação do professor, sua experiência profissional e os(s) porquê(s) os aspectos pragmáticos foram abordados ou não em sala de aula. Essas conclusões podem subsidiar reflexões acerca do atual currículo do curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Pragmática; Pragmática; Instrucional; Ensino-aprendizagem; Inglês como língua estrangeira.